



**BOMBEIRO
MILITAR**
RIO GRANDE DO SUL

CENSO CBMRS 2026



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL



**BOMBEIRO
MILITAR**
RIO GRANDE DO SUL

CENSO

CBMRS

2 0 2 6

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - RS

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Censo Institucional CBMRS 2026 / Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul ; [coordenação censo Cel QOEM Alexandre Sório Nunes... [et al.]. -- Porto Alegre : Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, 2026.

Outros coordenadores: Teo Santos Bonilha, Aline Valadares Ghidetti, Fabio Anziliero, Emerson Soares Ribeiro, Iago Renan Valentin da Silva ISBN 978-65-977097-0-0

1. Agentes públicos 2. Capacitação profissional
Censo 4. Comunicação 5. Desenvolvimento institucional 6. Estatística 7. Gestão pública 8. Infraestrutura 9. Qualidade de vida no trabalho 10. Pessoas - Gestão 11. Planejamento estratégico I. Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. II. Nunes, Alexandre Sório. III. Coelho, Ricardo. IV. Bonilha, Teo Santos. V. Ghidetti, Aline Valadares. VI. Anziliero, Fabio. VII. Ribeiro, Emerson Soares. VIII. Silva, Iago Renan Valentin da

26-384710.1

CDD-354.81

**Índices para catálogo
sistemático:**

1. Brasil : Gestão pública 354.81

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -SP-010133/O



PRODUÇÃO TÉCNICA

CENSO INSTITUCIONAL 2026 · CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição	Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul Comando-Geral do CBMRS Endereço: Rua Silva Só, 300 - Bairro Santa Cecília Porto Alegre - RS 90610-270
Comandante-Geral	Cel QOEM Ricardo Mattei Santos
SubComandante-Geral	Cel QOEM Alexandre Sório Nunes
Coordenação Censo	Cel QOEM Alexandre Sório Nunes Maj QOEM Ricardo Coelho Cap QOEM Teo Santos Bonilha Cap QOEM Aline Valadares Ghidetti Cap QOEM Fabio Anziliero Cap QOEM Emerson Soares Ribeiro Servidor Civil Iago Renan Valentin da Silva
Projeto Gráfico	Comunicação Social CBMRS Sd QPBM Vitor Hugo Silva de Oliveira Sd QPBM Leonardo Duarte Feltes Aguiar Sd QPBM Fernanda Martinez
Assessoria de Comunicação Social	Maj QOEM Ricardo Coelho Ten QTBM Rafael Vieira Cabral Sd QPBM Kleyton Dallazuana Sd QPBM Suélen Castelnobles Teixeira Sd QPBM Leonardo Santos Andrades Sd QPBM Elias Ramos Sd QPBM Vitor Hugo Silva de Oliveira Sd QPBM Leonardo Duarte Feltes Aguiar Sd QPBM Fernanda Martinez

**BOMBEIRO
MILITAR**
RIO GRANDE DO SUL

Palavras do Comandante-Geral Cel Ricardo Mattei Santos

CENSO INSTITUCIONAL 2026 · CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL



O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul construiu sua história pautado na coragem, na disciplina e no compromisso permanente com a preservação da vida, do patrimônio e do meio ambiente. Em uma instituição presente em todas as regiões do Estado e responsável por atender uma sociedade em constante transformação, conhecer profundamente o nosso efetivo é condição indispensável para planejar o futuro com responsabilidade.

É com esse propósito que apresentamos o **Censo Institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul - 2026**, um trabalho que representa muito mais do que um levantamento estatístico. Esta publicação traduz, em dados e análises, o perfil humano, profissional e territorial daqueles que diariamente dedicam suas vidas ao serviço público e à proteção da sociedade gaúcha.

Os resultados aqui apresentados permitem compreender quem somos, como estamos distribuídos pelo território estadual, quais competências compõem nossa força de trabalho e quais desafios e oportunidades se apresentam para o desenvolvimento da Corporação. Mais do que retratar uma realidade, este Censo oferece uma base sólida para decisões estratégicas relacionadas à gestão de pessoas, ao planejamento institucional, à capacitação profissional e ao fortalecimento da capacidade operacional do CBMRS.

Vivemos um período em que a administração pública exige decisões cada vez mais fundamentadas em evidências. Nesse contexto, o conhecimento produzido por este levantamento torna-se ferramenta essencial para orientar políticas institucionais e aperfeiçoar a gestão, fortalecendo uma cultura organizacional baseada no planejamento, na transparência e na inovação.

Os dados apresentados são resultado da participação voluntária e do comprometimento dos integrantes da Corporação, que compreenderam a importância de contribuir para a construção de um diagnóstico abrangente e confiável. A cada resposta recebida, reafirma-se o compromisso coletivo com uma instituição que busca evoluir continuamente, valorizando seu efetivo como seu principal patrimônio.

Ao longo desta publicação, o leitor encontrará muito mais do que indicadores estatísticos. Encontrará uma visão integrada do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, construída a partir de informações que subsidiarão decisões presentes e futuras, contribuindo para uma gestão mais eficiente, para o fortalecimento da atividade bombeiro militar e para a prestação de serviços cada vez mais qualificados à sociedade.

Agradeço a todos os militares e servidores que participaram deste levantamento, bem como à Comissão Censitária e às equipes envolvidas em sua elaboração. O empenho, a dedicação e o compromisso de cada um tornaram possível a construção deste importante instrumento de gestão.

Que este Censo represente não apenas o retrato do CBMRS em 2026, mas também um marco na consolidação de uma cultura institucional orientada pelo conhecimento, pela valorização das pessoas e pela busca permanente da excelência no serviço prestado à população do Rio Grande do Sul.



APRESENTAÇÃO

CENSO INSTITUCIONAL 2026 · CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL



O **Censo Institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul - 2026** representa mais um importante passo na consolidação de uma gestão institucional orientada pelo conhecimento. Mais do que reunir informações sobre o efetivo, esta publicação transforma dados em inteligência organizacional, oferecendo uma base consistente para o planejamento estratégico, a gestão de pessoas e o aperfeiçoamento contínuo da Corporação.

O crescimento e a consolidação do CBMRS como instituição autônoma exigem decisões fundamentadas em informações confiáveis, atualizadas e representativas. Conhecer o perfil de nossos bombeiros militares, sua distribuição territorial, sua formação acadêmica, suas competências, suas perspectivas profissionais e suas características demográficas significa compreender, de forma objetiva, a principal capacidade institucional do Corpo de Bombeiros Militar: as pessoas que diariamente cumprem a missão de proteger vidas, patrimônio e meio ambiente.

Esta edição consolida a primeira série histórica do Censo Institucional, realizado em 2022, ampliando o escopo das informações coletadas e consolidando uma importante série histórica sobre a evolução do efetivo. Dessa forma, além de retratar a realidade atual da Corporação, o Censo estabelece bases para o acompanhamento permanente de indicadores estratégicos e para a avaliação da efetividade das políticas institucionais ao longo do tempo.

Ao longo desta publicação, os resultados são apresentados de forma integrada, permitindo compreender tendências, identificar potencialidades, reconhecer desafios e subsidiar decisões relacionadas à distribuição do efetivo, à formação profissional, ao desenvolvimento de competências, à valorização dos militares e ao fortalecimento da capacidade operacional do CBMRS.

Os desafios enfrentados pela Corporação nos últimos anos demonstraram que organizações preparadas para responder às demandas da sociedade também precisam estar preparadas para conhecer profundamente sua própria realidade. Nesse contexto, o Censo reafirma um princípio essencial da administração pública contemporânea: instituições fortes são construídas com planejamento, e planejamento depende de informação de qualidade.

Os resultados ora apresentados somente foram possíveis graças ao comprometimento dos bombeiros militares e servidores que participaram deste levantamento, bem como ao trabalho desenvolvido pela Comissão Censitária e pelas equipes responsáveis pelo planejamento, execução, consolidação e análise das informações. A todos, manifesto meu reconhecimento e sincero agradecimento pela dedicação e pelo espírito de colaboração.

Que esta publicação se consolide como referência para a gestão institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, estimulando uma cultura organizacional orientada pelo conhecimento, pela inovação e pelo aperfeiçoamento contínuo. Mais do que registrar quem somos, este Censo oferece os elementos necessários para planejar, com responsabilidade e visão de futuro, a Instituição que desejamos construir para as próximas gerações.

Alexandre SÓRIO Nunes - Cel QOEM

SubComandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

CENSO INSTITUCIONAL 2026 · CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO	7
PANORAMA INSTITUCIONAL	17
PANORAMA DEMOGRÁFICO DO EFETIVO	25
PERFIL PROFISSIONAL	32
DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DO EFETIVO	37
FORMAÇÃO ACADÊMICA E CAPITAL INTELECTUAL	41
VÍNCULO ORGANIZACIONAL E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	47
INDICADORES ORGANIZACIONAIS	61
PERFIL ESTRATÉGICO	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106



INTRODUÇÃO

CENSO INSTITUCIONAL 2026 · CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

O Censo Institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul – 2026 constitui o segundo levantamento censitário realizado pela Corporação com o propósito de conhecer, de forma sistemática e abrangente, as características do seu efetivo.

Esta edição sucede o Censo realizado em 2022 e amplia significativamente o conjunto de informações produzidas, permitindo não apenas retratar a realidade institucional em determinado momento, mas também estabelecer bases para o acompanhamento da evolução do efetivo ao longo do tempo.

Os dados apresentados resultam da participação voluntária dos bombeiros militares e servidores do CBMRS, reunindo informações referentes aos aspectos demográficos, profissionais, territoriais, acadêmicos e organizacionais que caracterizam a força de trabalho da Instituição.

Para facilitar a compreensão dos resultados, esta publicação foi organizada em grandes eixos temáticos, nos quais os indicadores são apresentados de forma integrada. Essa estrutura permite relacionar diferentes dimensões do perfil institucional, favorecendo análises mais amplas e contribuindo para uma leitura contextualizada dos resultados.

As análises desenvolvidas ao longo do documento não se limitam à descrição dos dados coletados. Sempre que pertinente, os resultados são interpretados considerando sua relevância para a compreensão do perfil institucional, permitindo identificar tendências, potencialidades e aspectos que poderão subsidiar estudos e avaliações futuras.

Embora represente um retrato do efetivo em um momento específico, o Censo Institucional constitui também uma importante fonte de memória organizacional. A consolidação periódica dessas informações permitirá acompanhar as transformações da Corporação ao longo dos anos, fortalecendo a produção de conhecimento institucional e contribuindo para a construção de séries históricas cada vez mais consistentes.

Espera-se que esta publicação sirva como referência para pesquisadores, gestores, bombeiros militares e demais interessados em compreender a composição do efetivo do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, oferecendo informações confiáveis, sistematizadas e acessíveis para diferentes finalidades institucionais e acadêmicas.



SOBRE O CENSO 2026

Objetivos

Por que o CBMRS realiza este levantamento



SOBRE O CENSO 2026

Objetivos

O Censo Institucional 2026 tem como propósito produzir informações qualificadas sobre o efetivo do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, oferecendo um panorama abrangente de suas características demográficas, profissionais, acadêmicas, territoriais e organizacionais.

Mais do que um levantamento estatístico, o Censo constitui um instrumento permanente de gestão, destinado a apoiar o planejamento estratégico, subsidiar decisões institucionais e fortalecer o desenvolvimento da Corporação por meio da produção de conhecimento baseado em evidências.

Objetivos do Censo



Conhecer

Identificar o perfil demográfico, funcional, acadêmico e organizacional do efetivo do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.



Planejar

Produzir informações que subsidiem o planejamento estratégico e o aperfeiçoamento das políticas institucionais.



Valorizar

Fortalecer ações voltadas ao desenvolvimento profissional, à qualidade de vida e à valorização dos bombeiros militares.



Desenvolver

Identificar competências, potencialidades e oportunidades para o aprimoramento da gestão de pessoas.



Monitorar

Constituir uma base histórica que permita acompanhar a evolução do efetivo e das características institucionais ao longo do tempo.



Fortalecer

Apoiar decisões baseadas em evidências, promovendo uma administração pública mais eficiente, transparente e orientada por resultados.

O conhecimento produzido pelo Censo fortalece a gestão, orienta decisões e contribui para o aperfeiçoamento contínuo do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

SOBRE O CENSO 2026

Metodologia

Como o levantamento foi planejado, coletado e validado



SOBRE O CENSO 2026

Metodologia

O Censo Institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul – 2026 foi desenvolvido para produzir um retrato abrangente e confiável do efetivo da Corporação. O levantamento foi realizado por meio de questionário eletrônico estruturado, elaborado pela Comissão Censitária, contemplando informações demográficas, profissionais, acadêmicas, territoriais e organizacionais.

Após a coleta, os dados passaram por procedimentos de conferência, tratamento estatístico, padronização e consolidação, assegurando a consistência das análises apresentadas nesta publicação.

Fluxo metodológico

1. Planejamento
2. Elaboração do questionário
3. Coleta das informações
4. Tratamento e validação dos dados
5. Análise dos resultados
6. Publicação do Censo

Características do levantamento

Aspecto	Descrição
Tipo de pesquisa	Censo institucional
População-alvo	Efetivo do CBMRS
Instrumento de coleta	Questionário eletrônico estruturado
Natureza das informações	Dados autodeclarados
Tratamento estatístico	Consolidação, padronização e análise dos dados
Forma de divulgação	Resultados agregados e anonimizados

Uma metodologia padronizada garante que os resultados reflitam, com consistência e confiabilidade, o perfil institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

SOBRE O CENSO 2026

Qualidade dos Dados

Participação, representatividade e confiabilidade



SOBRE O CENSO 2026

Qualidade dos Dados

A qualidade de um levantamento censitário depende da combinação de diferentes fatores metodológicos. No Censo Institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, a ampla participação do efetivo, a representatividade das respostas e os procedimentos adotados para tratamento das informações conferem robustez e credibilidade aos resultados apresentados nesta publicação.

Participação

A participação voluntária dos integrantes do CBMRS foi essencial para a construção de um retrato abrangente da Corporação. O elevado nível de adesão demonstra o comprometimento do efetivo com o fortalecimento da gestão institucional e amplia a qualidade das análises produzidas.

2.824 respondentes	28 dias de coleta	35 min tempo médio de preenchimento
------------------------------	-----------------------------	---

Observação: o efetivo total do CBMRS à época da coleta de dados era de 3.119 militares. Apenas cerca de 9% dos militares não responderam ao Censo.

Representatividade

A distribuição das respostas foi analisada considerando diferentes segmentos institucionais, como postos e graduações, regiões de atuação, unidades administrativas e demais características do efetivo. Essa abrangência assegura que os resultados representem, de forma consistente, a diversidade existente na Corporação.

Confiabilidade dos Dados

Para garantir a consistência das informações, os dados coletados passaram por procedimentos de conferência, padronização e validação antes da consolidação da base estatística. As análises apresentadas utilizam exclusivamente informações fornecidas pelos participantes durante o período oficial de coleta e são divulgadas de forma agregada, preservando o anonimato dos respondentes.

Embora as respostas sejam autodeclaradas, a adoção de critérios técnicos para tratamento e verificação dos dados assegura elevado grau de confiabilidade às informações utilizadas neste Censo.

Procedimentos de controle da qualidade

- ✓ Padronização das respostas
- ✓ Verificação de consistência dos dados
- ✓ Tratamento estatístico da base
- ✓ Consolidação antes da análise
- ✓ Divulgação exclusivamente agregada

A qualidade dos dados apresentados resulta da participação do efetivo, da representatividade alcançada e da aplicação de procedimentos técnicos de validação e tratamento das informações.

SOBRE O CENSO 2026

Proteção de Dados

Compromisso com a privacidade e a segurança das informações



SOBRE O CENSO 2026

Proteção de Dados

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul conduziu todas as etapas do Censo Institucional 2026 em conformidade com os princípios estabelecidos pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 - LGPD) e com as normas institucionais aplicáveis à Administração Pública.

As informações fornecidas pelos participantes foram utilizadas exclusivamente para fins estatísticos, de planejamento e de gestão institucional, sendo tratadas de forma ética, segura e responsável.

Durante o processamento dos dados, foram adotadas medidas destinadas a preservar a privacidade dos respondentes, assegurando que nenhuma análise ou resultado apresentado nesta publicação permita a identificação individual de qualquer participante.

Os resultados divulgados refletem exclusivamente informações consolidadas e anonimizadas, garantindo que o conhecimento produzido pelo Censo seja utilizado para fortalecer a Instituição, sempre respeitando os direitos fundamentais de proteção dos dados pessoais.

Princípios observados

Finalidade

Os dados foram coletados exclusivamente para objetivos institucionais previamente definidos.

Segurança

As informações foram armazenadas e tratadas em ambiente institucional, com medidas destinadas à preservação de sua integridade e confidencialidade.

Transparência

Os procedimentos adotados durante o levantamento foram definidos previamente e estão descritos nesta publicação.

Necessidade

Foram solicitadas apenas as informações indispensáveis para a realização das análises.

Anonimização

Os resultados são apresentados apenas de forma agregada, impossibilitando a identificação individual dos participantes.

O compromisso com a proteção de dados fortalece a credibilidade do Censo Institucional e assegura que as informações produzidas sejam utilizadas exclusivamente para o aperfeiçoamento da gestão e o desenvolvimento do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

PARTE I

Panorama Institucional

O CBMRS - O Censo 2026 em números - Principais achados



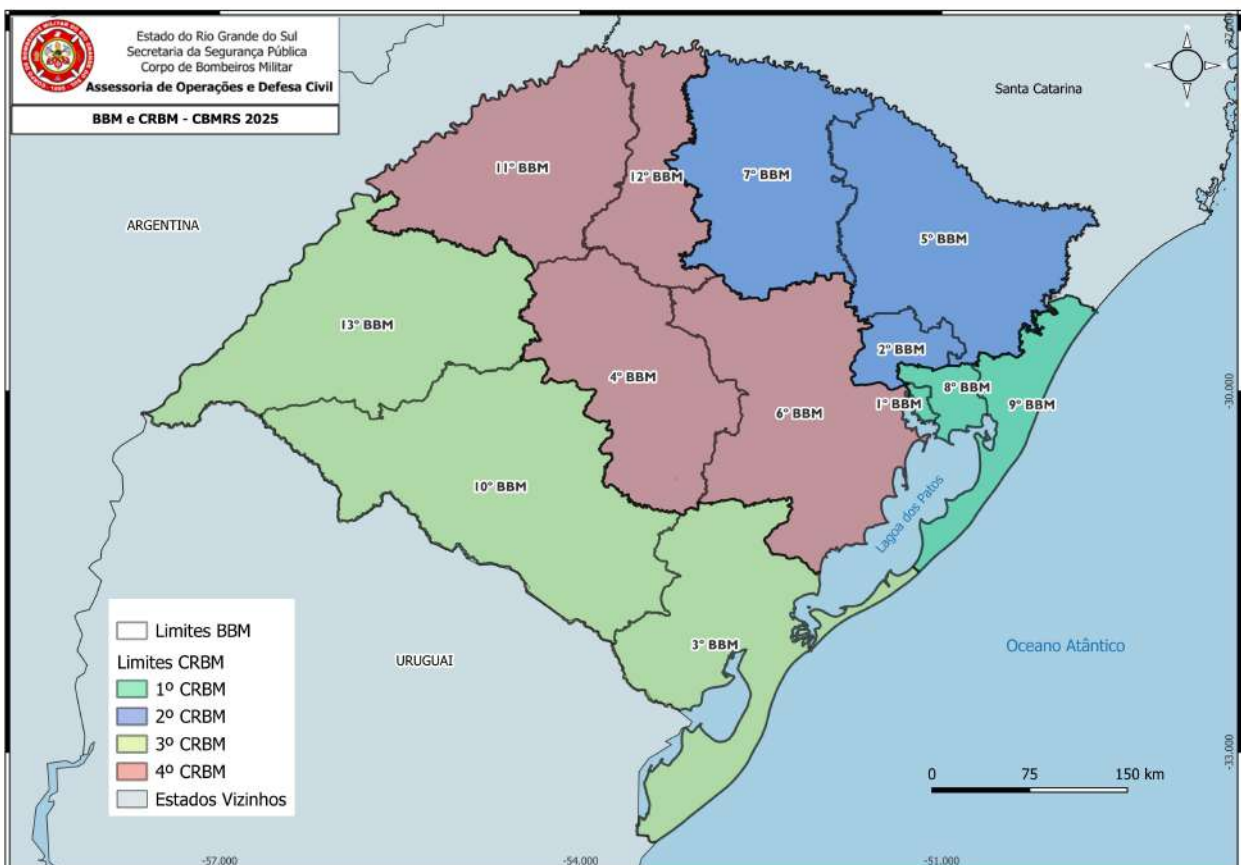
Organização Territorial do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul

Organização Territorial do CBMRS

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul está estruturado territorialmente em quatro Comandos Regionais de Bombeiros Militares (CRBMs), responsáveis pela coordenação operacional, administrativa e logística dos Batalhões de Bombeiro Militar (BBMs) distribuídos em todo o território estadual. Essa organização garante a presença institucional do CBMRS nas diferentes regiões do Estado, permitindo o planejamento regionalizado das operações e a adequada cobertura das demandas de prevenção, resposta a emergências, proteção e defesa civil.

A estrutura territorial constitui a base sobre a qual se distribui o efetivo da Corporação e organiza a prestação dos serviços à sociedade gaúcha. No contexto deste Censo Institucional, a compreensão dessa organização é fundamental para a interpretação dos indicadores apresentados ao longo do relatório, especialmente aqueles relacionados à distribuição do efetivo, às condições de trabalho, à mobilidade funcional e às diferenças regionais observadas entre unidades e comandos.

A figura a seguir apresenta a divisão territorial dos Comandos Regionais de Bombeiros Militares e suas respectivas áreas de atuação, evidenciando a capilaridade institucional do CBMRS em todo o Rio Grande do Sul.



Organização territorial do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Fonte: CBMRS, 2025.

PANORAMA INSTITUCIONAL

1. O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul

“Conhecer para planejar, planejar para proteger.”

1.1 A Instituição

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) constitui instituição permanente, organizada com base na hierarquia e na disciplina militar, responsável pela execução das atividades de prevenção e combate a incêndios, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar, proteção e defesa civil, fiscalização da segurança contra incêndio e demais competências previstas na Constituição Federal e na legislação estadual.

Desde sua emancipação administrativa, o CBMRS vem consolidando sua identidade institucional, ampliando sua capacidade operacional e fortalecendo sua atuação junto à sociedade gaúcha.

1.2 O Bombeiro Militar do Século XXI

O bombeiro militar contemporâneo desempenha funções que extrapolam o atendimento de ocorrências de incêndio e salvamento, atuando em gerenciamento de crises, proteção de infraestruturas críticas, fiscalização preventiva, formação de novos profissionais e cooperação interinstitucional.

1.3 Por que realizar um Censo?

O conhecimento detalhado do efetivo constitui ferramenta essencial para a tomada de decisões estratégicas, permitindo desenvolver políticas públicas baseadas em evidências e fortalecer a gestão de pessoas.

1.4 Evolução do Censo

O levantamento de 2026 amplia o escopo do Censo anterior, cobrindo a totalidade das 117 perguntas aplicadas ao efetivo, organizadas em oito grandes partes temáticas.

2. O Censo 2026 em Números

2.824 respondentes	28 dias de coleta	35 min tempo médio de preenchimento	117 perguntas aplicadas
------------------------------	-----------------------------	--	-----------------------------------

A elevada participação do efetivo confere elevada representatividade estatística ao levantamento, permitindo que os resultados retratem com precisão o perfil atual do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

2.1 O que foi pesquisado?

O questionário contemplou oito grandes eixos temáticos: perfil demográfico e familiar, perfil profissional, distribuição territorial, formação e capital intelectual, vínculo organizacional e perspectivas profissionais, indicadores organizacionais (saúde, condições de trabalho e clima institucional) e perfil estratégico da Corporação.

2.2 Confiabilidade

A abrangência alcançada pelo levantamento garante elevada confiabilidade estatística às análises apresentadas nesta publicação, permitindo que os resultados sejam utilizados como referência para o planejamento institucional.

3. Principais Achados do Levantamento

Dez descobertas do Censo 2026

1 A Corporação é predominantemente masculina (89%), mas registra crescimento gradual da participação feminina.

2 A faixa etária predominante concentra-se entre 30 e 39 anos, indicando uma Instituição em plena maturidade operacional.

3 80% dos militares estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a atividade desempenhada. 2/3 atuam na atividade operacional.

4 74% consideram a jornada de trabalho satisfatória, mas 64% estão insatisfeitos com a remuneração.

5 37% já realizaram algum tipo de tratamento de saúde mental ao longo da carreira.

6 93% percebem necessidade de ampliar o efetivo operacional.

7 O efetivo apresenta elevado nível de qualificação acadêmica, com predominância de militares com ensino superior e significativa participação de profissionais com pós-graduação, mestrado e doutorado.

8 A maioria dos militares reside no mesmo município em que trabalha, embora 41% realizem deslocamentos intermunicipais diários.

9 65% apontam necessidade de aperfeiçoar a capacitação na instituição.

10 O levantamento evidencia um efetivo altamente qualificado e comprometido, com elevado potencial de desenvolvimento institucional.

Os capítulos seguintes analisam cada uma dessas dimensões em profundidade, cobrindo a totalidade das perguntas aplicadas no Censo 2026.

4. Como ler este censo?

Censo 2026

1

Cada capítulo apresenta um eixo temático.

2

Os gráficos são acompanhados de análises.

3

Os resultados representam informações agregadas.

4

As interpretações têm finalidade institucional.

5

O conjunto dos indicadores permite compreender o perfil do CBMRS.

5. O que o leitor encontrará?

Censo 2026

Parte II

Perfil Demográfico

Parte III

Perfil Profissional

Parte IV

Distribuição Territorial

Parte V

Capital Intelectual

Parte VI

Vínculo Organizacional

Parte VII

Indicadores Organizacionais

Parte VIII

Perfil Estratégico

6. Evolução Institucional

Principais Indicadores Comparativos dos dois Levantamentos Censitários

O Censo Institucional 2026 inaugura a primeira série histórica do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. A comparação com o levantamento realizado em 2022 permite identificar mudanças no perfil do efetivo, na formação acadêmica, nas percepções institucionais e em outros indicadores estratégicos, oferecendo subsídios para o planejamento e a avaliação das políticas de gestão de pessoas.

Indicador	2022	2026	Δ
Participação feminina	9,9%	11%	+1,1 p.p.
Ensino superior completo	46,6%	56,9%	+10,3 p.p.
Pós-graduação ¹	12,6%	18,3%	+5,7 p.p.
Mestrado	0,9%	1,1%	+0,2 p.p.
Doutorado	0,1%	0,1%	+0,0 p.p.
Satisfação com a atividade ²	-----	80%	Indicador novo
Tratamento em saúde mental	25,0%	37%	+12,0 p.p.
Necessidade de ampliar o efetivo ²	-----	93%	Indicador novo
Faixa etária predominante ³	31–35 anos	35–39 anos	mudança de perfil etário
Tempo médio de serviço	≈11,6 anos	≈12,2 anos	maturação do efetivo

¹ Soma de MEs com especialização, mestrado ou doutorado concluídos em 2022 (343+28+2 de 2.965 respondentes). ² Indicador não constava no Censo 2022 nesta formulação. ³ Faixa etária predominante calculada a partir do ano de nascimento mais frequente (1986–1990) em relação à data de aplicação do censo. Estimativa a partir da distribuição do ano de inclusão dos MEs (média ponderada).

PARTE II

Perfil Demográfico do Efetivo

Sexo - Idade - Estado civil - Filhos - Religião - Tempo de serviço - Família - Moradia



PERFIL DEMOGRÁFICO DO EFETIVO

Quem somos

Conhecer as características demográficas, familiares e habitacionais do efetivo é o primeiro passo para compreender a composição da Corporação.

2.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

A composição do efetivo evidencia predominância de militares do sexo masculino, característica inerente ao processo histórico de formação da Corporação. Contudo, observa-se participação crescente de mulheres, refletindo a evolução dos processos de ingresso e a ampliação da representatividade feminina nas atividades desenvolvidas pelo CBMRS. Esse cenário reforça a importância do contínuo aperfeiçoamento das políticas institucionais de valorização das pessoas, infraestrutura, capacitação e desenvolvimento profissional, assegurando igualdade de oportunidades e fortalecimento do ambiente organizacional.

Sexo

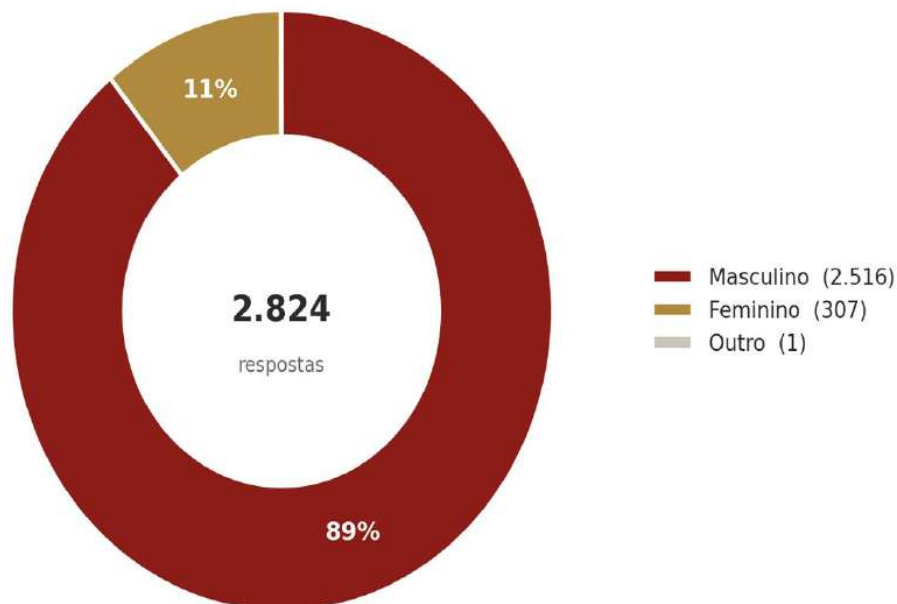


Gráfico 1 — Distribuição do efetivo por sexo

Organização territorial do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.
Fonte: CBMRS, 2026.

A maior concentração encontra-se entre 30 e 39 anos, faixa que reúne mais da metade do efetivo — perfil favorável do ponto de vista operacional, combinando plena capacidade física e experiência.

Faixa etária — do maior para o menor

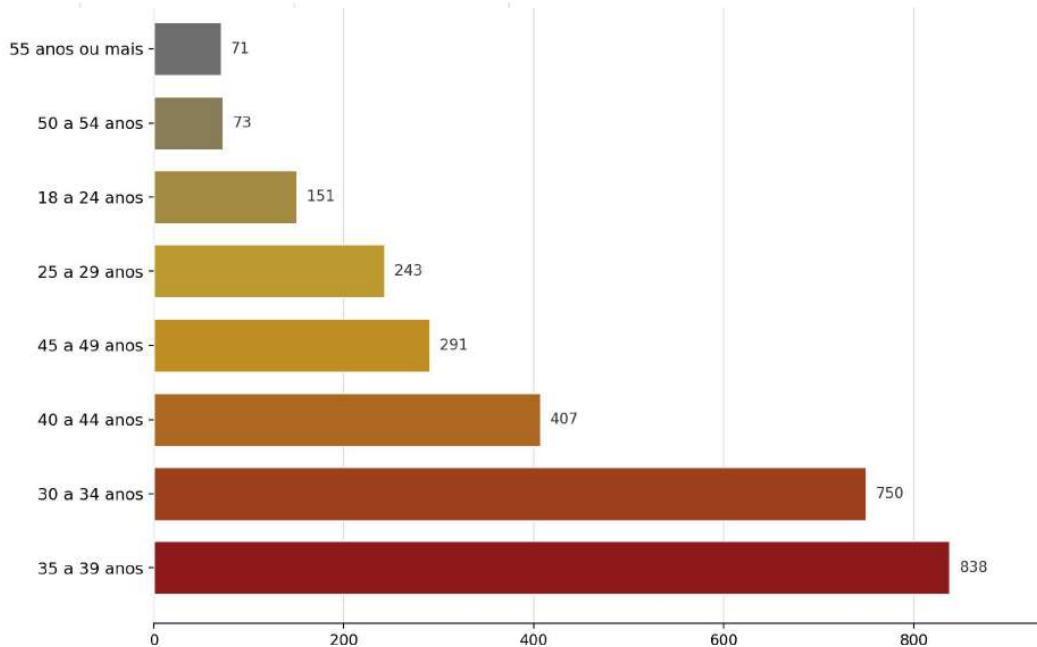


Gráfico 2 — Distribuição do efetivo por faixa etária

Observa-se diversidade de crenças, com predominância cristã, coexistindo com outras religiosidades e parcela do efetivo sem religião declarada, demonstrando pluralidade cultural na Instituição.

Religião ou crença declarada — do maior para o menor

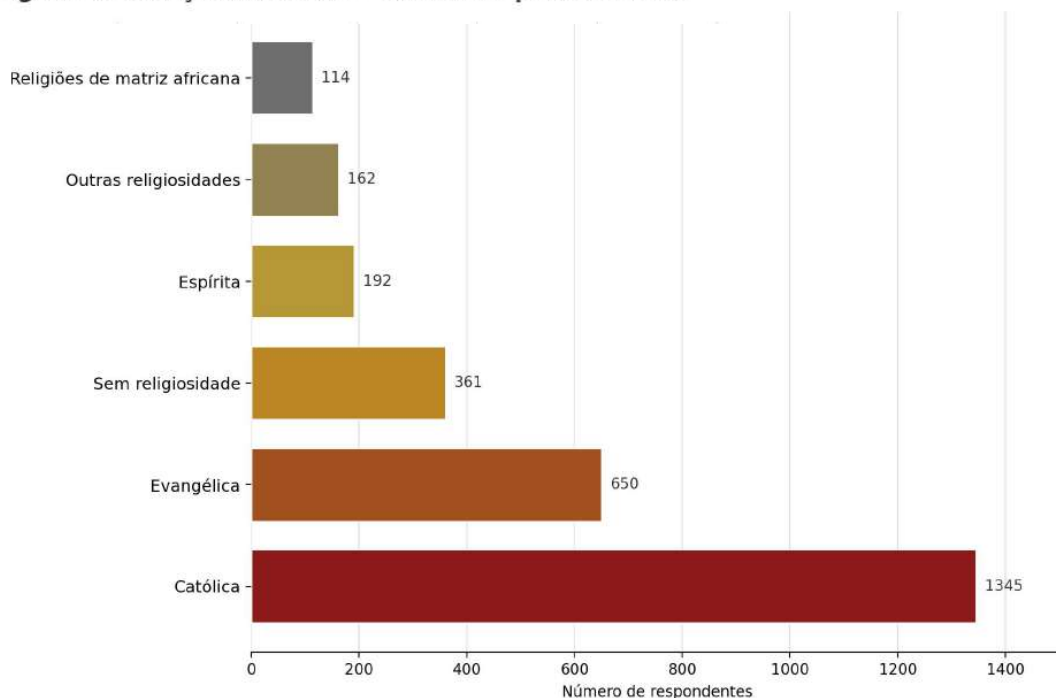


Gráfico 3 — Religião ou crença declarada

2.2 VIDA FAMILIAR E DEPENDENTES

A maioria dos militares vive em núcleos familiares de até quatro pessoas, e quase metade declara possuir dois dependentes, reforçando a relevância de benefícios e políticas voltadas à família.

Quantas pessoas residem com você

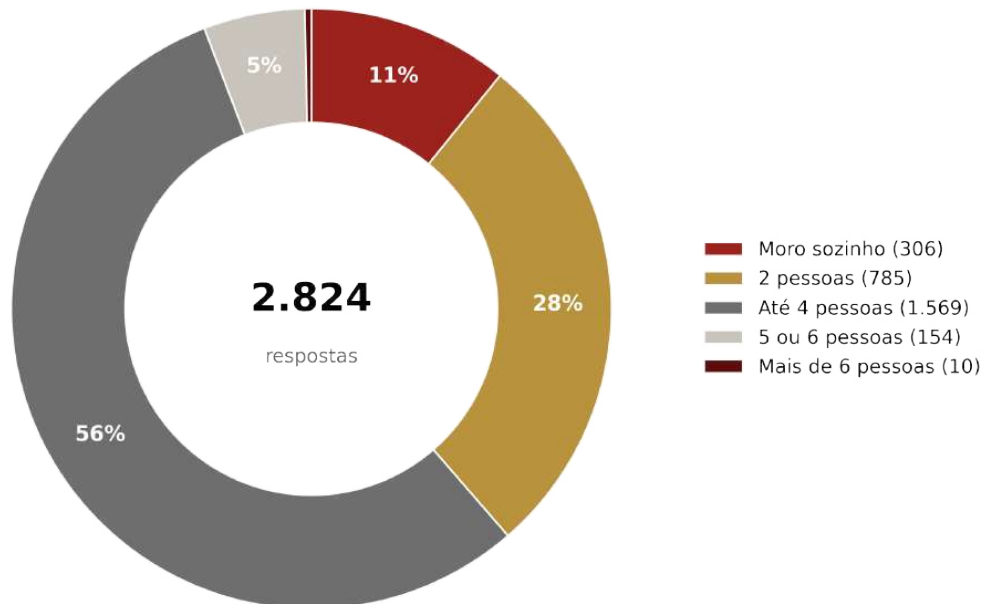


Gráfico 4 — Pessoas que residem com você

Quantos dependentes você possui

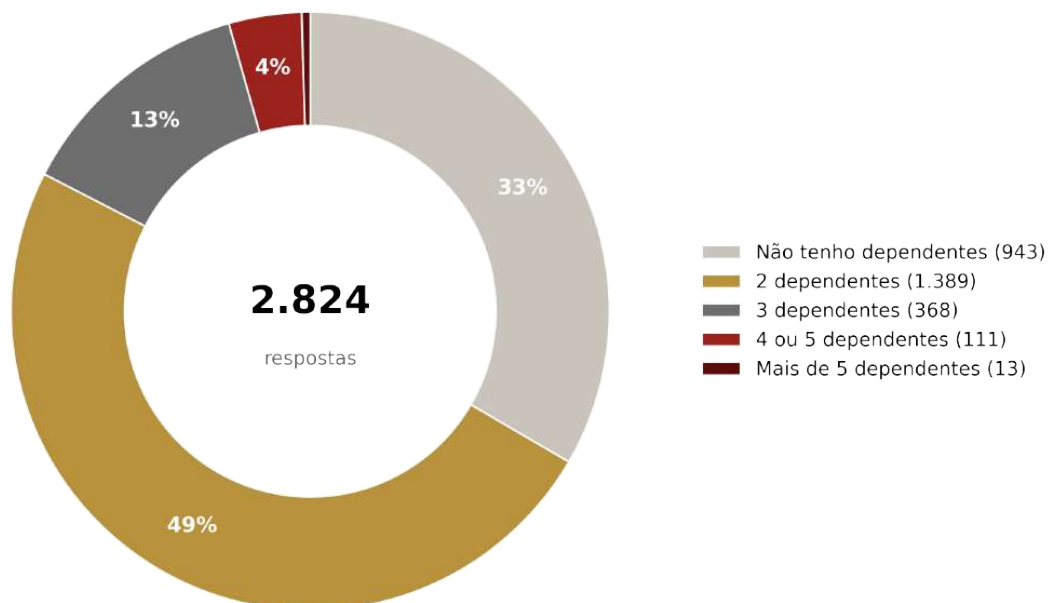


Gráfico 5 — Quantos dependentes possui

2.3 MORADIA E ENTORNO

Grande parte do efetivo já possui imóvel próprio, ainda que parcela relevante esteja em fase de financiamento, e a maioria reside em casa, não em apartamento.

Situação da moradia

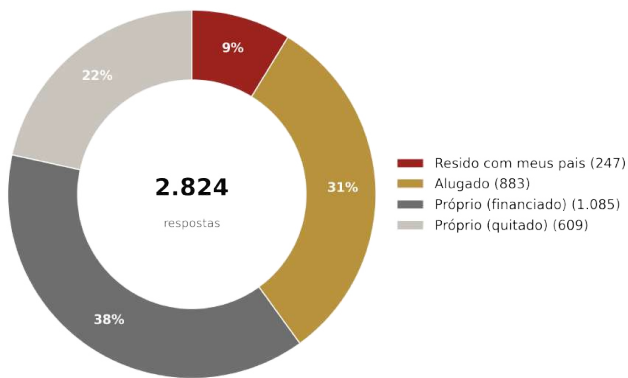


Gráfico 6 — Situação da moradia

Tipo de residência

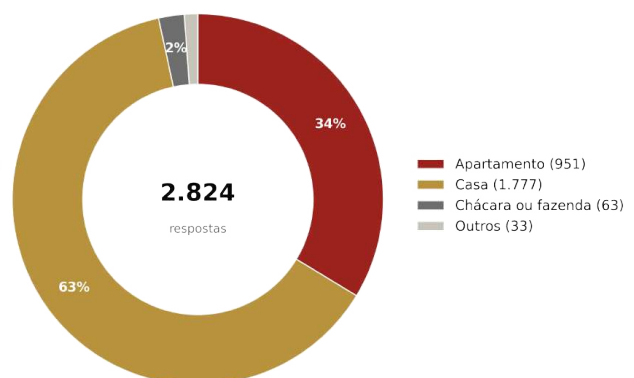


Gráfico 7 — Tipo de residência

A grande maioria do efetivo — mais de 80% — considera seu bairro pouco ou pouquíssimo violento, indicando percepção positiva de segurança no entorno residencial.

Percepção de violência no bairro

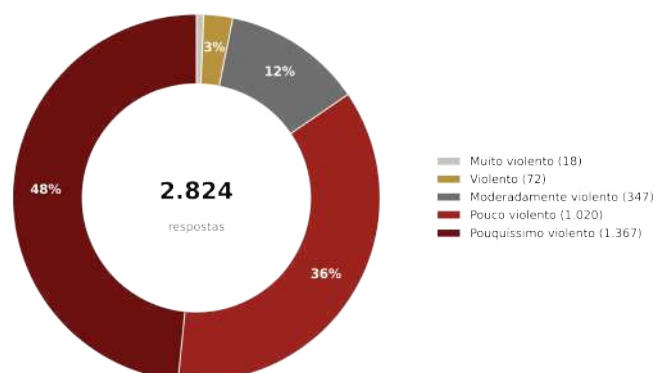


Gráfico 8 — Percepção de violência no bairro

Predominam militares casados ou em união estável (dois terços do efetivo), e aproximadamente 64% possuem filhos — vínculos familiares consolidados que reforçam a importância de políticas de assistência e qualidade de vida.

Estado civil

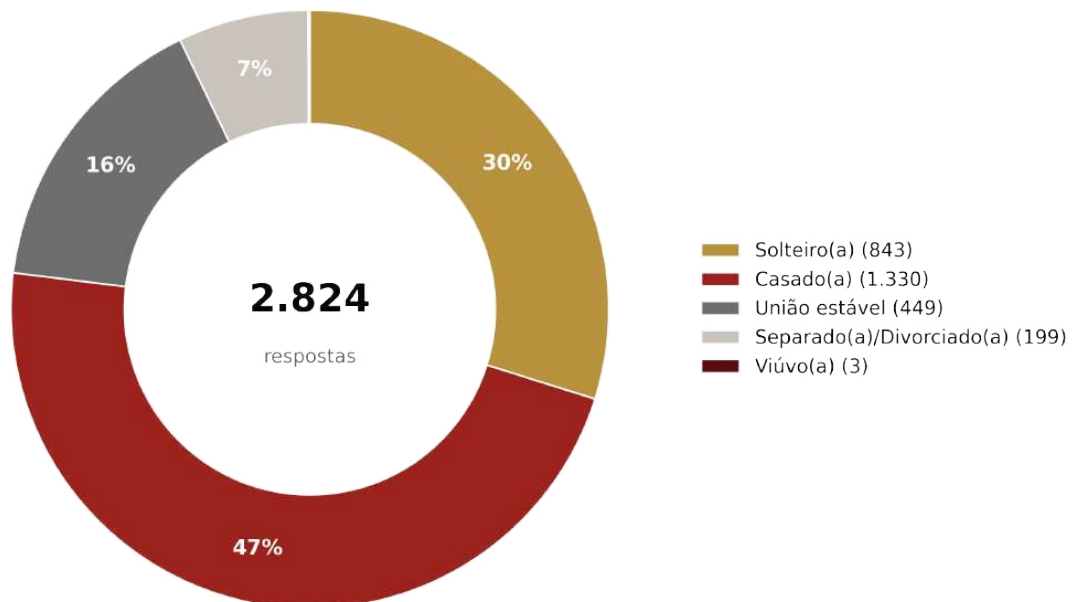


Gráfico 9 — Estado civil do efetivo

Filhos

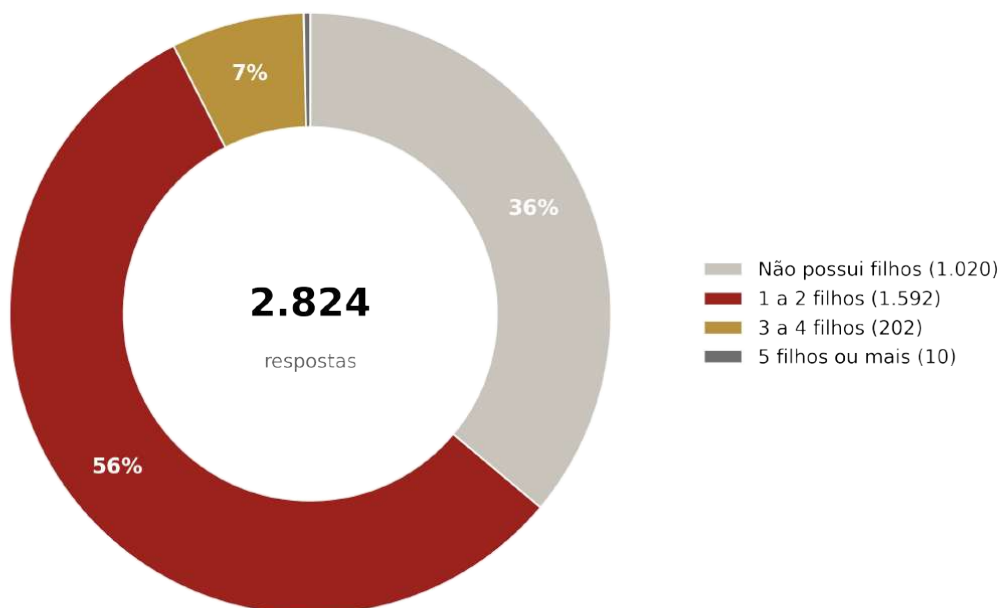


Gráfico 10 — Possui filhos? Se sim, quantos?

2.4 TEMPO DE SERVIÇO E EXPERIÊNCIA

A maior parcela dos militares possui entre 11 e 20 anos de carreira, indicando efetivo experiente; ao mesmo tempo, cerca de metade possui até dez anos de serviço, evidenciando renovação institucional contínua.

Tempo de serviço no CBMRS

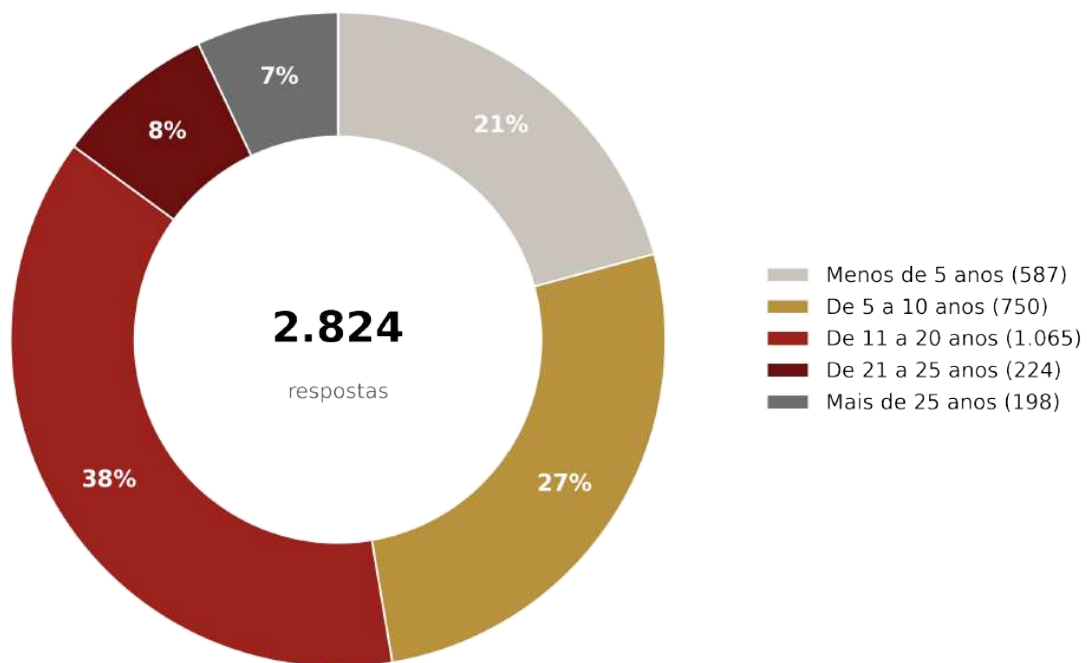


Gráfico 11 — Tempo de serviço no CBMRS

A concentração do efetivo entre 11 e 20 anos de serviço indica elevada maturidade profissional, mas sinaliza a necessidade de planejamento sucessório e reposição gradual do efetivo nos próximos anos.

PARTE III

Perfil Profissional

Posto e graduação - Unidade - Tempo na unidade - Área de atuação - Mobilidade



PERFIL PROFISSIONAL

Contextualização

A distribuição dos militares por postos, graduações e unidades permite compreender como o efetivo encontra-se organizado, subsidiando decisões sobre dimensionamento da força de trabalho.

3.1 ESTRUTURA HIERÁRQUICA E ORGANIZACIONAL

A distribuição hierárquica evidencia forte concentração do efetivo nas graduações operacionais. Os Soldados representam aproximadamente metade dos respondentes, enquanto Soldados e Sargentos concentram mais de quatro quintos do efetivo, refletindo uma estrutura compatível com a missão institucional do CBMRS e com a predominância das atividades finalísticas da Corporação.

Posto ou graduação

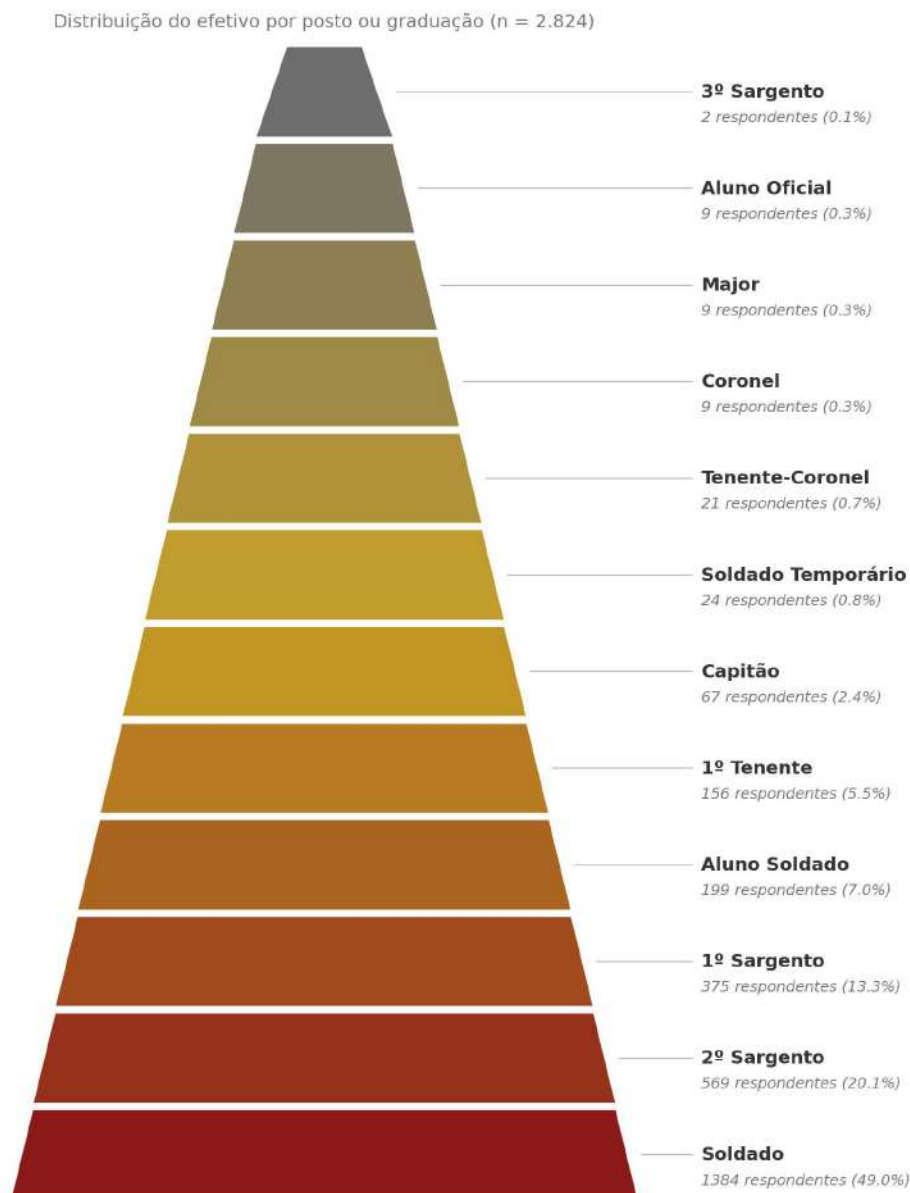


Gráfico 12 — Distribuição do efetivo por posto ou graduação

Observa-se concentração nos Batalhões de maior densidade populacional, além de expressivo contingente na Academia de Bombeiro Militar (ABM), reflexo da intensa formação de novos militares.

Unidade de lotação

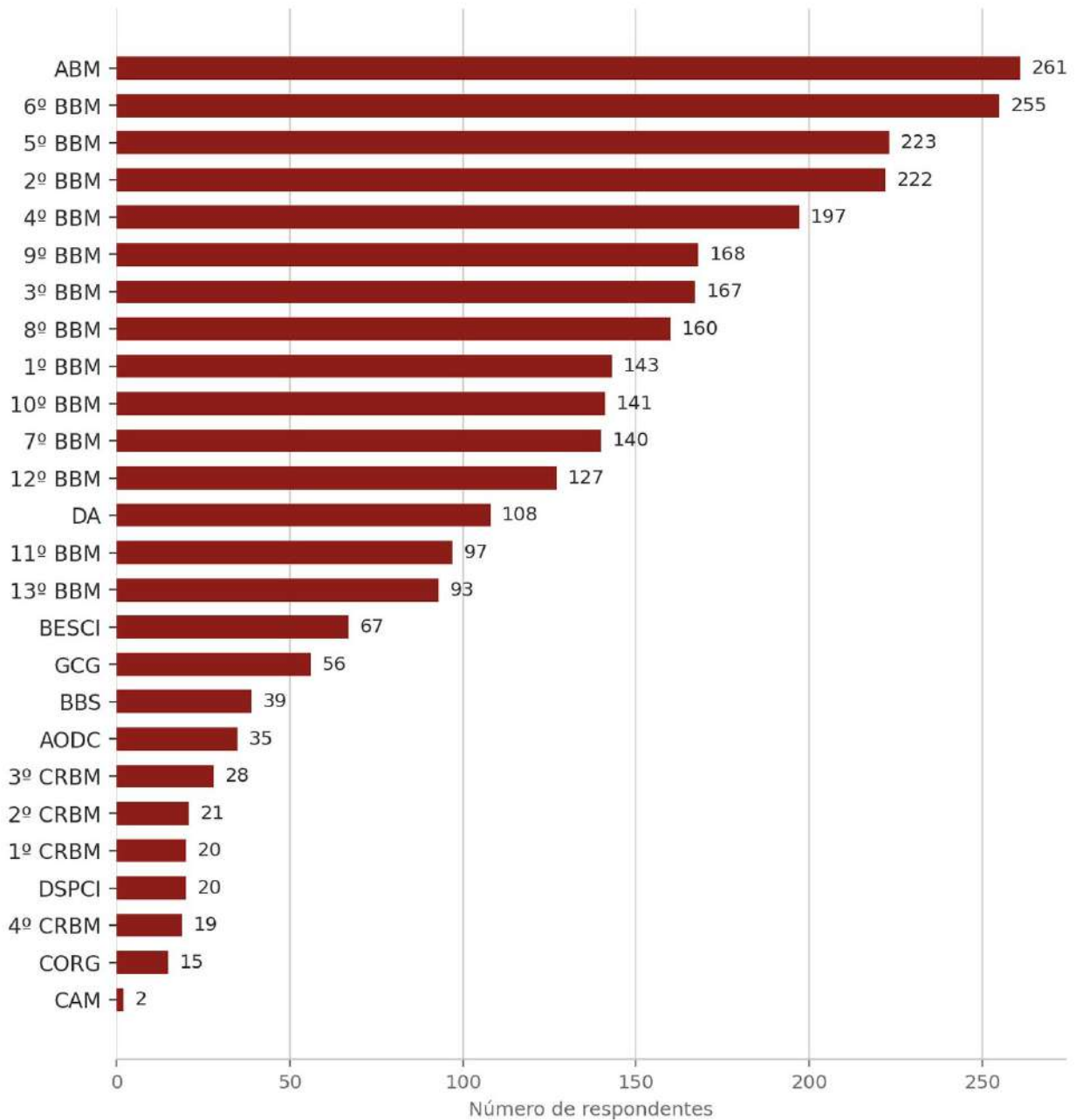


Gráfico 13 — Unidade de lotação

3.2 VÍNCULO COM A UNIDADE

Cerca de um terço do efetivo permanece entre quatro e dez anos na mesma unidade, indicando consolidação das equipes; ao mesmo tempo, um quarto possui menos de um ano na lotação atual.

Tempo de serviço na unidade atual

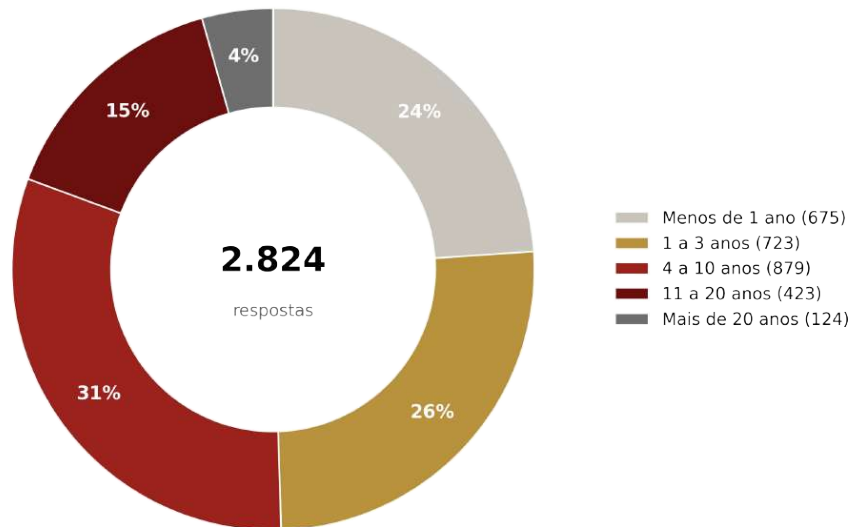


Gráfico 14 — Tempo de serviço na unidade atual

3.3 ÁREA DE ATUAÇÃO E MOBILIDADE

A atividade operacional concentra dois terços do efetivo, seguida da atividade administrativa e da segurança contra incêndios, refletindo a natureza eminentemente operacional da missão institucional.

Área de atuação principal

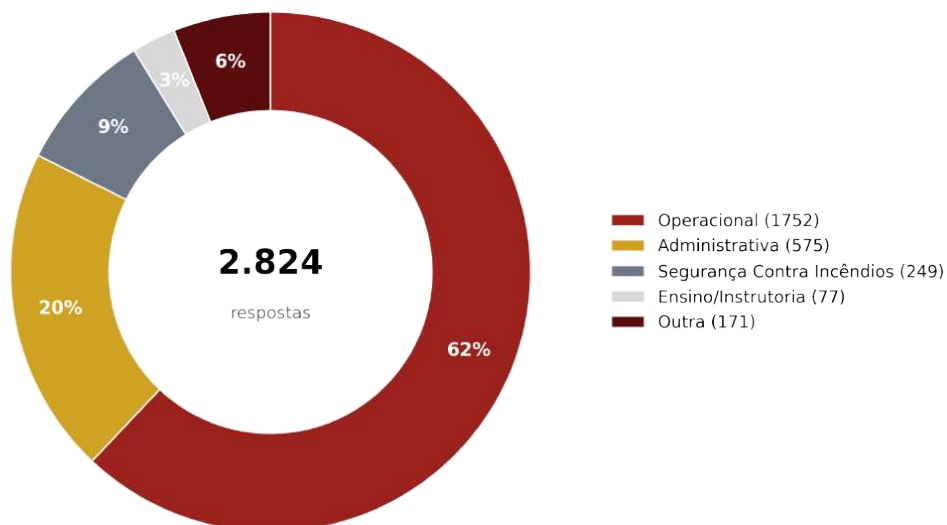


Gráfico 15 — Área de atuação principal

A grande maioria declarou satisfação com sua atividade presente; entre os interessados em mudança, a atividade operacional de socorro é a mais desejada.

Interesse em atuar em atividade diversa

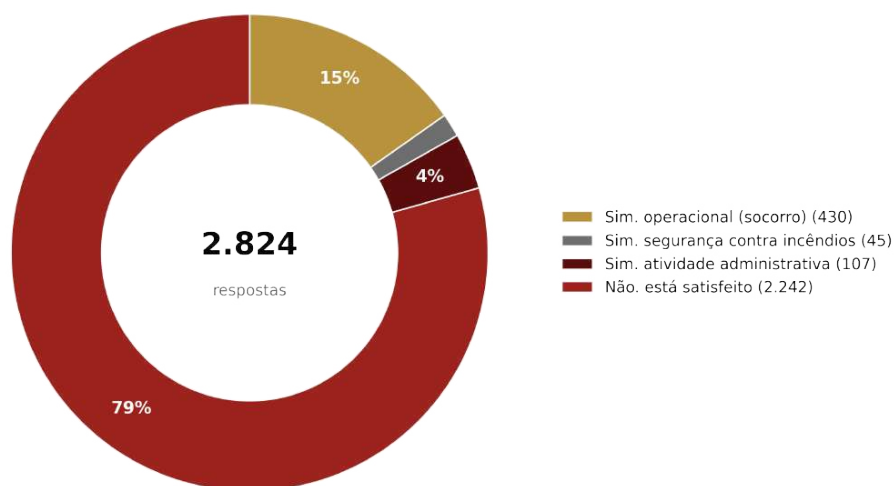


Gráfico 16 — Interesse em atuar em atividade diversa

Quanto à mobilidade geográfica, a maioria prefere permanecer na lotação atual, embora parcela relevante manifeste interesse em outra cidade sob condições favoráveis.

Interesse em atuar em outra cidade

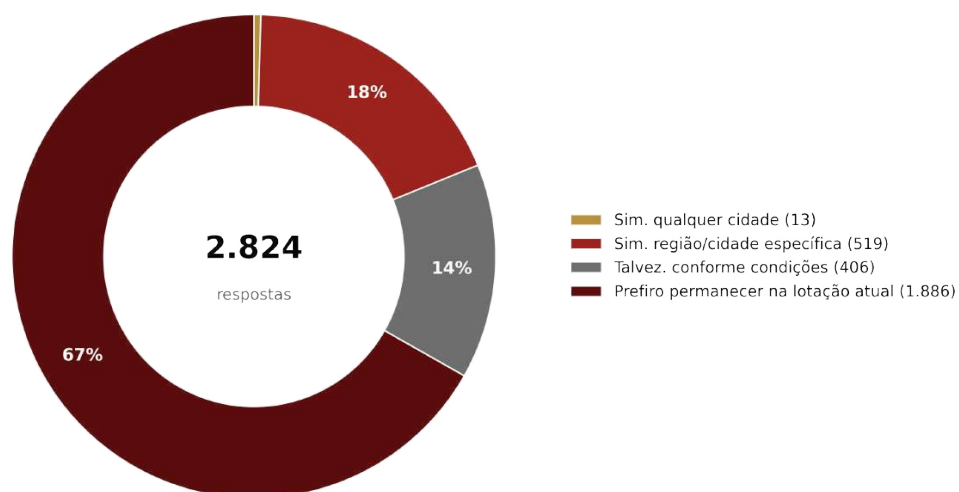


Gráfico 17 — Interesse em atuar em outra cidade

Fonte: Censo Institucional CBMRS 2026 — 2.824 respondentes, 28 dias de coleta.

PARTE IV

Distribuição Territorial

Município - Distância residência-quartel - Meio de transporte - Região de origem



DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

Caracterização Territorial do Efetivo

O CBMRS está presente em todas as regiões do Estado. Conhecer a distribuição territorial do efetivo é essencial para o planejamento institucional e para a qualidade de vida dos militares.

4.1 RESIDÊNCIA E DESLOCAMENTO

A maioria reside no mesmo município em que trabalha, ainda que 41% do efetivo realize deslocamentos intermunicipais diários.

Reside no mesmo município em que trabalha

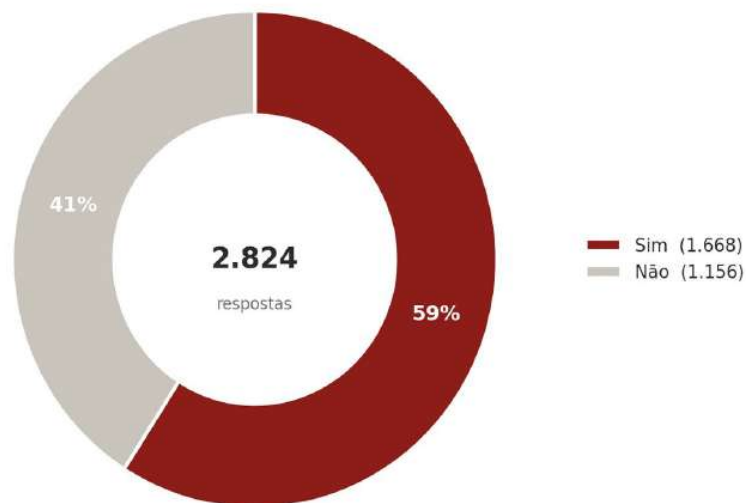


Gráfico 18 — Reside no mesmo município em que trabalha

Distância entre residência e quartel

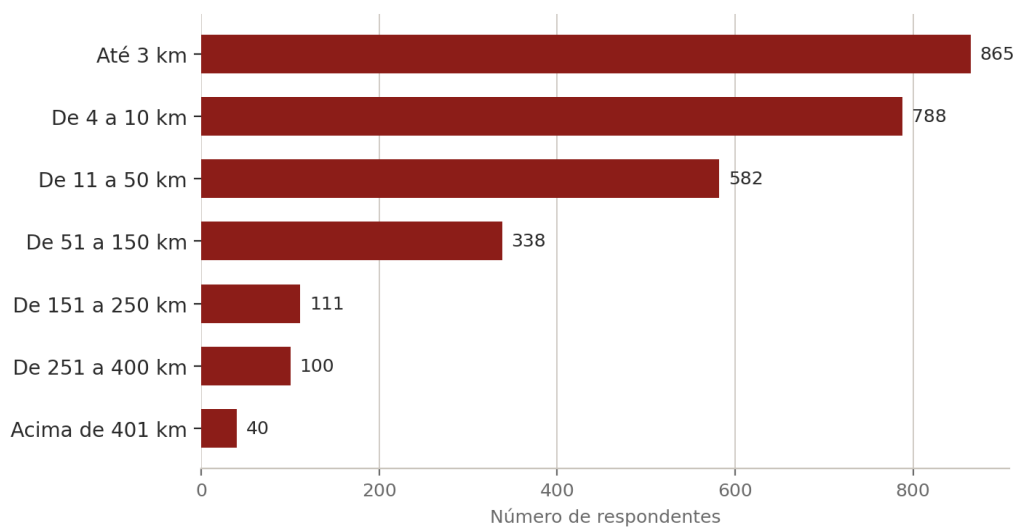


Gráfico 19 — Distância entre residência e quartel

Os resultados evidenciam que o automóvel constitui o principal meio de transporte utilizado pelo efetivo para o deslocamento entre a residência e o local de trabalho, sendo empregado pela maioria dos respondentes, seguido pela motocicleta. As demais modalidades de transporte apresentam participação significativamente menor, indicando predominância do transporte individual motorizado na rotina funcional do CBMRS.

Esse perfil é compatível com a distribuição territorial das unidades operacionais, a necessidade de deslocamentos em diferentes horários e a natureza do serviço bombeiro militar, que frequentemente exige flexibilidade de mobilidade e disponibilidade para escalas operacionais. Em conjunto com os indicadores de distância entre residência e quartel, esses resultados fornecem subsídios para o planejamento de políticas relacionadas à mobilidade do efetivo, à distribuição de pessoal e às condições de deslocamento até as unidades.

Principal meio de transporte

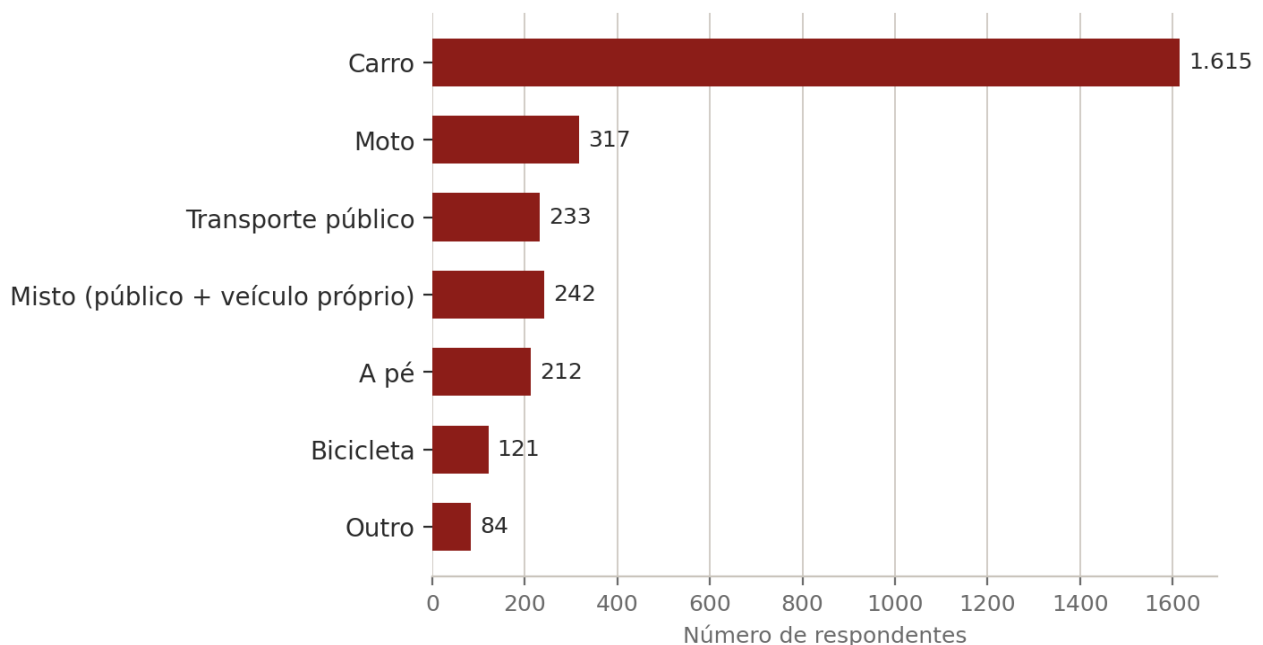


Gráfico 20 — Principal meio de transporte utilizado

4.2 ORIGEM GEOGRÁFICA

A origem geográfica do efetivo acompanha, em grande medida, a distribuição populacional do Rio Grande do Sul. A Região Metropolitana de Porto Alegre concentra aproximadamente um quarto dos respondentes, seguida pelas regiões Centro-Oeste e Missões. Esse padrão demonstra que o recrutamento institucional mantém forte relação com as áreas de maior densidade populacional do Estado, embora o ingresso de militares provenientes de todas as regiões gaúchas evidencie o caráter estadual da Corporação.

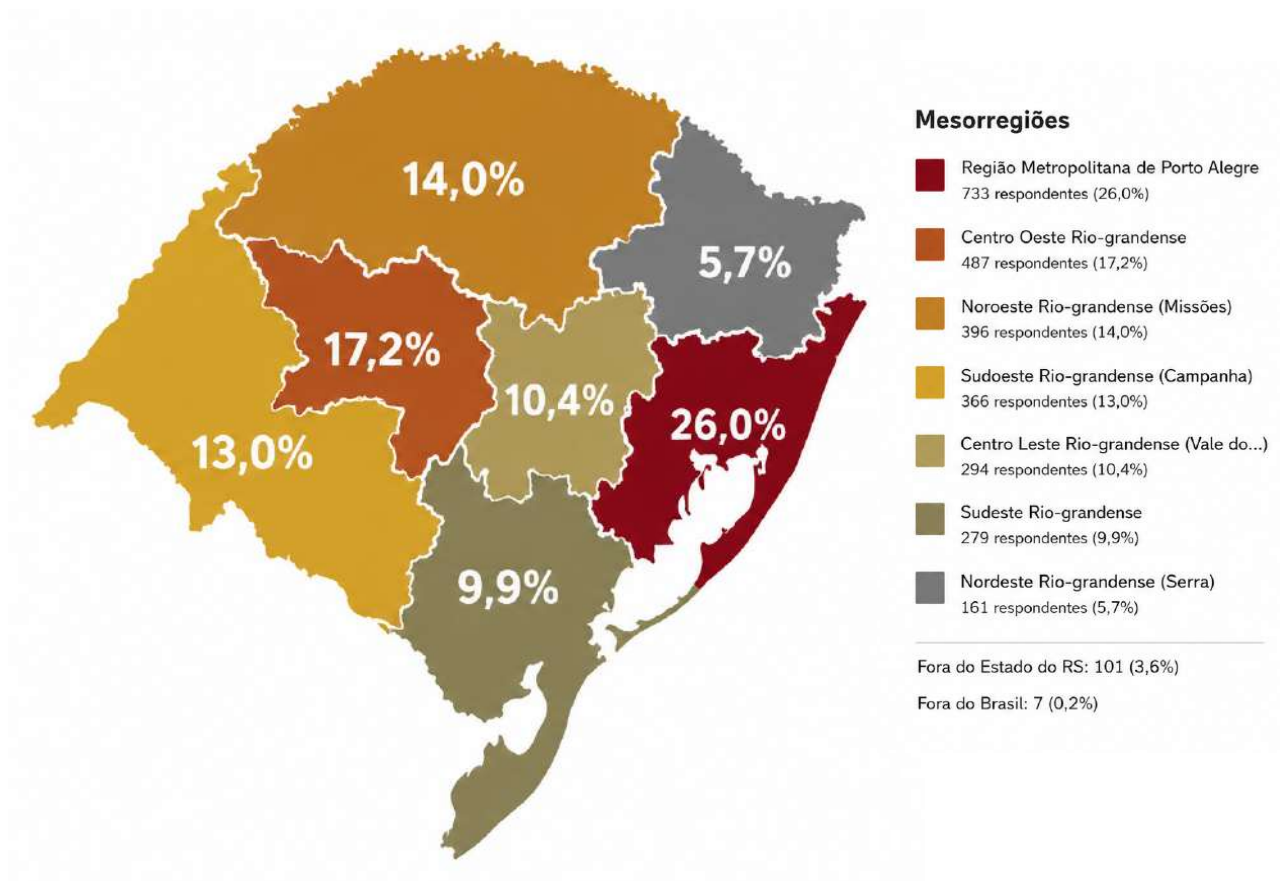


Gráfico 21 — Região de origem dos militares antes da inclusão no CBMRS

Observação: Os respondentes oriundos de outros estados da Federação e do exterior não foram representados no mapa por não integrarem as regiões geográficas do Estado do Rio Grande do Sul, sendo apresentados separadamente para preservar a integridade dos dados do levantamento.

PARTE V

Formação Acadêmica e Capital Intelectual

CNH - Escolaridade - Formações Acadêmicas - Cursos - Idiomas - Temas de excelência



FORMAÇÃO ACADÊMICA E CAPITAL INTELECTUAL

Contextualização

O conhecimento é um dos principais ativos estratégicos de uma instituição pública. Esta seção apresenta o perfil educacional, técnico e linguístico do efetivo, evidenciando o patrimônio intelectual do CBMRS.

5.1 HABILITAÇÃO E ESCOLARIDADE

A distribuição por categoria de CNH revela um patrimônio importante para a capacidade operacional do CBMRS: a predominância da Categoria D ou AD demonstra que parte significativa do efetivo já possui habilitação para conduzir viaturas de maior porte, como caminhões-tanque, autoescadas e outros veículos pesados essenciais ao combate a incêndios e ao atendimento de ocorrências complexas. A presença expressiva também da Categoria AB indica uma base habilitada para condução de veículos leves com reboque, ampliando a flexibilidade no deslocamento de equipes e equipamentos.

Esse perfil de habilitação é um indicador relevante para o planejamento da frota e para a definição de escalas operacionais, na medida em que assegura maior autonomia às guarnições na condução das viaturas disponíveis, reduzindo a dependência de um número restrito de militares habilitados para categorias específicas. Por outro lado, a menor incidência das categorias C/AC e E/AE sinaliza uma oportunidade de investimento institucional: ampliar o número de militares habilitados a conduzir veículos de maior complexidade pode fortalecer ainda mais a capacidade de resposta da Corporação, sobretudo em cenários que exigem o uso simultâneo de múltiplas viaturas especializadas.

Categoria da CNH — do maior para o menor

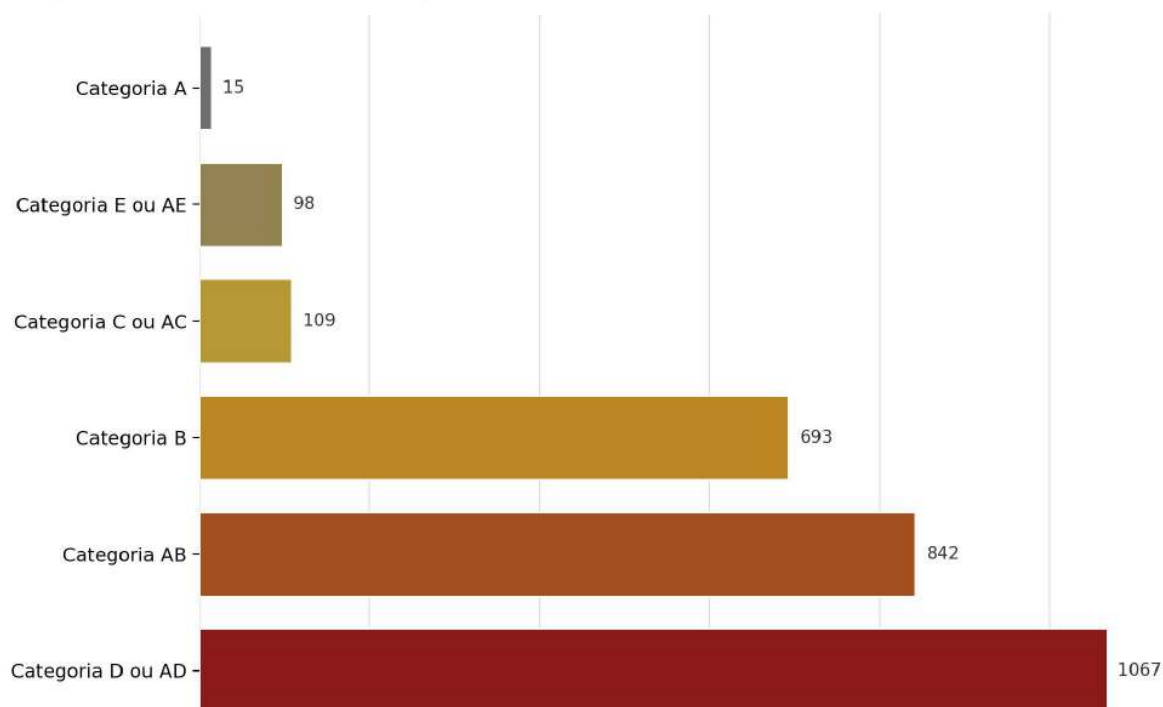


Gráfico 22 — Categoria da CNH

Mais da metade dos respondentes possui ensino superior completo, sendo significativa também a presença de militares com pós-graduação, mestrado e doutorado.

Formação educacional

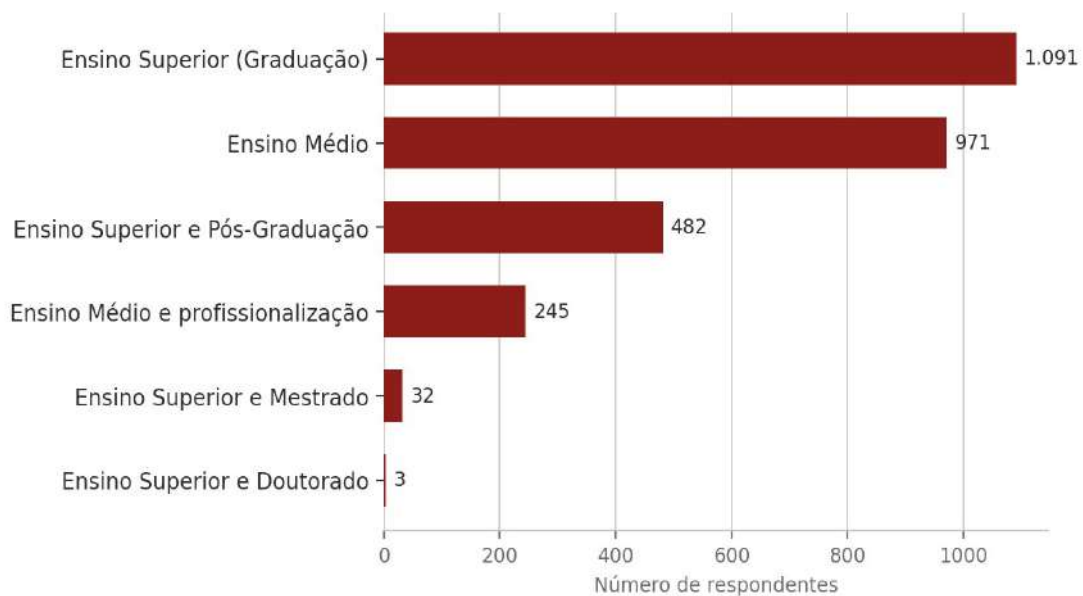


Gráfico 23 — Escolaridade

A distribuição da formação educacional do efetivo evidencia um patrimônio intelectual robusto para a Corporação. A predominância do Ensino Superior (Graduação) e a presença expressiva do Ensino Médio mostram uma base qualificada e diversificada, capaz de atender tanto às demandas técnicas quanto operacionais da atividade bombeiro militar. Já a existência de um contingente significativo com Pós-Graduação, além de militares com Mestrado e Doutorado, revela um capital intelectual que vai além da formação básica exigida para o ingresso na Corporação, refletindo investimento pessoal contínuo em qualificação.

Esse cenário representa uma oportunidade estratégica institucional: o conhecimento acumulado por esses militares pode ser mais bem aproveitado em áreas como ensino, pesquisa aplicada, desenvolvimento de doutrina, gestão de projetos e áreas técnicas especializadas dentro do CBMRS. Ao mesmo tempo, reforça a relevância de políticas de valorização e reconhecimento da qualificação acadêmica, incentivando a permanência e o engajamento desses profissionais em funções que aproveitem plenamente seu potencial técnico-científico, além de estimular a produção de conhecimento institucional voltado à melhoria contínua da atividade operacional.

5.2 FORMAÇÕES COMPLEMENTARES E CAPITAL INTELECTUAL

O efetivo do CBMRS apresenta expressiva diversidade de formações complementares, evidenciando um capital intelectual multidisciplinar que amplia a capacidade institucional para além das atividades operacionais. Destacam-se as formações em Direito, Educação Física, Administração e Enfermagem, acompanhadas por cursos nas áreas de gestão, tecnologia, engenharia e segurança pública, demonstrando a existência de competências distribuídas em diferentes campos do conhecimento.

Formação	Quantidade
Direito	514
Educação Física	181
Administração	164
Enfermagem	122
Gestão Pública	103
Contabilidade	68
Segurança Pública	66
Informática	51
Gestão em Segurança Pública	42
Tecnologia em Segurança do Trabalho	42
Engenharia Civil	39
Gestão Financeira	35
Gestão Ambiental	31
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	24
Processos Gerenciais	23

Os resultados evidenciam que a qualificação acadêmica do efetivo constitui um importante ativo estratégico para a Corporação. A predominância de formações em Direito fortalece atividades de gestão administrativa, assessoramento jurídico, processos disciplinares e interpretação normativa. Já as formações em Educação Física, Enfermagem e Segurança Pública contribuem diretamente para a preparação física, o atendimento pré-hospitalar e o aperfeiçoamento das atividades operacionais.

A presença de profissionais com formação em Administração, Gestão Pública, Contabilidade, Tecnologia da Informação, Engenharia Civil, Gestão Ambiental e outras áreas demonstra que o CBMRS dispõe de competências para apoiar a inovação, o planejamento institucional, a gestão de recursos, a transformação digital e o desenvolvimento organizacional. Esse conjunto de conhecimentos amplia as possibilidades de aproveitamento do capital intelectual, fortalecendo a gestão por competências e a alocação estratégica de profissionais.

Os resultados evidenciam que as especializações concluídas concentram-se nas áreas diretamente relacionadas à atividade-fim do CBMRS, com destaque para os cursos de Formação de Resgatista, Salvamento Veicular e Operações em Incêndio. Essa distribuição demonstra a priorização do desenvolvimento de competências essenciais para o atendimento das ocorrências de maior incidência operacional. Paralelamente, observa-se a manutenção de capacitações especializadas, como Busca e Resgate com Cães, Combate a Incêndio Florestal, Salvamento em Altura e Mergulho de Busca e Resgate, que ampliam a capacidade de resposta da Corporação em cenários de maior complexidade. Embora apresentem menor número de concluintes, os cursos voltados à formação de instrutores e à gestão operacional desempenham papel estratégico ao fortalecer a multiplicação do conhecimento e o aperfeiçoamento contínuo das atividades institucionais.

Cursos de especialização já concluídos



Gráfico 24 — Cursos de especialização já concluídos

5.3 IDIOMAS E COMPETÊNCIAS ESTRATÉGICAS

Quase metade do efetivo declara não possuir conhecimento em inglês ou espanhol, cenário que representa uma oportunidade de investimento em capacitação linguística, especialmente relevante em operações de cooperação internacional e atendimento a turistas.

Proficiência em inglês

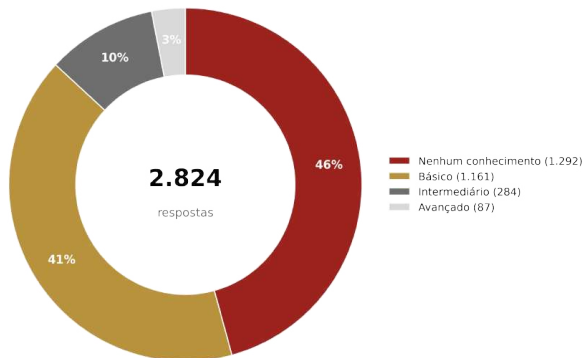


Gráfico 25 — Proficiência em inglês

Proficiência em espanhol

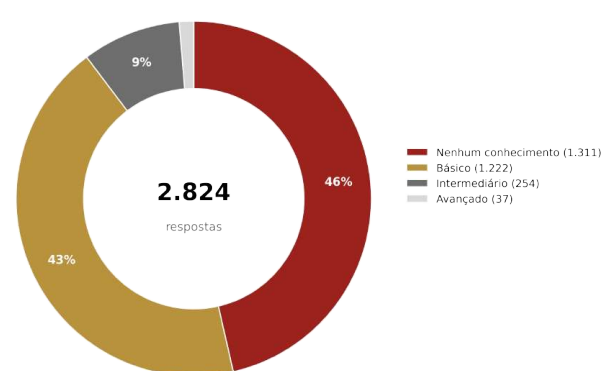


Gráfico 26 — Proficiência em espanhol

Os resultados evidenciam que o efetivo associa a excelência da atuação bombeiro militar, prioritariamente, ao domínio das competências essenciais da atividade operacional, com destaque para Combate a Incêndios, Atendimento Pré-Hospitalar e Salvamento Veicular. Em um segundo nível, destacam-se especializações voltadas às diversas modalidades de salvamento e às atividades de prevenção, refletindo a amplitude das atribuições desempenhadas pela Corporação. As áreas administrativas e de apoio receberam menor frequência de indicação, sugerindo que os respondentes percebem a excelência profissional principalmente a partir das competências diretamente relacionadas ao atendimento operacional, sem prejuízo da importância estratégica das atividades de gestão e suporte institucional.

Temas que capacitam para a excelência na atividade

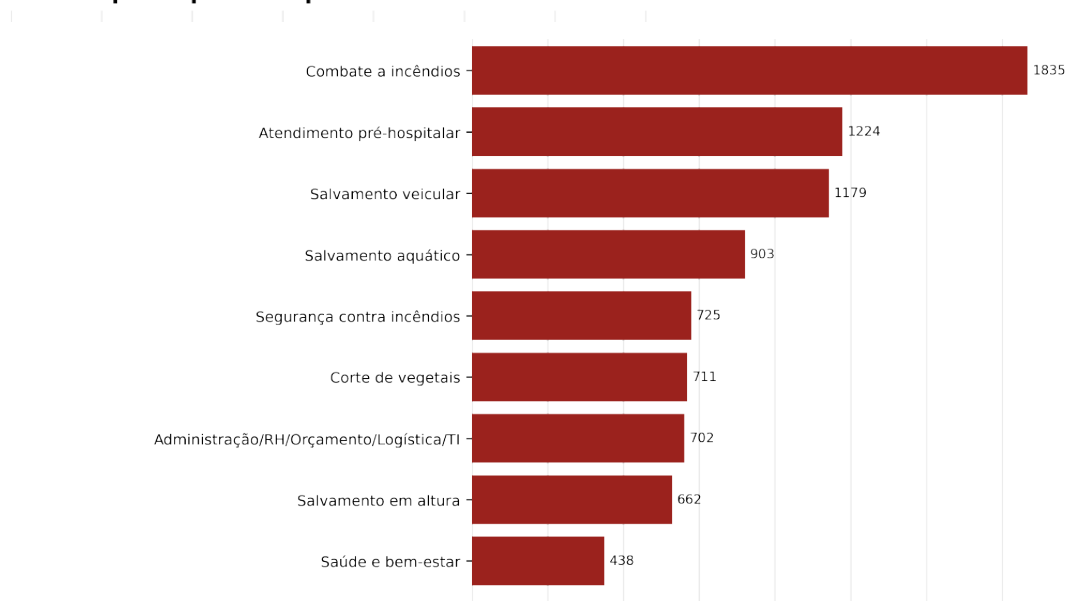


Gráfico 27 — Temas que capacitam para a excelência (múltipla escolha)

PARTE VI

Vínculo Organizacional e Perspectivas Profissionais

Satisfação - Motivação - Liderança - Valores - Valorização - Comunicação - Associativismo



VÍNCULO ORGANIZACIONAL E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Comprometimento, cultura e relações institucionais

O fortalecimento institucional depende do grau de comprometimento, satisfação e identificação dos militares com suas atividades e com a Corporação.

6.1 SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO

Os resultados demonstram um cenário amplamente favorável quanto ao engajamento do efetivo. Em relação à função atualmente exercida, aproximadamente quatro em cada cinco respondentes (80%) declaram-se satisfeitos, muito satisfeitos ou totalmente satisfeitos, evidenciando elevado grau de realização profissional nas atividades desempenhadas. Quanto ao pertencimento institucional, observa-se que 62% dos militares se consideram muito ou extremamente motivados, enquanto outros 38% relatam motivação moderada, indicando que a maioria mantém forte identificação com a missão, os valores e o propósito institucional do CBMRS. Em conjunto, os indicadores revelam um efetivo comprometido com suas atribuições e com a Corporação, aspecto que constitui importante ativo para a manutenção da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Grau de satisfação com a função atual

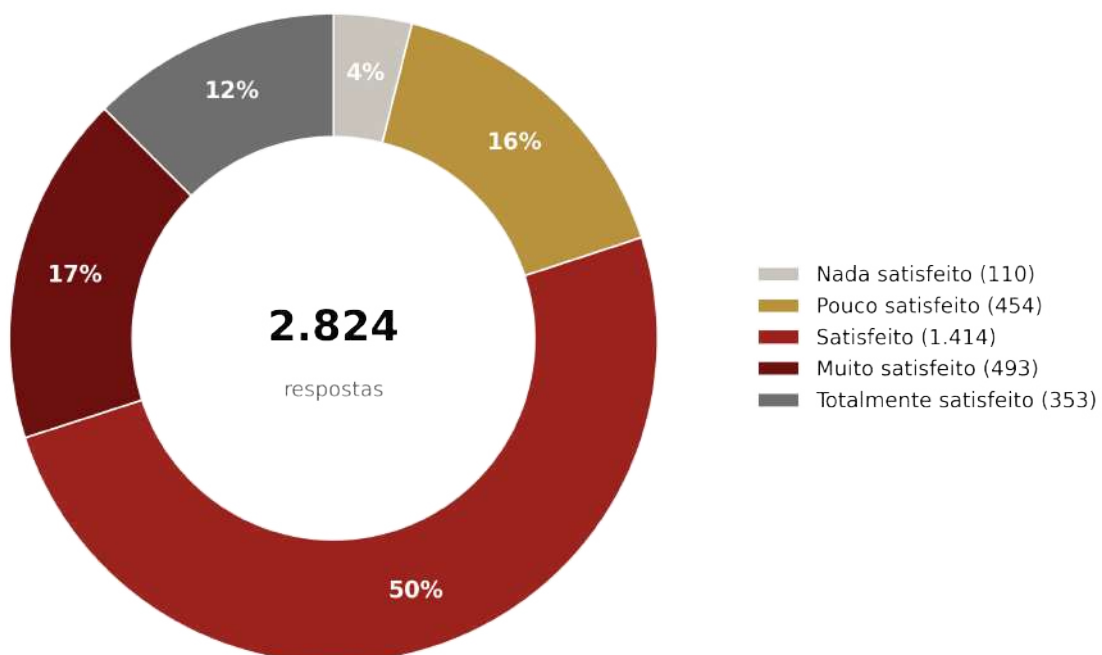


Gráfico 28 — Grau de satisfação com a função atual

Motivação em pertencer ao CBMRS

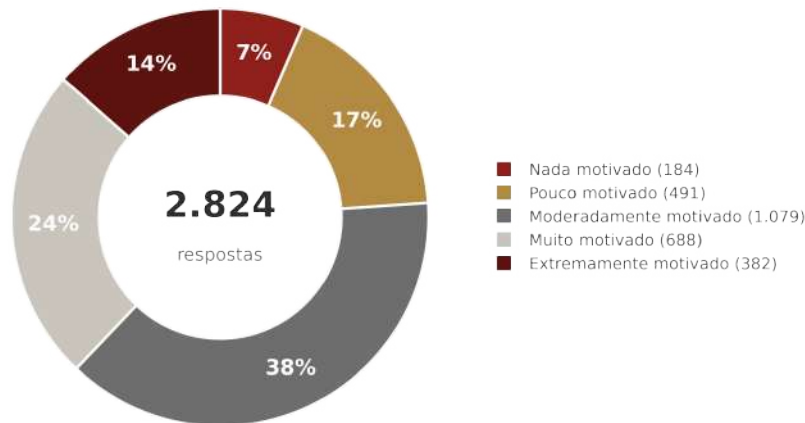


Gráfico 29 — Motivação em pertencer ao CBMRS

Os resultados demonstram que o CBMRS atende, em diferentes níveis, às expectativas de realização profissional da maior parte do efetivo. Três em cada quatro respondentes (75%) avaliam que a Corporação atende suas expectativas de forma moderada, elevada ou plena, indicando percepção predominantemente favorável quanto às oportunidades de desenvolvimento profissional. Em contrapartida, cerca de um quarto do efetivo considera que suas expectativas são atendidas em baixo grau, apontando espaço para o aperfeiçoamento de políticas de valorização, desenvolvimento de carreira e reconhecimento profissional.

CBMRS atende expectativas de realização profissional Qualidade do relacionamento com colegas

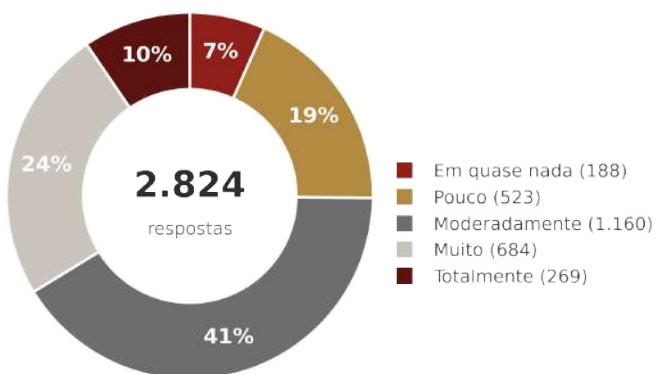


Gráfico 30 — Expectativas de realização profissional

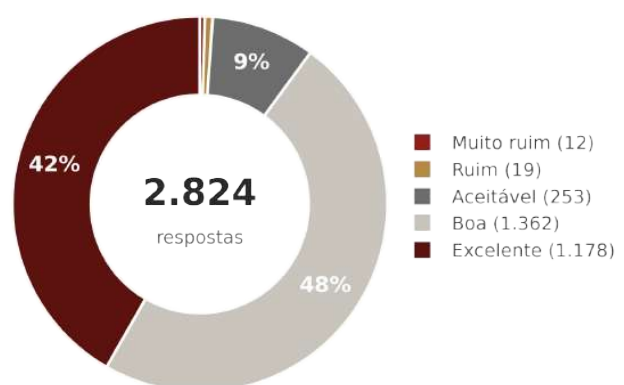


Gráfico 31 — Relacionamento com colegas

O relacionamento interpessoal apresenta um dos resultados mais positivos do levantamento. Nove em cada dez respondentes classificam a convivência com os colegas como boa ou excelente, evidenciando um ambiente organizacional caracterizado por elevados níveis de cooperação, respeito e integração entre os militares estaduais. Esse resultado reforça a importância das relações interpessoais como um dos principais fatores de fortalecimento da identidade institucional e do trabalho em equipe no âmbito do CBMRS.

6.2 LIDERANÇA E VALORES INSTITUCIONAIS

Os dados sobre a percepção da liderança revelam um cenário institucional predominantemente positivo, mas que merece uma leitura cuidadosa. O fato de que 44% do efetivo classifica a liderança como "boa" e 20% como "excelente" — somando aproximadamente dois terços de avaliações favoráveis — indica que a atuação dos superiores hierárquicos vem sendo percebida de forma majoritariamente construtiva, o que contribui diretamente para a coesão das equipes, a confiança na cadeia de comando e a manutenção do clima organizacional em um ambiente de trabalho naturalmente exigente e de alta responsabilidade.

Por outro lado, os 23% que classificam a liderança como "razoável" representam um grupo relevante que sinaliza espaço para aprimoramento, enquanto os 13% que a avaliam como "fraca" ou "pouquíssima liderança" — ainda que minoritários — não devem ser ignorados, especialmente em uma corporação onde a liderança tem impacto direto sobre a segurança das operações, a tomada de decisão em situações críticas e a saúde mental do efetivo. Esses percentuais reforçam a importância de investimentos contínuos em programas de desenvolvimento de lideranças, capacitação em gestão de pessoas e comunicação, sobretudo voltados aos oficiais e graduados que ocupam funções de comando. Fortalecer essas competências gerenciais tende a elevar ainda mais os índices de percepção positiva, consolidando uma cultura organizacional baseada na confiança, no exemplo e no reconhecimento do papel da liderança como pilar estratégico para a efetividade operacional do CBMRS.

Percepção sobre a liderança dos superiores

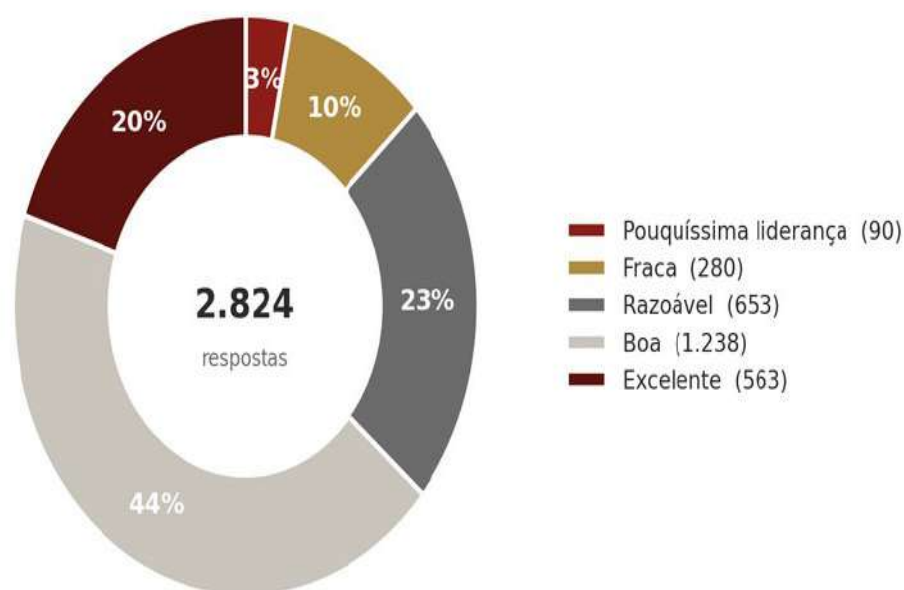


Gráfico 32 — Percepção sobre a liderança

Valor mais importante para o CBMRS

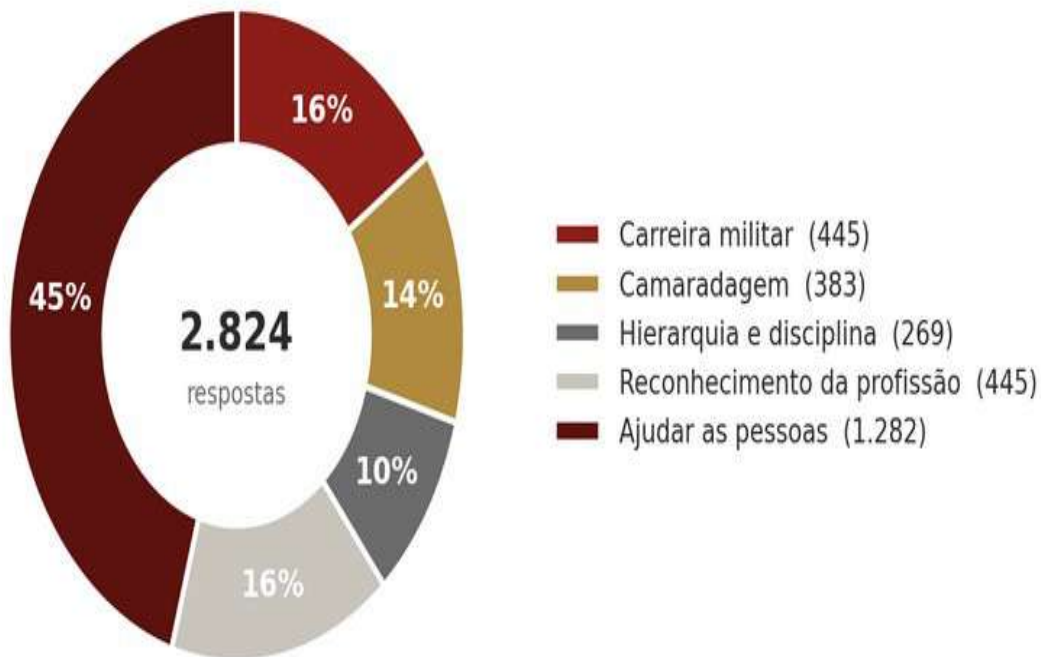


Gráfico 33 — Valor mais importante para o CBMRS

Os resultados evidenciam que o principal valor associado à identidade institucional do efetivo está relacionado ao propósito social da atividade bombeiro militar. A possibilidade de ajudar as pessoas foi apontada como o aspecto mais importante por quase metade dos respondentes, superando fatores tradicionalmente associados à carreira militar, como reconhecimento profissional, camaradagem, hierarquia e disciplina e a própria carreira.

Esse resultado demonstra que a motivação predominante do efetivo está fortemente vinculada à missão institucional de proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente. Ao mesmo tempo, a distribuição das demais respostas evidencia que valores característicos da cultura militar permanecem relevantes para a identidade profissional, embora ocupem posição secundária em relação ao propósito humanitário da atividade.

Em conjunto, os indicadores reforçam que o compromisso com o serviço à sociedade constitui um dos principais elementos de coesão institucional do CBMRS, representando importante ativo organizacional para o fortalecimento da cultura corporativa, do engajamento do efetivo e da legitimidade social da Corporação.

6.3 CARREIRA E PERMANÊNCIA

A escolha pela carreira bombeiro militar é influenciada principalmente pela busca por estabilidade profissional e pela vocação para o serviço público. Em consonância com esse perfil, a maior parte do efetivo manifesta intenção de permanecer na Corporação, evidenciando elevado vínculo com a Instituição.

Motivo da escolha da profissão

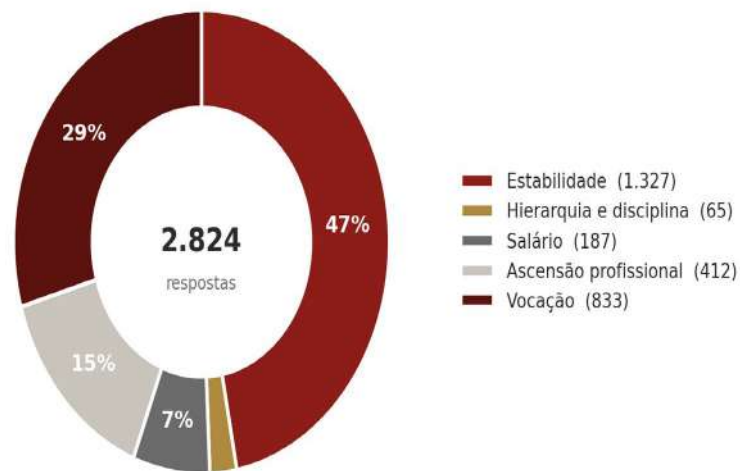


Gráfico 34 — Motivo da escolha da profissão

Possibilidade de deixar o CBMRS

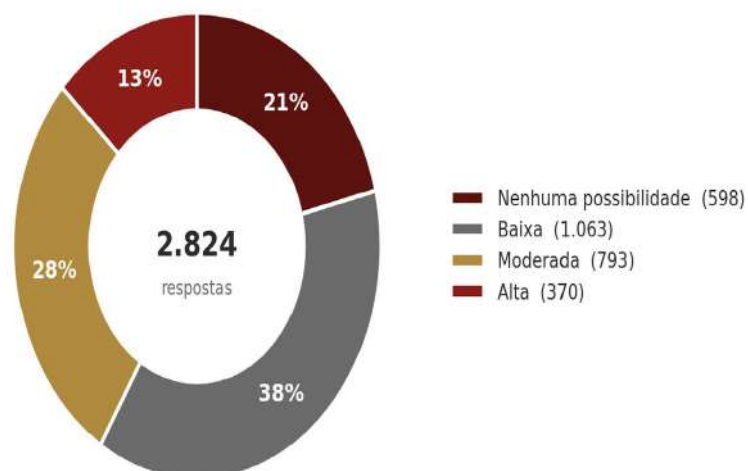


Gráfico 35 — Possibilidade de deixar o CBMRS

6.4 VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Os indicadores deste capítulo avaliam a percepção de valorização profissional sob três perspectivas complementares: a valorização promovida pela própria Corporação, o reconhecimento percebido por parte da sociedade gaúcha e a valorização atribuída pelo Comando. A comparação entre esses indicadores permite compreender como diferentes dimensões do reconhecimento profissional influenciam a percepção do efetivo sobre sua atuação e seu vínculo institucional.

Sente-se valorizado pela corporação

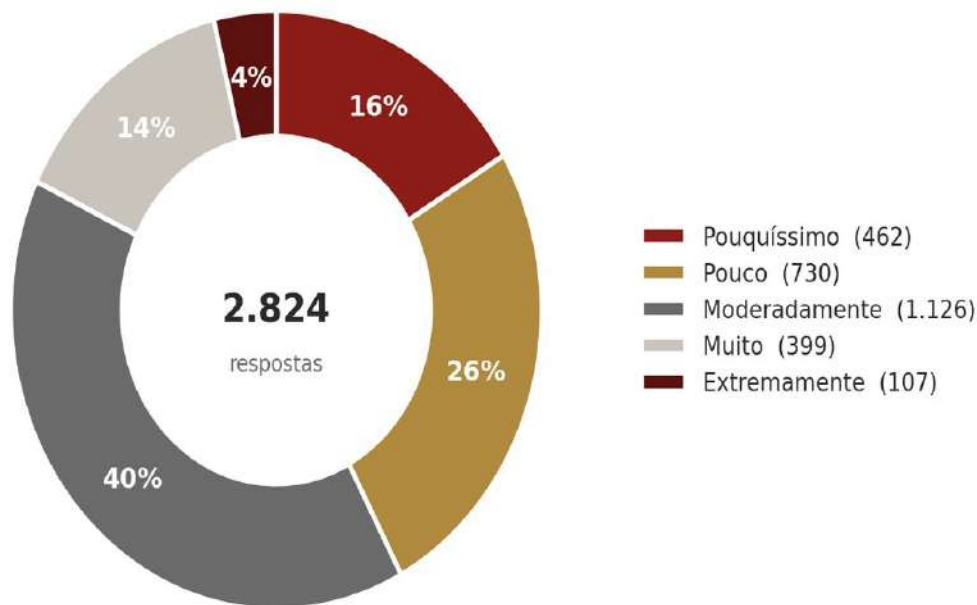


Gráfico 36 — Valorizado pela corporação

A percepção de valorização pela Corporação concentra-se predominantemente nos níveis moderados, indicando que parte significativa do efetivo reconhece iniciativas institucionais de valorização, embora ainda exista espaço para seu fortalecimento. A coexistência de avaliações positivas e de percepções menos favoráveis demonstra que o reconhecimento institucional permanece como importante tema para a gestão de pessoas, especialmente no desenvolvimento de políticas de valorização profissional e comunicação interna.

Sente-se valorizado pela sociedade gaúcha

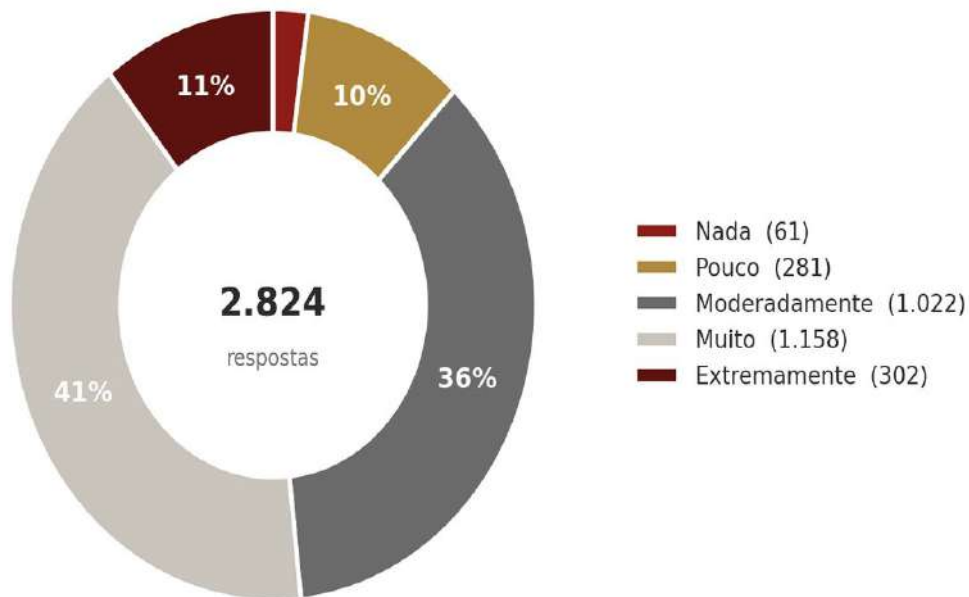


Gráfico 37 — Valorizado pela sociedade gaúcha

Os resultados sobre a percepção de valorização social evidenciam um dos ativos mais relevantes construídos pelo CBMRS ao longo de sua trajetória institucional: a confiança da sociedade gaúcha. A soma das respostas "Muito" (41%) e "Extremamente" (11%) mostra que mais da metade do efetivo se sente reconhecida pela população, um indicador especialmente significativo para uma atividade que, por sua própria natureza, é exercida com grande exposição pública e impacto direto na vida das pessoas em momentos de vulnerabilidade, emergência e risco.

Esse reconhecimento social tem implicações que vão além da autoestima individual do militar: ele fortalece o sentimento de propósito e pertencimento à Corporação, reforça a legitimidade institucional perante a sociedade e os poderes públicos, e contribui para a atratividade da carreira, favorecendo tanto a retenção de talentos quanto o recrutamento de novos profissionais. A percepção positiva também tende a se refletir na motivação diária do efetivo, especialmente em contextos de alta exigência física e emocional, como os enfrentados rotineiramente pelos bombeiros militares.

Ainda assim, os 36% que classificam essa valorização como apenas "Moderada" e os 21% que a percebem como "Pouca" ou "Nada" — juntos representando uma parcela não desprezível do efetivo — indicam que a construção da imagem institucional é um processo contínuo, sujeito à percepção subjetiva de cada militar e às experiências vividas ao longo da carreira, especialmente diante de situações de sobrecarga operacional, escassez de recursos ou baixa visibilidade de determinadas atividades desempenhadas pela Corporação. Esse cenário reforça a importância de investimentos institucionais em comunicação estratégica, aproximação com a comunidade, transparência sobre os resultados do trabalho realizado e valorização interna do efetivo, de modo a consolidar ainda mais a percepção de reconhecimento social e fortalecer o vínculo entre a Corporação e a sociedade que ela serve.

Sente-se valorizado pelo Comando

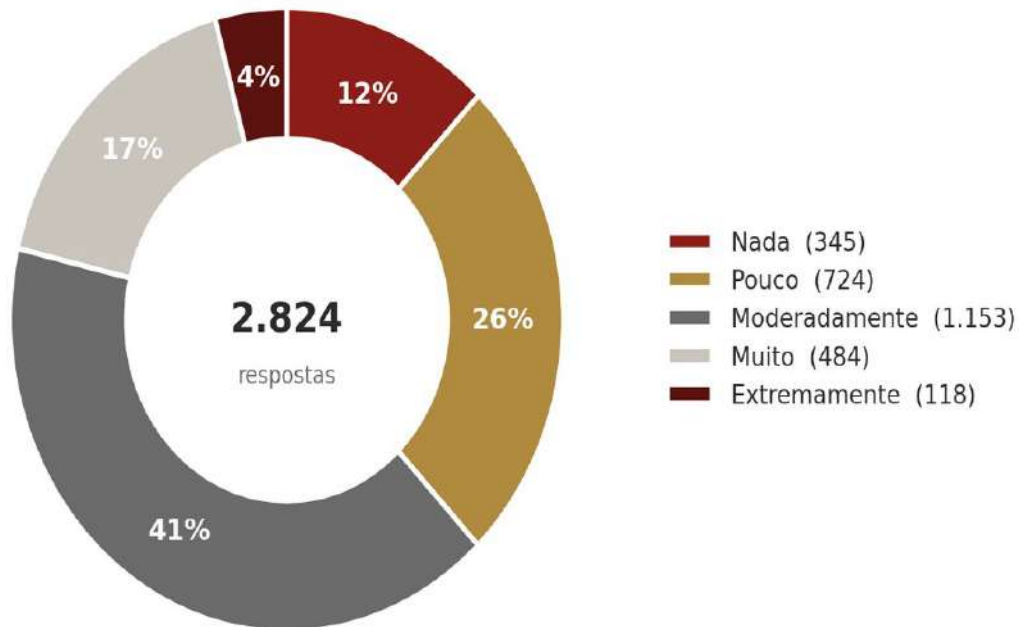


Gráfico 38 — Valorizado pelo Comando

A percepção de valorização pelo Comando apresenta predominância de avaliações moderadas, coexistindo com grupos que percebem elevado reconhecimento e outros que manifestam percepção menos favorável. Esse resultado indica oportunidade para fortalecer práticas de liderança, comunicação, reconhecimento institucional e valorização do desempenho, contribuindo para ampliar o vínculo entre gestores e equipes e consolidar uma cultura organizacional baseada no reconhecimento das contribuições individuais e coletivas.

A análise integrada dos indicadores evidencia que a percepção de valorização profissional varia conforme a origem do reconhecimento. Enquanto o reconhecimento proveniente da sociedade apresenta os resultados mais positivos, a valorização percebida no âmbito interno da Corporação e do Comando concentra-se predominantemente em níveis moderados. Esse cenário demonstra que o elevado prestígio social do CBMRS constitui importante patrimônio institucional e, ao mesmo tempo, evidencia oportunidades para fortalecer políticas de valorização, comunicação interna, desenvolvimento de lideranças e reconhecimento profissional, contribuindo para ampliar o engajamento e o vínculo institucional do efetivo.

6.5 COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

A comunicação interna é predominantemente avaliada como regular, sinalizando espaço para aprimoramento dos fluxos de informação entre comando e tropa.

Avaliação da comunicação interna

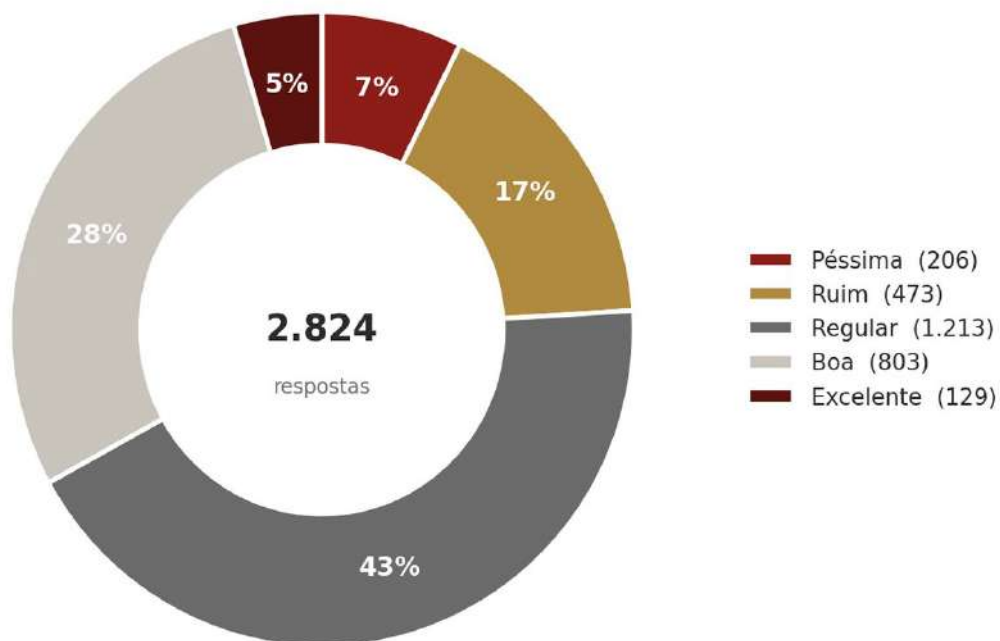


Gráfico 39 — Comunicação interna

Os resultados indicam que a comunicação interna é percebida predominantemente em níveis intermediários de satisfação, concentrando-se entre as avaliações regular e boa. Esse cenário demonstra que os processos de comunicação institucional são reconhecidos pelo efetivo, embora ainda existam oportunidades para aprimorar sua efetividade, especialmente quanto à tempestividade, à clareza e à uniformidade da disseminação das informações entre os diferentes níveis organizacionais.

A percepção identificada pelo Censo reforça a importância do fortalecimento dos canais oficiais de comunicação, da comunicação entre os níveis de comando e do estímulo ao fluxo bidirecional de informações, contribuindo para o alinhamento institucional, o engajamento do efetivo e a consolidação da cultura organizacional.

Interesse em assumir funções de comando

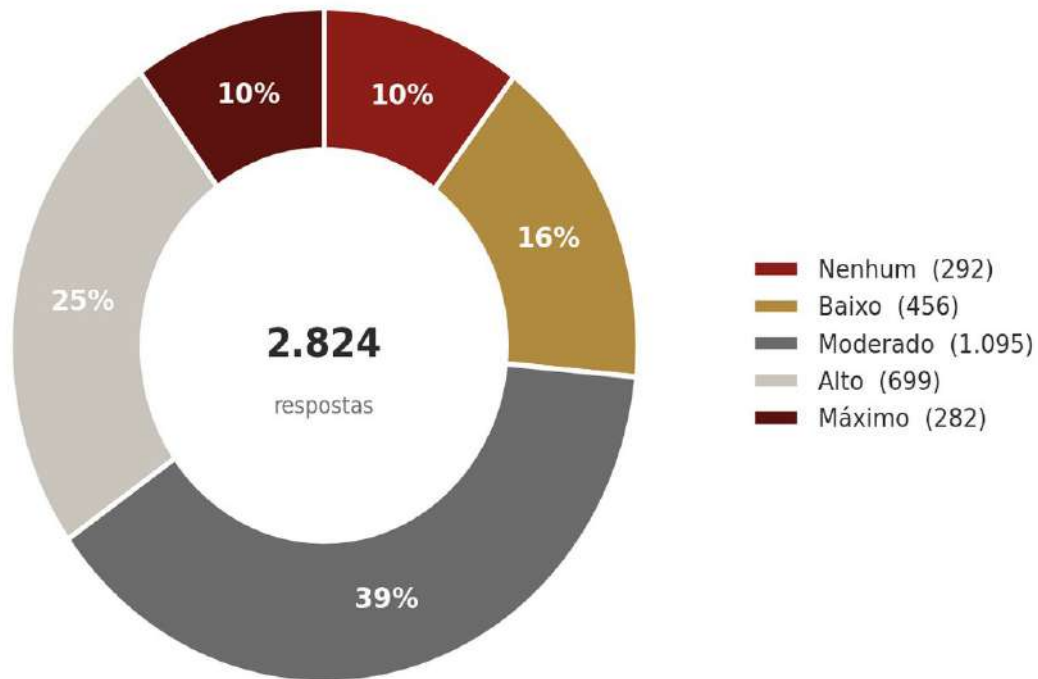


Gráfico 40 — Interesse em assumir funções de comando

Os resultados demonstram que parcela expressiva do efetivo manifesta interesse em assumir funções de comando, com predominância das avaliações moderada e alta. Esse cenário evidencia a existência de potencial para o desenvolvimento de novas lideranças, ao mesmo tempo em que revela diferentes níveis de aspiração profissional entre os militares estaduais.

A distribuição das respostas sugere a conveniência de políticas permanentes de desenvolvimento de lideranças, identificação de talentos e preparação para funções de maior responsabilidade, respeitando os diferentes perfis, experiências e expectativas profissionais presentes na Corporação. Os dados poderão subsidiar iniciativas voltadas ao planejamento sucessório, à capacitação gerencial e ao fortalecimento da cultura de liderança institucional.

6.6 VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL E PADRONIZAÇÃO

Os indicadores deste capítulo apresentam a percepção do efetivo sobre temas relacionados à vinculação institucional, ao conhecimento da Lei Orgânica Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares (LOB Nacional) e à padronização de postos e graduações. Os resultados evidenciam diferentes níveis de conhecimento e percepção sobre esses temas, oferecendo subsídios para o fortalecimento da comunicação institucional, da difusão normativa e do alinhamento organizacional.

Vinculação institucional mais adequada ao CBMRS

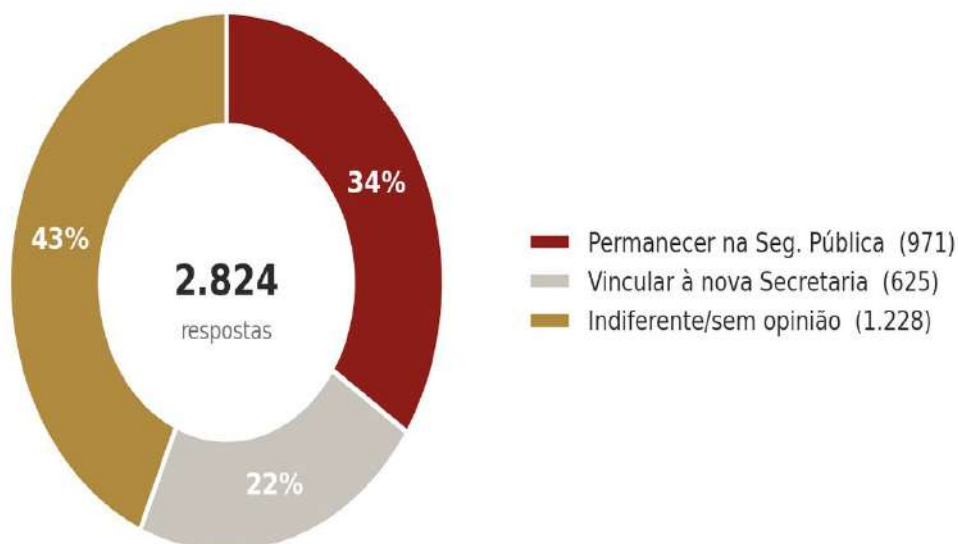


Gráfico 41 — Vinculação institucional mais adequada

Os resultados demonstram que parcela expressiva do efetivo ainda não possui posição consolidada quanto à vinculação institucional mais adequada para o CBMRS. Entre os respondentes que manifestaram preferência, observa-se maior apoio à permanência na estrutura da Secretaria da Segurança Pública. A elevada proporção de respostas indiferentes ou sem opinião evidencia a importância da ampliação do debate institucional e da divulgação de informações que permitam maior compreensão sobre os impactos administrativos, operacionais e estratégicos das diferentes possibilidades de vinculação institucional.

Conhecimento do texto da LOB Nacional

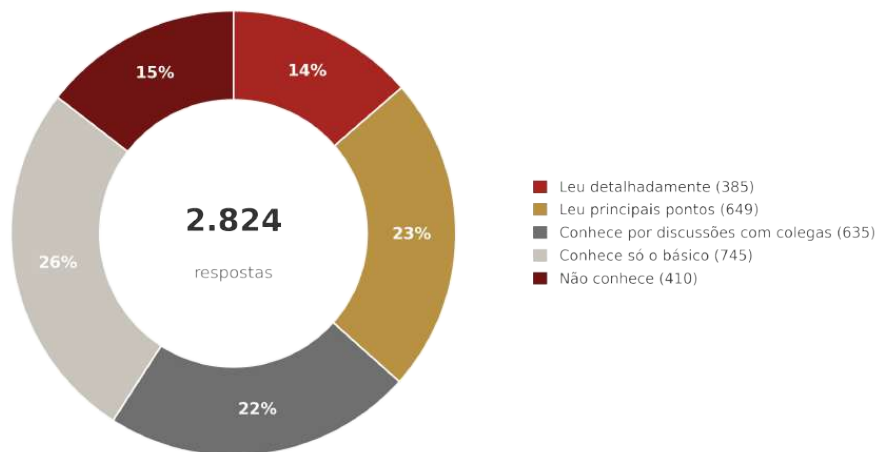


Gráfico 42 — Conhecimento do texto da LOB Nacional

Os resultados indicam que a Lei Orgânica Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares é conhecida pela maior parte do efetivo, ainda que, predominantemente, de forma parcial ou por meio de informações compartilhadas entre os militares. Apenas uma parcela reduzida declara ter realizado a leitura integral do texto legal. Esses resultados evidenciam oportunidades para ampliar ações de divulgação, capacitação e educação institucional, favorecendo a compreensão dos dispositivos legais que orientam a organização e o funcionamento dos Corpos de Bombeiros Militares.

Padronização de postos com o Exército/PMs

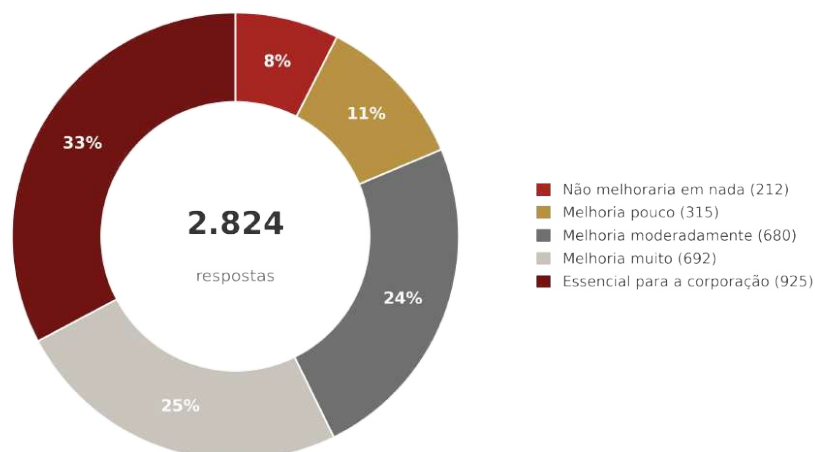


Gráfico 43 — Padronização de postos e graduações

A padronização de postos e graduações com o Exército e demais Polícias Militares é percebida de forma predominantemente favorável pelo efetivo. A ampla maioria dos respondentes considera que essa medida produziria benefícios para a Corporação, especialmente nos níveis moderado, elevado ou essencial. Os resultados demonstram percepção positiva quanto ao fortalecimento da identidade institucional, da integração entre as forças e da uniformização de estruturas organizacionais, constituindo importante subsídio para o debate sobre a evolução da organização militar estadual.

6.7 ASSOCIATIVISMO

Os resultados indicam que 42% do efetivo possuem filiação a alguma associação de classe, enquanto a maioria informa não participar de entidades associativas. Entre os associados, a ABERGS concentra o maior número de filiações declaradas.

Filiação a associação de classe

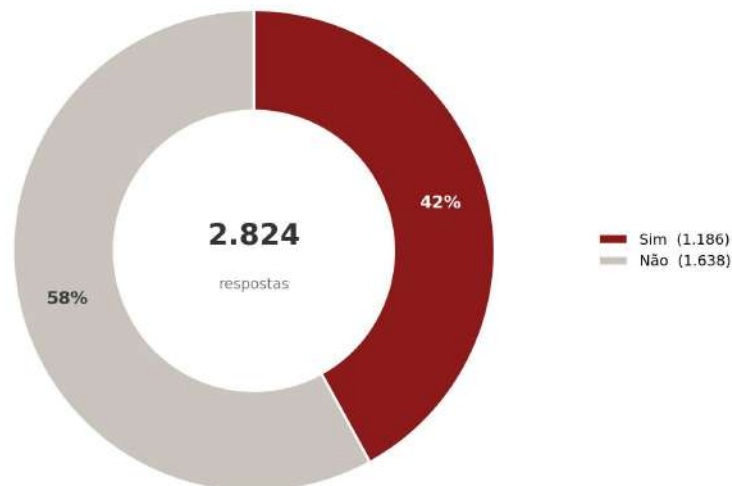


Gráfico 44 — Filiação a associação de classe

Entidade associativa

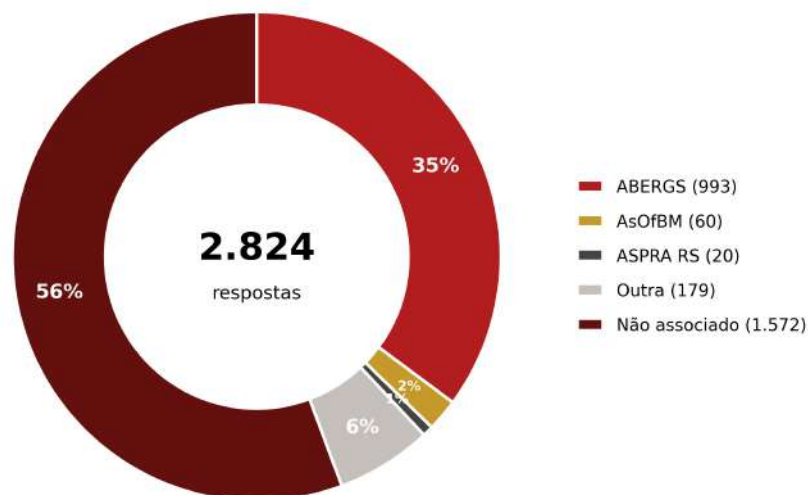


Gráfico 45 — Entidade associativa

Nota: As informações referem-se exclusivamente às filiações declaradas pelos respondentes no momento da pesquisa e não representam manifestação institucional do CBMRS em relação às entidades associativas.

PARTE VII

Indicadores Organizacionais

Saúde e bem-estar - Condições de trabalho - Clima institucional - Discriminação - Equipamentos



INDICADORES ORGANIZACIONAIS

Uma leitura ampla da vida institucional do bombeiro militar

Na parte anterior, compreendemos o universo subjetivo que envolve o bombeiro militar: sua satisfação, motivação, percepção de liderança e valores que o guiam. Agora, a análise se volta para os fatores objetivos e estruturantes que compõem o cotidiano da tropa. Esta seção, a mais abrangente do Censo, investiga as condições concretas de trabalho e vida que afetam diretamente o bem-estar e a capacidade operacional do efetivo. Ao reunir indicadores de saúde física e mental, condições de trabalho, clima institucional, percepção de discriminação e recursos disponíveis, buscamos construir um diagnóstico integrado, que conecta a realidade vivida no dia a dia aos desafios e potencialidades da gestão institucional.

7.1 SAÚDE FINANCEIRA E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Quase metade do efetivo relata dificuldades financeiras, incluindo parcela com dívidas em negociação. Em contrapartida, na maioria dos domicílios há mais de uma pessoa com rendimento de trabalho, o que ajuda a mitigar a dependência exclusiva do vencimento militar.

Saúde financeira atual

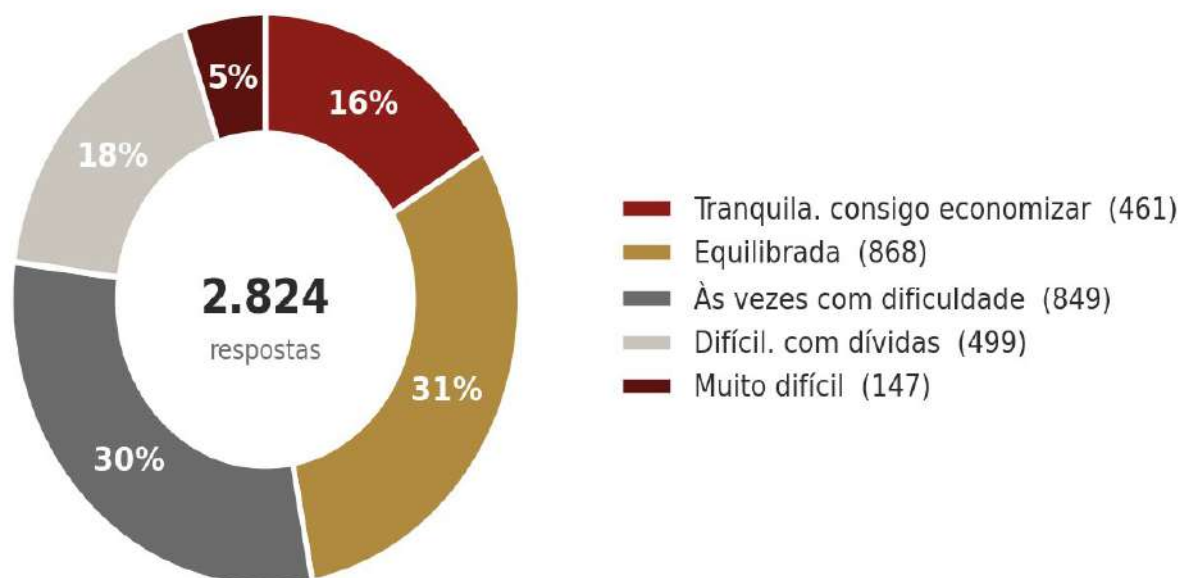


Gráfico 46 — Saúde financeira atual

Vencimento é única fonte de renda do domicílio?

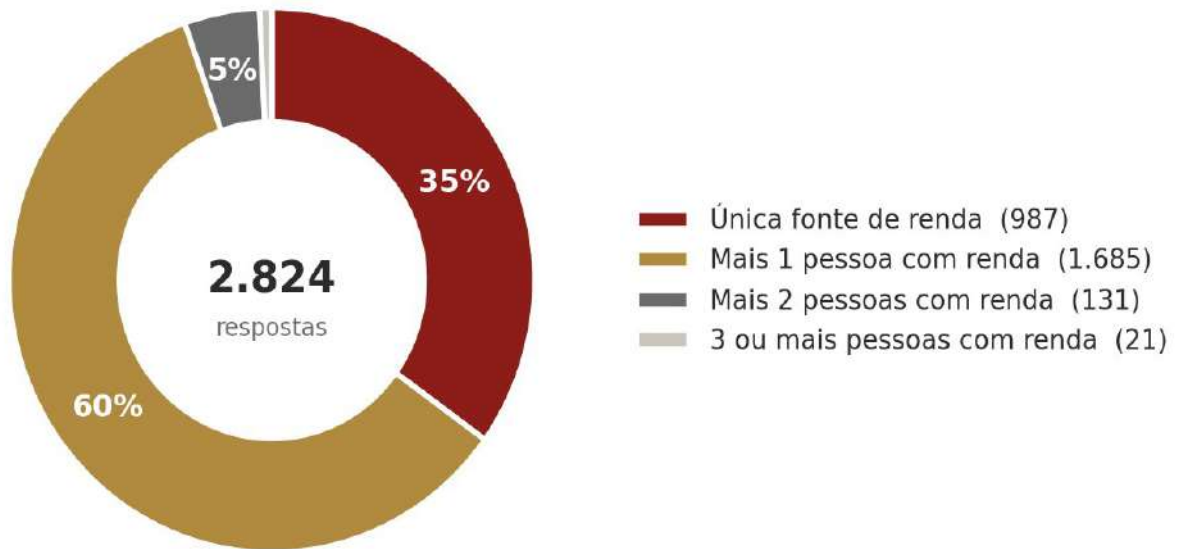


Gráfico 47 — Fonte de renda do domicílio em que vive o militar

Os resultados evidenciam que a situação financeira do efetivo apresenta diferentes níveis de estabilidade. Embora parcela dos respondentes relate conseguir manter equilíbrio financeiro, aproximadamente metade indica enfrentar algum grau de dificuldade para administrar suas finanças, variando entre situações ocasionais e dificuldades frequentes. Esse cenário demonstra que as condições socioeconômicas constituem fator relevante para a qualidade de vida do efetivo e merecem acompanhamento institucional contínuo.

Em relação à composição da renda domiciliar, observa-se que, para a maioria dos respondentes, o vencimento do militar não representa a única fonte de renda da família. Predominam os domicílios em que há pelo menos mais uma pessoa contribuindo financeiramente, indicando diversificação das fontes de sustento familiar e menor dependência exclusiva da remuneração do militar estadual.

A análise conjunta desses indicadores fornece subsídios para o planejamento de políticas institucionais voltadas à educação financeira, à valorização profissional e ao acompanhamento das condições socioeconômicas do efetivo, contribuindo para o fortalecimento do bem-estar e da sustentabilidade financeira das famílias dos bombeiros militares.

Família afetada pelas enchentes de 2024

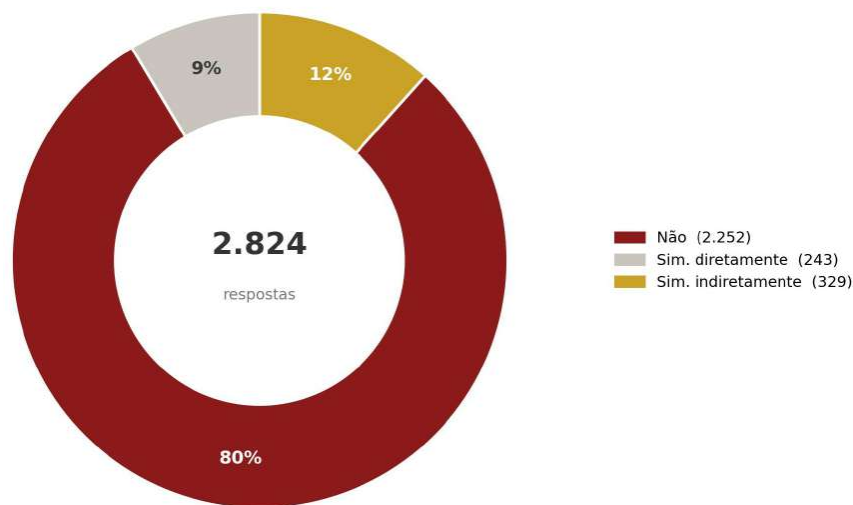


Gráfico 48 — Família afetada pelas enchentes

Os eventos climáticos de 2024 representaram um cenário excepcional para o Rio Grande do Sul, no qual o CBMRS atuou intensamente no atendimento à população, ao mesmo tempo em que parte significativa de seu próprio efetivo também enfrentava consequências pessoais e familiares decorrentes da calamidade. Nesse contexto, os resultados do Censo reforçam a importância do fortalecimento de políticas de assistência ao efetivo, contemplando ações de acolhimento, acompanhamento e apoio em situações de emergência, de forma a ampliar a resiliência institucional e a capacidade de resposta da Corporação diante de futuros desastres.

Apoio da corporação a atingidos pelas enchentes

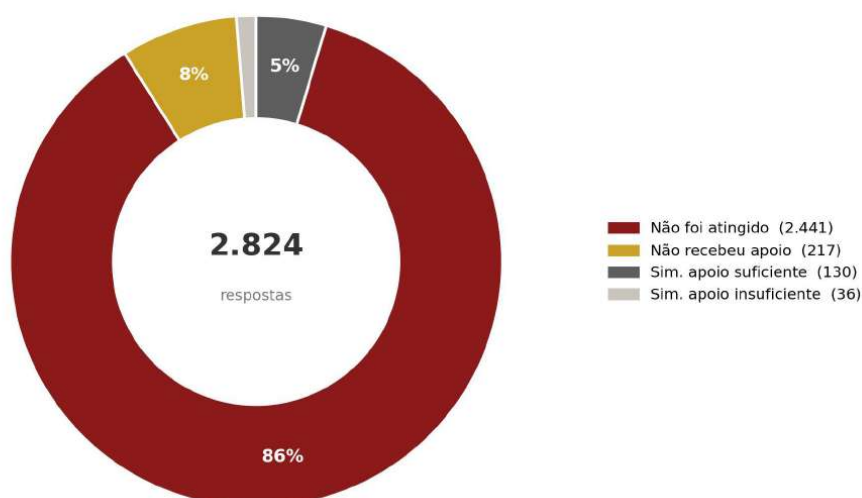


Gráfico 49 — Apoio recebido da corporação

7.2 EQUILÍBRIO ENTRE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Os resultados evidenciam que o equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal é percebido de forma distinta pelo efetivo. Para pouco mais da metade dos respondentes, a atividade bombeiro militar interfere pouco ou preserva o equilíbrio entre as duas dimensões, enquanto parcela semelhante relata impactos moderados ou mais intensos sobre a rotina familiar e pessoal.

Esses indicadores refletem as características próprias da atividade operacional, marcada por escalas diferenciadas, atendimentos emergenciais e elevada responsabilidade funcional. Ao mesmo tempo, evidenciam a importância da adoção de políticas voltadas à promoção da qualidade de vida, à gestão das escalas de serviço e ao fortalecimento das ações de apoio ao efetivo, contribuindo para a manutenção do bem-estar e da capacidade operacional da Corporação.

Equilíbrio entre vida profissional e pessoal

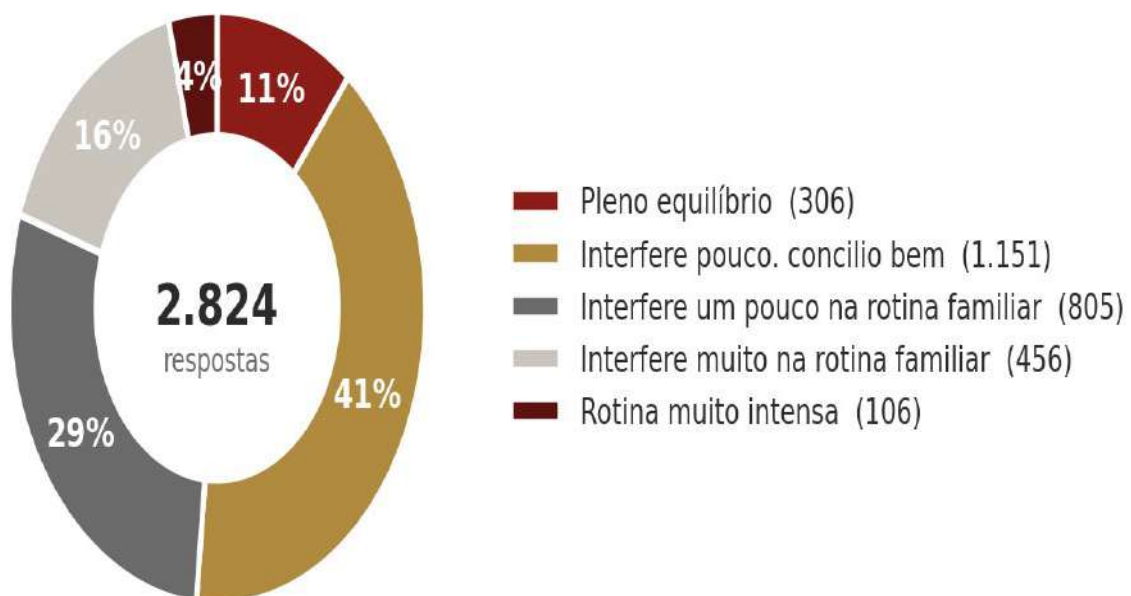


Gráfico 50 — Equilíbrio entre vida profissional e pessoal

7.3 SAÚDE FÍSICA E HÁBITOS DE VIDA

Os resultados demonstram que a prática regular de atividade física constitui característica consolidada entre os integrantes do CBMRS. A ampla maioria do efetivo realiza exercícios físicos com frequência semanal, refletindo a importância atribuída ao preparo físico como requisito para o desempenho das atividades operacionais e para a promoção da saúde.

Frequência de atividade física

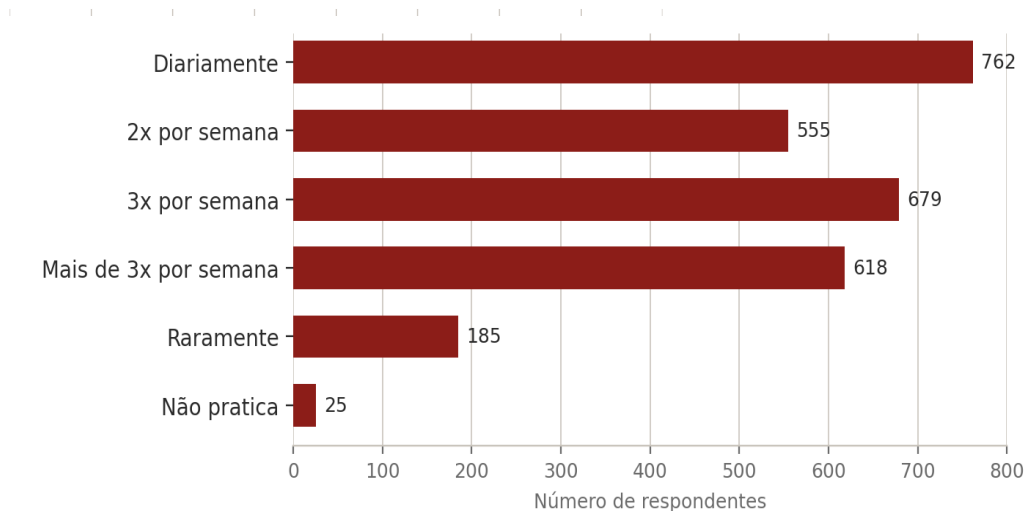


Gráfico 51 — Frequência de atividade física

Avaliação da saúde geral

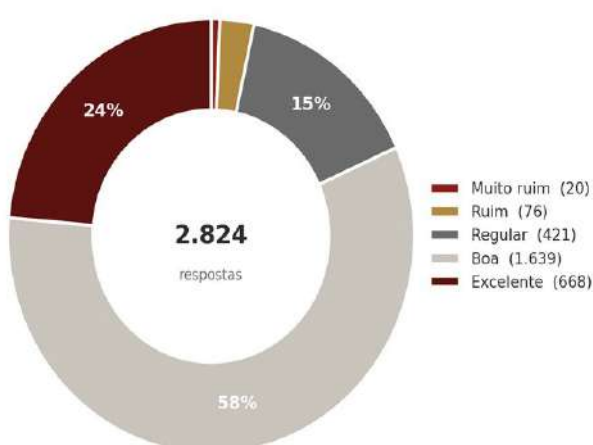


Gráfico 52 — Avaliação da saúde geral

Percepção sobre a saúde bucal

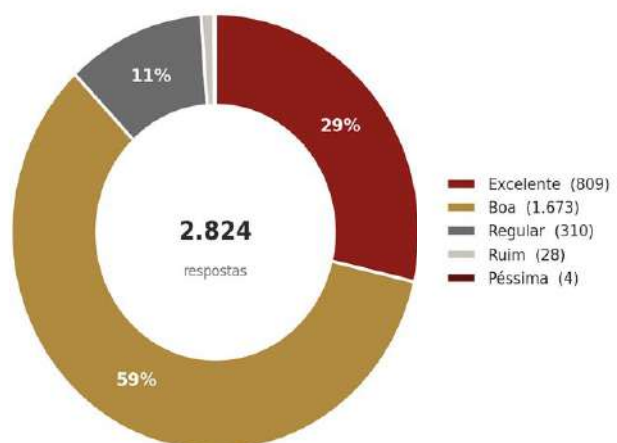


Gráfico 53 — Percepção sobre saúde bucal

64% consomem bebida alcoólica com pouca frequência ou nunca consomem, e 83% nunca fumaram. Quanto ao sono, 77% dormem com facilidade ou raramente têm dificuldade; ainda assim, 12% relatam dificuldades que exigem medicação frequente ou afetam diretamente seu descanso diário.

Consumo de bebida alcoólica

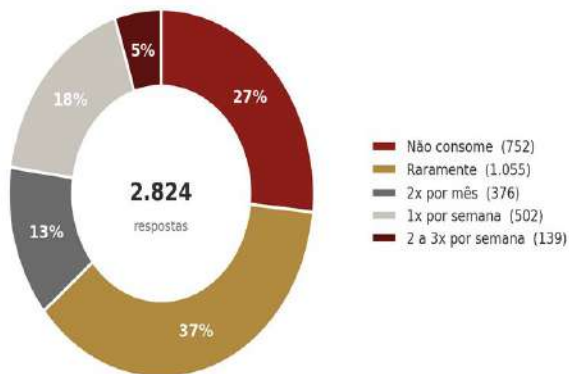


Gráfico 54 — Consumo de bebida alcoólica

Hábito de fumar

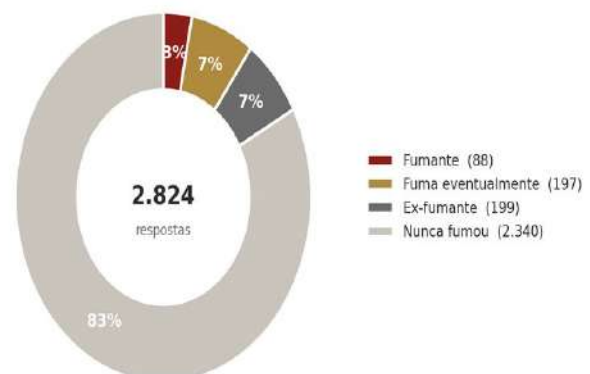


Gráfico 55 — Hábito de fumar

Facilidade para dormir e descansar

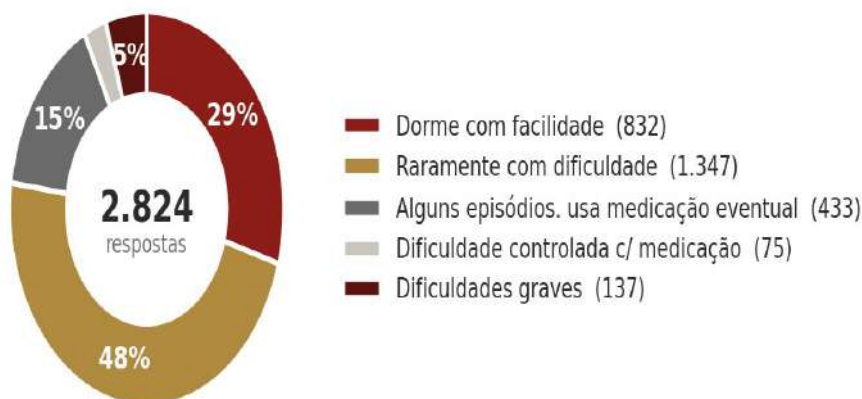


Gráfico 56 — Facilidade para dormir e descansar

A análise conjunta dos indicadores demonstra que o efetivo do CBMRS apresenta perfil predominantemente saudável, caracterizado pela prática regular de atividade física, avaliações positivas do estado geral de saúde, baixa prevalência do tabagismo e percepção favorável da saúde bucal. Ao mesmo tempo, os resultados evidenciam oportunidades para fortalecer ações voltadas ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal, à qualidade do sono e à promoção da saúde ocupacional, contribuindo para a preservação do bem-estar e da capacidade operacional da Corporação.

7.4 SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL

Os indicadores que veremos a seguir apresentam a frequência com que o efetivo percebe sentimentos relacionados ao nervosismo, ao estresse e à ansiedade, dimensões inerentes às atividades desempenhadas por organizações de resposta a emergências. A análise conjunta desses indicadores permite compreender como essas experiências se distribuem entre os militares e oferece subsídios para o aperfeiçoamento das políticas institucionais de promoção da saúde ocupacional e gestão de pessoas.

Frequência — sentir-se nervoso(a)

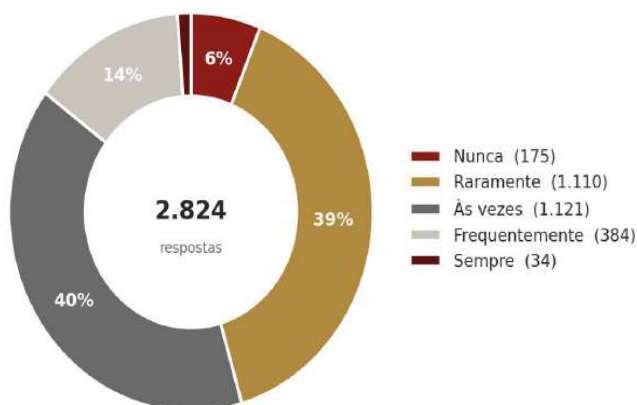


Gráfico 57 — Frequência de nervosismo

Frequência — sentir-se estressado(a)

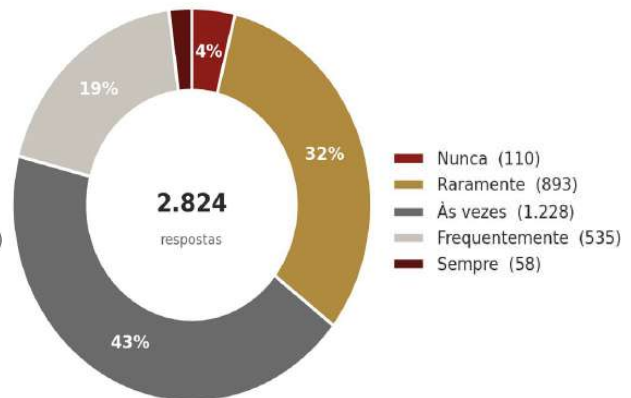


Gráfico 58 — Frequência de estresse

Frequência — sentir-se ansioso(a)

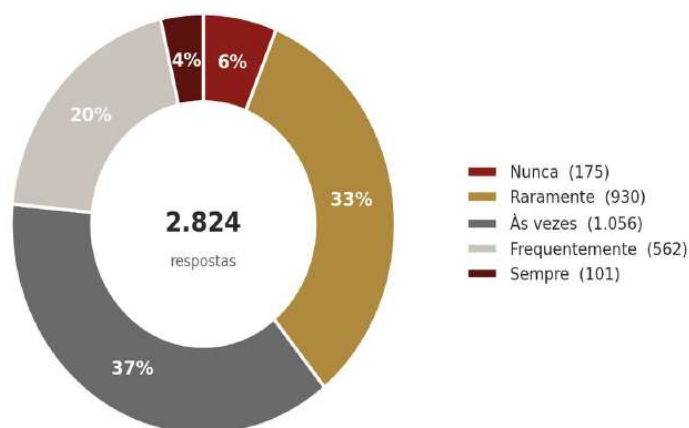


Gráfico 59 — Frequência de ansiedade

Os indicadores de saúde mental e emocional avaliados no Censo Institucional evidenciam um padrão consistente entre os sentimentos de nervosismo, estresse e ansiedade relatados pelo efetivo. Em todos os indicadores analisados, observa-se a predominância de respostas concentradas nas categorias intermediárias — especialmente na opção "às vezes" —, o que sugere que a maior parte dos militares vivencia esses sentimentos de forma pontual e associada a situações específicas, e não como uma condição permanente ou generalizada.

Paralelamente, uma parcela expressiva do efetivo relata vivenciar essas situações raramente ou nunca, o que indica a existência de um contingente significativo com boa capacidade de regulação emocional frente às demandas da atividade profissional. Por outro lado, identifica-se também um grupo menor, porém relevante do ponto de vista institucional, que relata experimentar esses sentimentos com frequência elevada. Esse subgrupo merece atenção especial, pois representa parcela do efetivo potencialmente mais vulnerável aos efeitos cumulativos do estresse ocupacional, o que reforça que as demandas emocionais inerentes à atividade de bombeiro militar afetam os indivíduos em diferentes intensidades, a depender de fatores pessoais, funcionais e de trajetória de carreira.

Esse comportamento é plenamente compatível com as características da atividade operacional desenvolvida pelo CBMRS, marcada pelo atendimento de ocorrências de elevada complexidade, pela exposição frequente a situações críticas — muitas vezes envolvendo risco à vida, sofrimento humano e decisões sob pressão —, pela responsabilidade permanente inerente à função e pela elevada exigência física e emocional que acompanha a rotina da Corporação. Nesse sentido, os resultados obtidos não indicam um cenário homogêneo ou linear, mas sim um espectro de experiências que reflete a diversidade de funções, contextos de atuação e momentos de carreira vividos pelo efetivo. Isso reforça a importância de compreender a saúde mental não como um evento isolado, mas como uma dimensão contínua e dinâmica da gestão de pessoas, sujeita a variações ao longo do tempo e influenciada por múltiplos fatores individuais e institucionais.

Nesse contexto, os indicadores reforçam a relevância estratégica da manutenção e do fortalecimento das políticas institucionais voltadas à promoção da saúde ocupacional, ao acompanhamento psicossocial contínuo, ao desenvolvimento de lideranças preparadas para identificar e apoiar sinais de sofrimento psíquico em suas equipes, à prevenção ativa dos fatores de risco ocupacionais e ao fortalecimento da resiliência organizacional como um todo. Tais ações, quando estruturadas de forma permanente e integrada à cultura institucional, contribuem diretamente para preservar o bem-estar do efetivo, assegurar a continuidade da capacidade operacional da Corporação e garantir a qualidade e a segurança dos serviços prestados à sociedade gaúcha.

A busca por atendimento em saúde mental concentra-se principalmente nas áreas de Psicologia e Psiquiatria. O psicólogo aparece como o profissional mais procurado, seguido pelo psiquiatra, enquanto 53% informam nunca ter realizado esse tipo de atendimento. Entre o efetivo, 14% seguem atualmente em acompanhamento psicológico, psiquiátrico ou ambos.

Já realizou tratamento de saúde mental

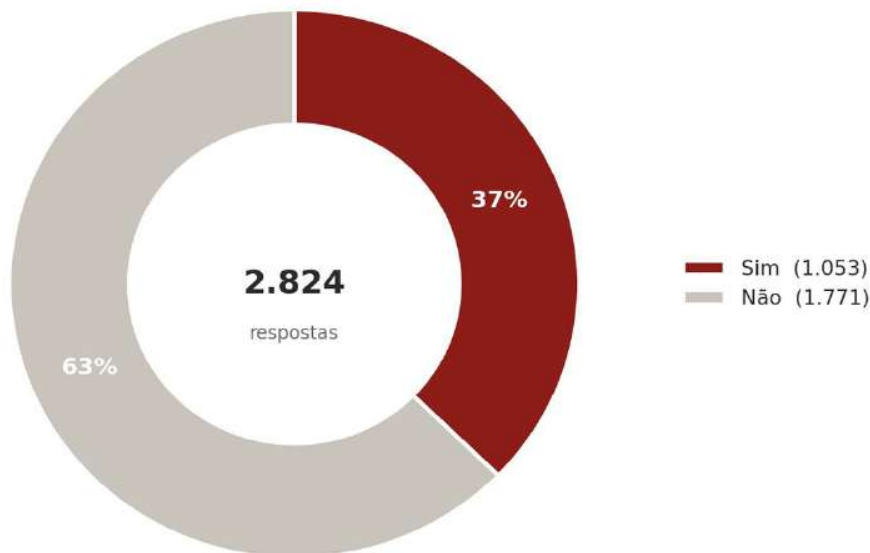


Gráfico 60 — Já realizou tratamento de saúde mental

Tipo de profissional/serviço buscado

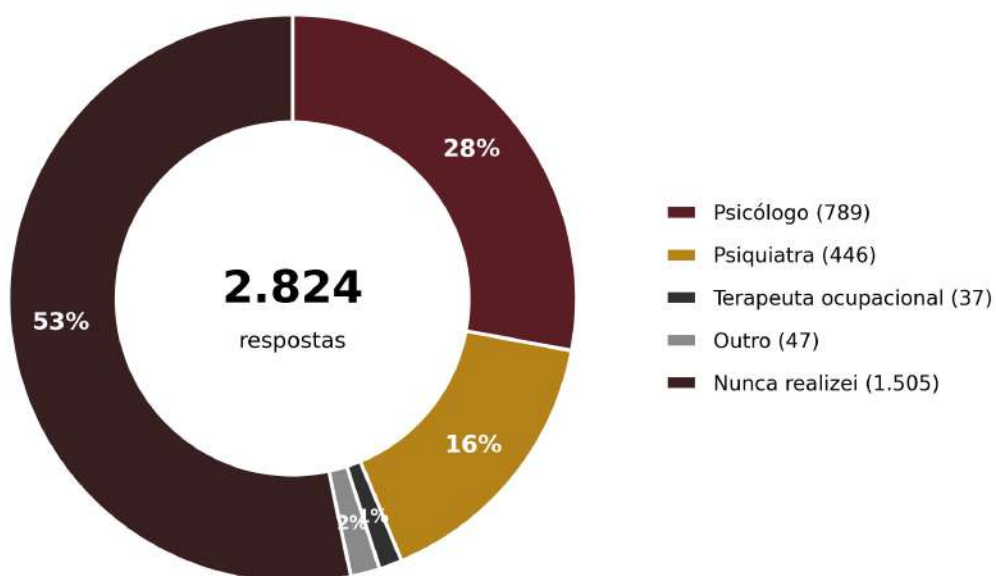


Gráfico 61 — Tipo de profissional buscado

Os resultados demonstram que o cuidado com a saúde mental faz parte da realidade de parcela significativa do efetivo. Mais de um terço dos respondentes informou já ter realizado algum tipo de acompanhamento em saúde mental ao longo da vida, predominando o atendimento psicológico. Atualmente, 14% permanecem em acompanhamento profissional, evidenciando que o cuidado com a saúde emocional constitui uma necessidade contínua para parte dos militares estaduais.

Está atualmente em tratamento de saúde mental

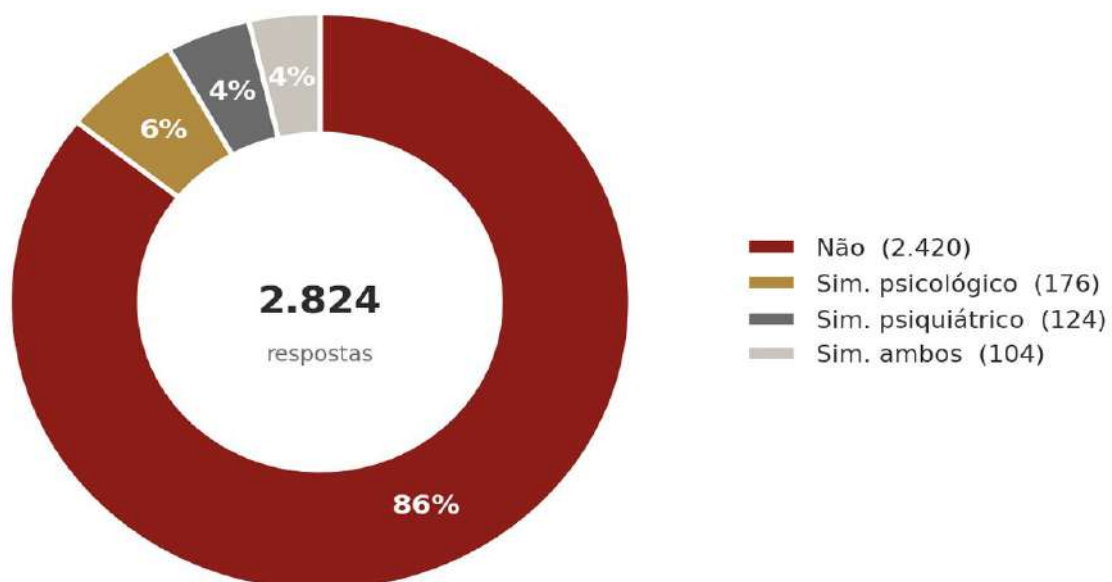


Gráfico 62 — Está atualmente em tratamento

Esses resultados não devem ser interpretados como indicador de adoecimento generalizado, mas como evidência da crescente conscientização sobre a importância da saúde mental e da busca por apoio especializado quando necessário. O fortalecimento das políticas institucionais de promoção da saúde, acolhimento e acompanhamento psicossocial contribui para ampliar a qualidade de vida do efetivo, fortalecer a resiliência individual e preservar a capacidade operacional da Corporação.

Os resultados indicam que aproximadamente um em cada oito respondentes convive com familiar que possui necessidades especiais ou apresenta alguma limitação física própria, evidenciando que parcela do efetivo enfrenta desafios adicionais relacionados ao contexto familiar e às condições de saúde. Entre os militares que relataram limitações físicas, predominam restrições classificadas em outras condições, seguidas por problemas relacionados à coluna, refletindo a diversidade das condições informadas.

Familiar com necessidade especial

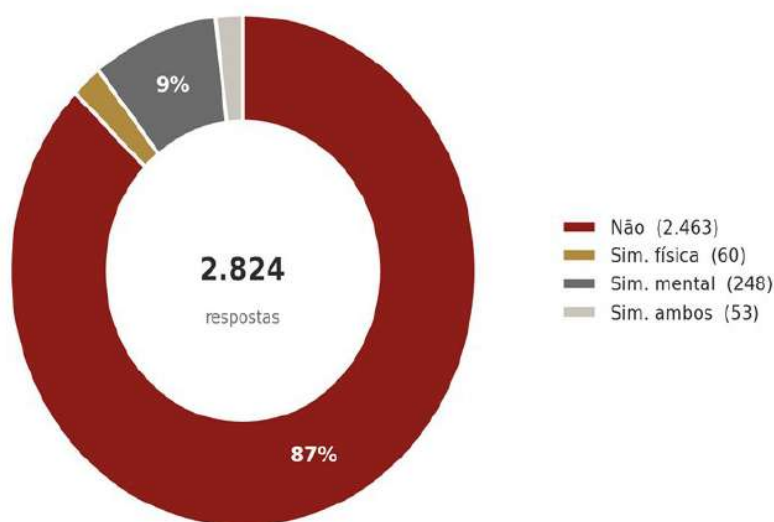


Gráfico 63 — Familiar com necessidade especial

Possui limitação física

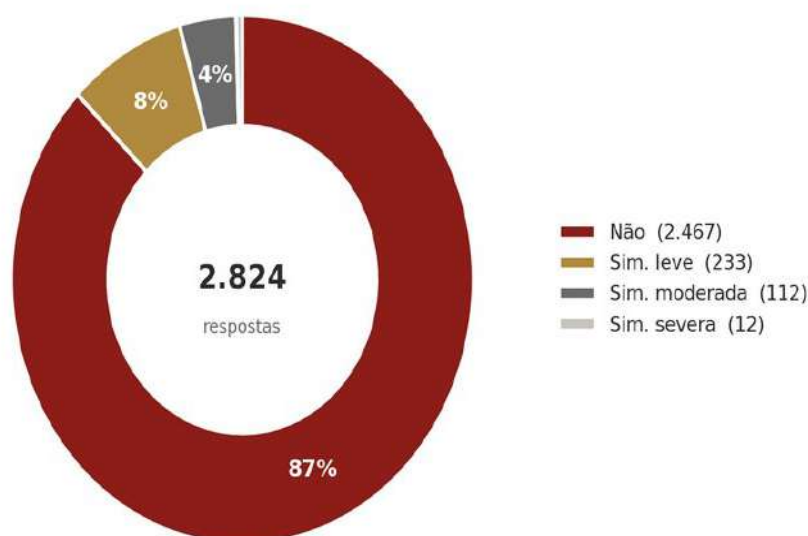
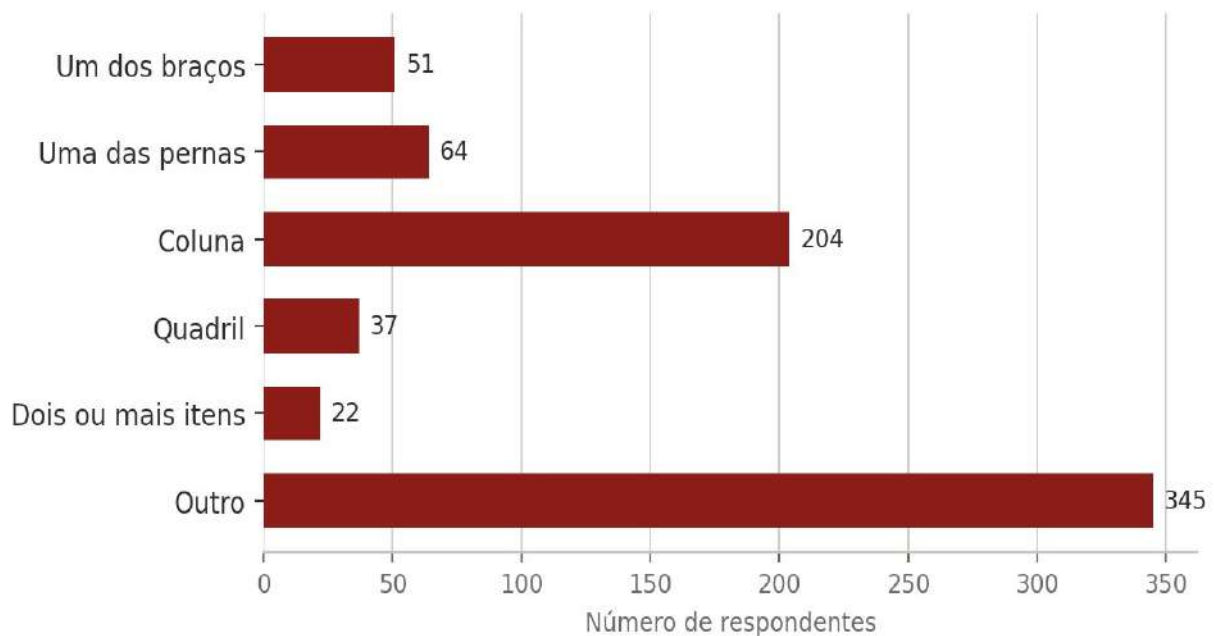


Gráfico 64 — Possui limitação física

Membro(s) com limitação física*Gráfico 65 — Membro com limitação física*

Embora esses indicadores não representem impedimento ao exercício das atividades profissionais, eles reforçam a importância de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde, acessibilidade, acompanhamento multiprofissional e apoio às famílias, contribuindo para a qualidade de vida do efetivo e para a manutenção da capacidade operacional da Corporação.

A análise conjunta dos indicadores demonstra que a promoção da saúde deve ser compreendida de forma ampla, contemplando aspectos físicos, emocionais, familiares e sociais. Os resultados reforçam a importância da continuidade das políticas institucionais de prevenção, assistência e acolhimento, contribuindo para a valorização do efetivo, a melhoria da qualidade de vida e a preservação da capacidade operacional do CBMRS.

7.5 COBERTURA DE SAÚDE E SERVIÇOS ASSISTENCIAIS

Os resultados demonstram que a maioria do efetivo conhece a Seção de Assistência Social do CBMRS, indicando alcance significativo das ações institucionais de divulgação e apoio ao efetivo. Entretanto, o fato de 40% dos respondentes ainda desconhecerem esse serviço evidencia oportunidade para ampliar a divulgação dos canais de atendimento e fortalecer o acesso às políticas de assistência biopsicossocial disponibilizadas pela Corporação.

Conhece a Seção de Assistência Social do CBMRS

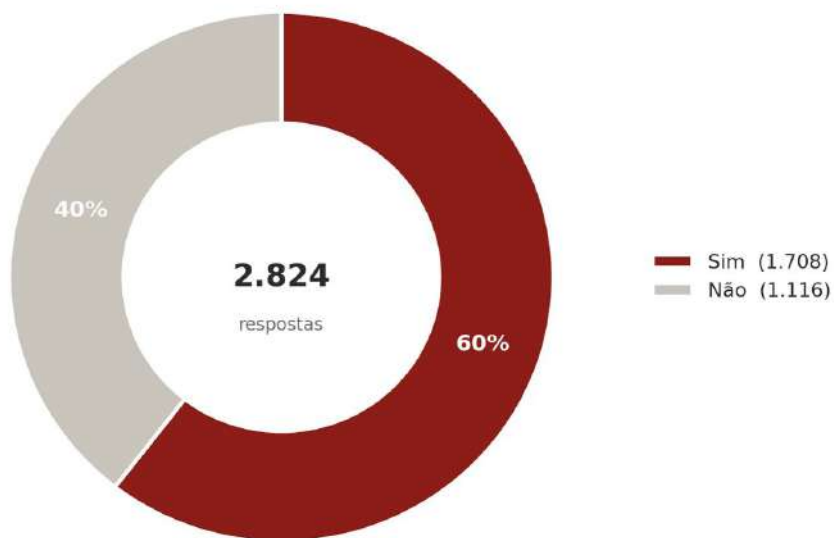


Gráfico 66 — Conhecimento da Seção de Assistência Social

Avaliação do IPE Saúde

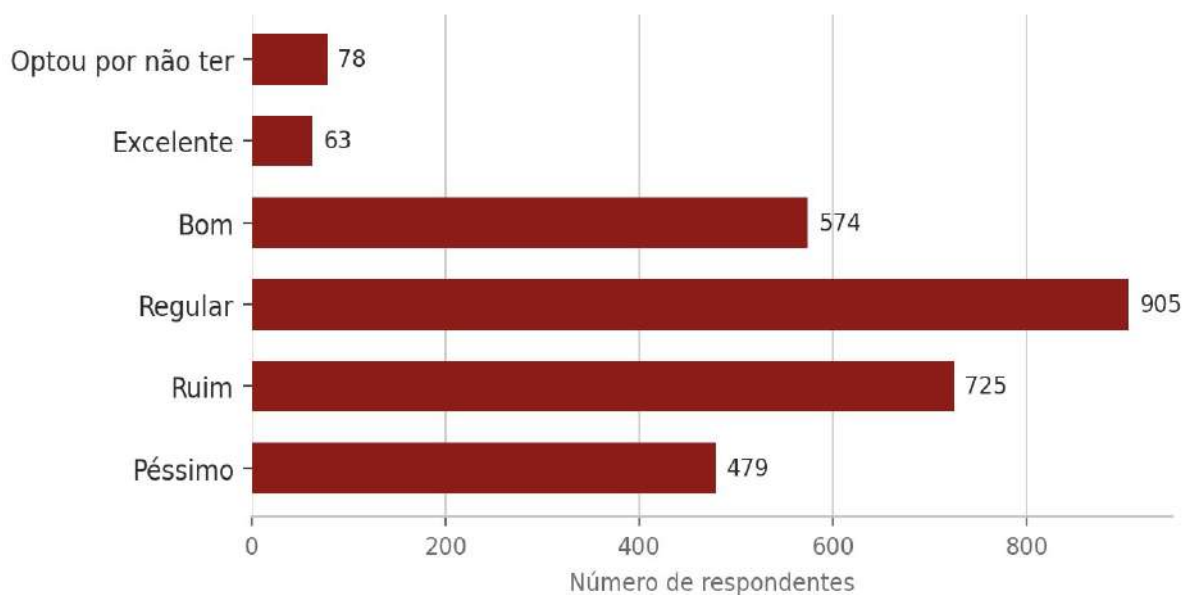


Gráfico 67 — Avaliação do IPE Saúde

Os resultados evidenciam que a percepção do efetivo em relação ao IPE Saúde concentra-se predominantemente nas avaliações "regular" e "ruim", embora o serviço esteja disponível na cidade de residência de aproximadamente três quartos dos respondentes. Observa-se ainda que apenas 28% possuem outro plano de saúde, indicando que o IPE representa a principal referência de assistência médica para a maior parte do efetivo. Esses resultados reforçam a importância do acompanhamento permanente das necessidades assistenciais dos militares estaduais e do diálogo institucional voltado ao aprimoramento da rede de atendimento disponível.

IPE Saúde oferece atendimento na sua cidade

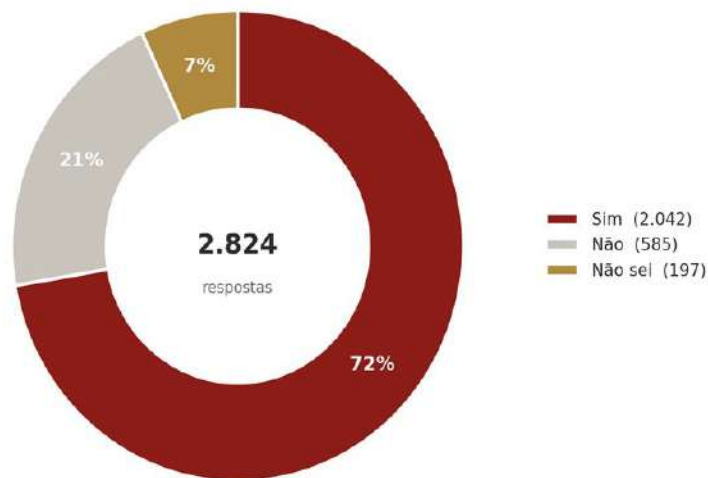


Gráfico 68 — IPE atende na cidade

É titular/dependente de outro plano de saúde

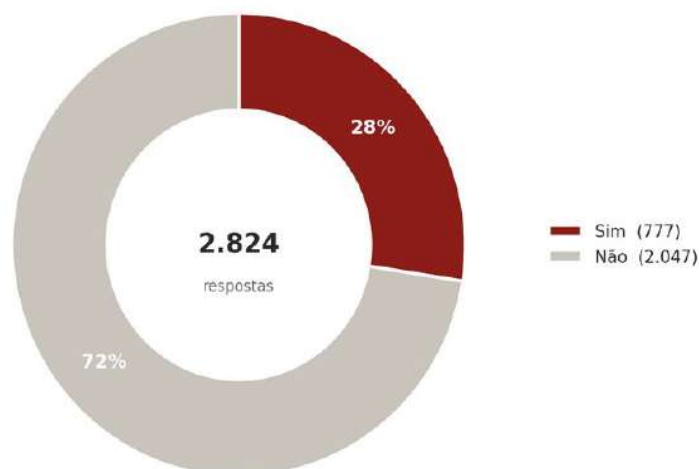


Gráfico 69 — Possui outro plano de saúde

Os resultados indicam que a maior parte do efetivo mantém participação em atividades sociais fora do ambiente de trabalho, ainda que, para muitos respondentes, essa participação ocorra de forma ocasional. A manutenção de vínculos sociais externos representa importante fator de promoção da saúde, bem-estar e equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

Frequência de atividades sociais fora do trabalho

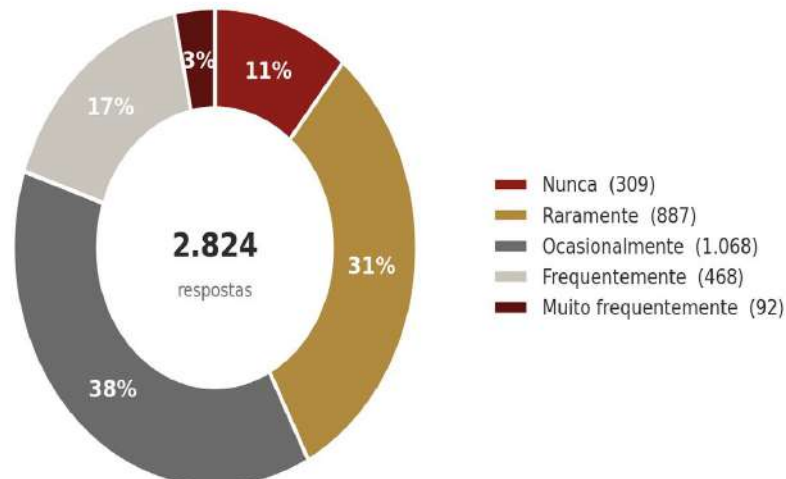


Gráfico 70 — Frequência de atividades sociais

Percebe-se isolado(a) socialmente

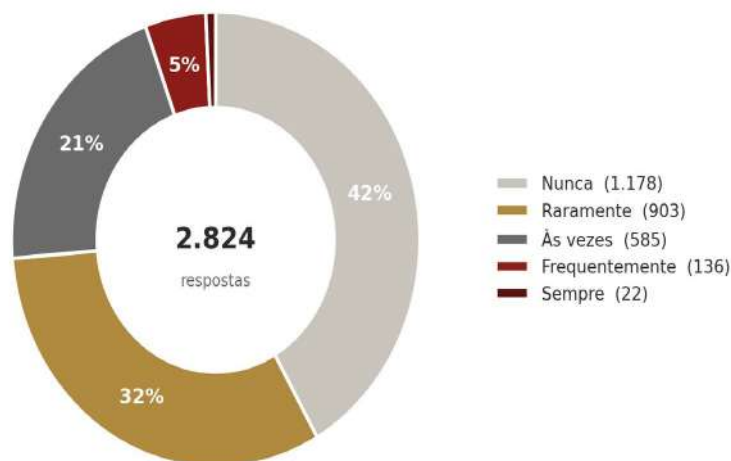


Gráfico 71 — Percepção de isolamento social

A percepção de isolamento social apresenta baixa frequência para a maior parte do efetivo. A predominância de respostas indicando que os militares nunca ou raramente se sentem isolados evidencia um ambiente social relativamente favorável e reforça a importância das relações interpessoais para o bem-estar dos respondentes. Ao mesmo tempo, a existência de uma parcela que relata sentir isolamento com maior frequência demonstra a necessidade de manter ações voltadas ao fortalecimento do apoio social e da integração entre os militares estaduais.

Pode contar com colegas em dificuldade pessoal

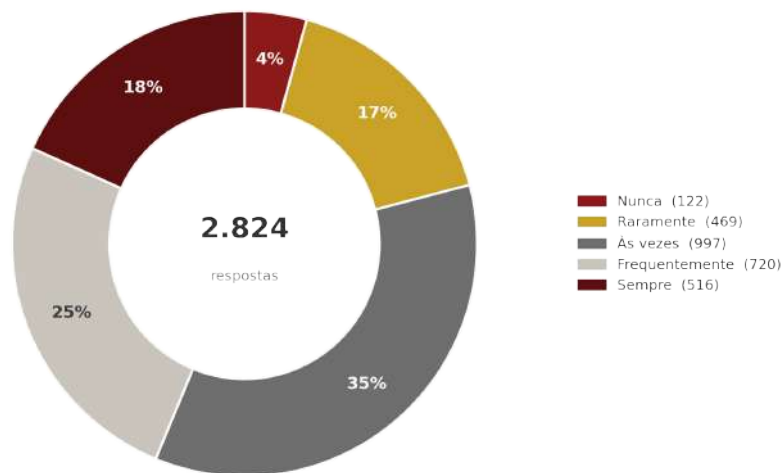


Gráfico 72 — Pode contar com colegas

Os resultados evidenciam que o CBMRS dispõe de uma rede de apoio interpessoal sólida. A maioria dos respondentes afirma poder contar frequentemente ou sempre com colegas diante de dificuldades pessoais, indicando relações de confiança, cooperação e espírito de equipe. Esse resultado reforça a relevância do ambiente organizacional como importante fator de proteção à saúde mental, ao bem-estar e à resiliência do efetivo.

Participa de grupos comunitários/religiosos/voluntariado

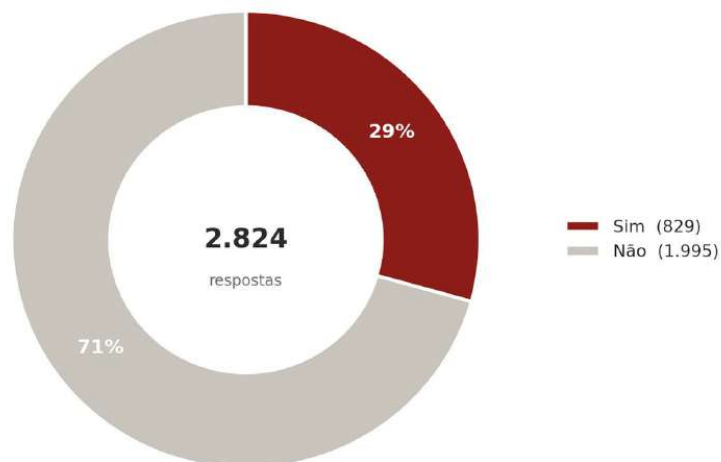


Gráfico 73 — Participa de grupos comunitários

A análise conjunta dos indicadores demonstra que a qualidade de vida do efetivo está relacionada não apenas ao acesso aos serviços assistenciais, mas também à existência de redes de apoio e vínculos sociais fortalecidos. O conhecimento dos serviços institucionais, a ampliação do acesso à assistência, a integração social e o fortalecimento das relações interpessoais constituem fatores complementares para a promoção da saúde, do bem-estar e da valorização profissional no âmbito do CBMRS.

7.6 QUALIDADE DE VIDA E IMPACTO DO TRABALHO NA SAÚDE

A percepção sobre a qualidade de vida no trabalho é predominantemente positiva, embora os efeitos da atividade sobre a saúde física mereçam atenção. Enquanto 49% não identificam impacto significativo e 22% percebem efeitos positivos, 29% classificam esse impacto como negativo ou muito negativo. Os resultados reforçam a importância de ações voltadas à promoção da saúde ocupacional e à melhoria das condições de trabalho, contribuindo para o bem-estar e a capacidade operacional do efetivo.

Qualidade de vida no trabalho

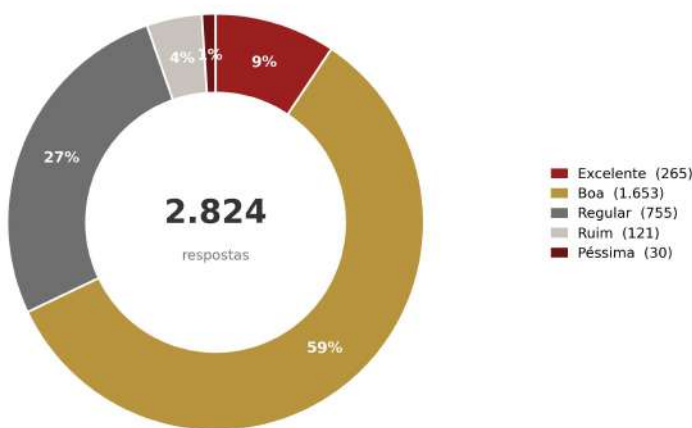


Gráfico 74 — Qualidade de vida no trabalho

Trabalho afeta a saúde física

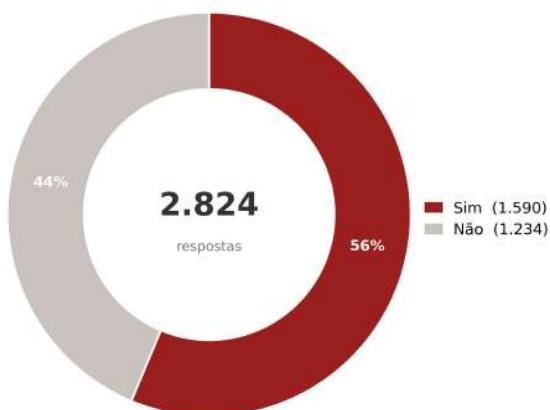


Gráfico 75 — Trabalho afeta a saúde física

Como classifica esse impacto

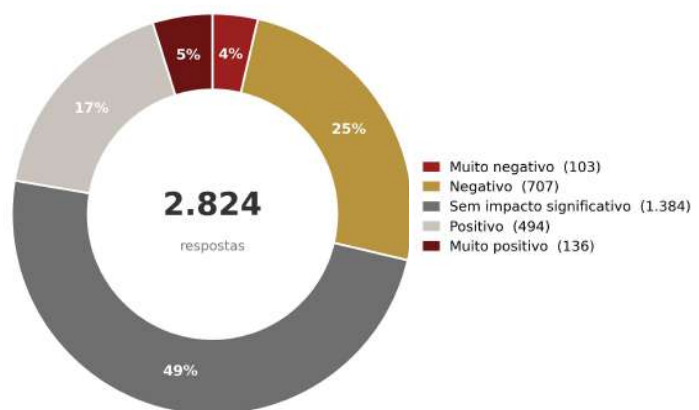


Gráfico 76 — Classificação desse impacto

A maioria do efetivo se sente confortável para buscar ajuda profissional em saúde mental, enquanto a atenção da Corporação ao tema apresenta avaliação mais crítica, concentrando-se entre as categorias regular, ruim e péssima, que somam 80% das respostas.

Confortável para buscar ajuda profissional (saúde mental)

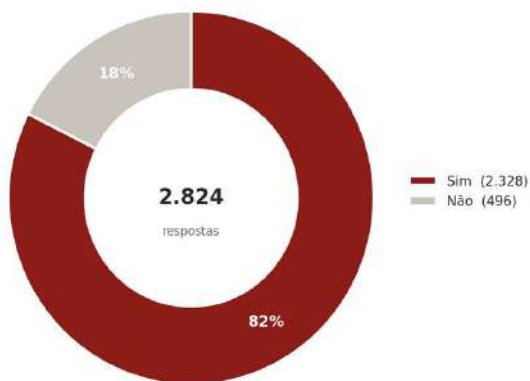


Gráfico 77 — Confortável para buscar ajuda

Avaliação da atenção da corporação à saúde mental

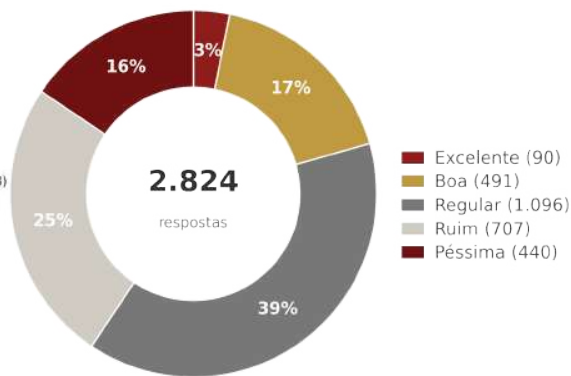


Gráfico 78 — Atenção da corporação à saúde mental

Em relação à saúde física, 4% relatam possuir problema cardíaco diagnosticado, enquanto 25% informam estar em tratamento ou já ter realizado tratamento para problemas de coluna. Os resultados reforçam a importância de ações permanentes de prevenção e promoção da saúde, tanto física quanto mental.

Possui problema cardíaco diagnosticado

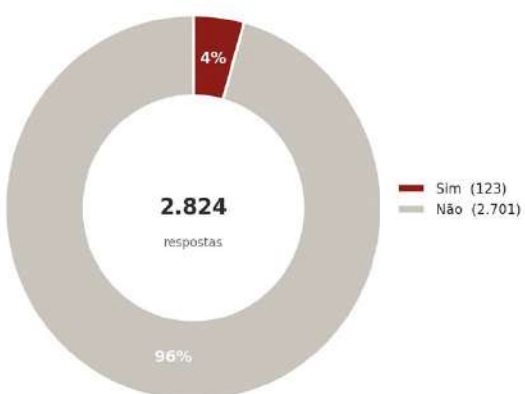


Gráfico 79 — Problema cardíaco diagnosticado

Tratamento de problema na coluna



Gráfico 80 — Problema na coluna

7.7 MOBILIDADE COTIDIANA E RISCOS NO DESLOCAMENTO

Para 58% do efetivo, a distância entre residência e quartel não impacta a motivação; para pouco mais de um quarto, o impacto vai de moderado a extremo. 78% retornam diariamente para casa após o serviço. A grande maioria nunca sofreu acidentes no trajeto, mas 61% já atenderam alguma ocorrência durante o deslocamento — muitas vezes por três vezes ou mais.

Distância residência-quartel impacta motivação/desempenho

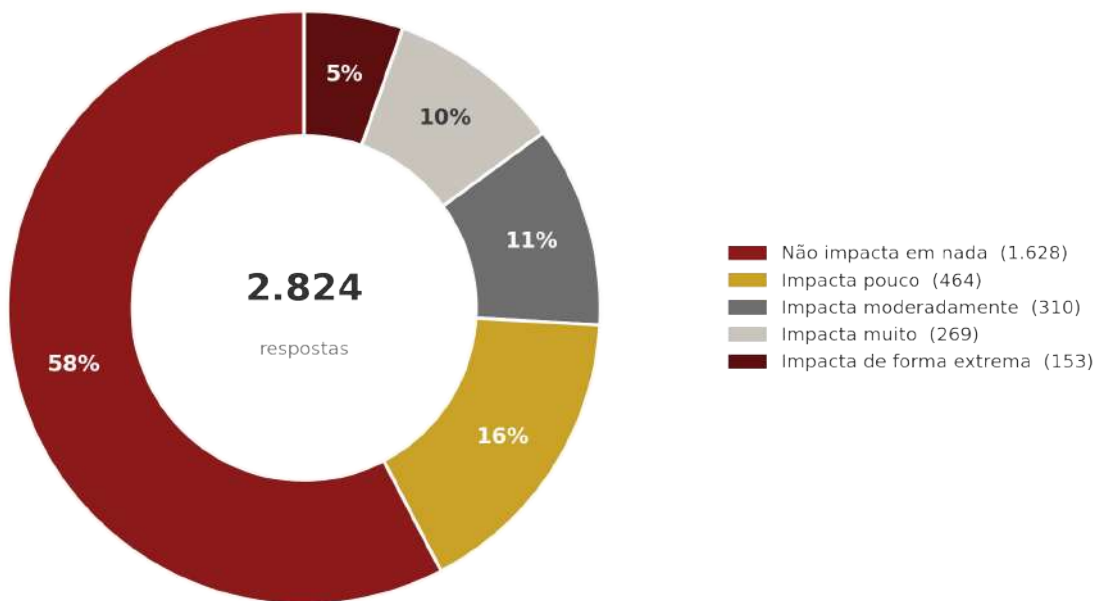


Gráfico 81 — Distância impacta motivação/desempenho

Retorna diariamente para casa após o serviço

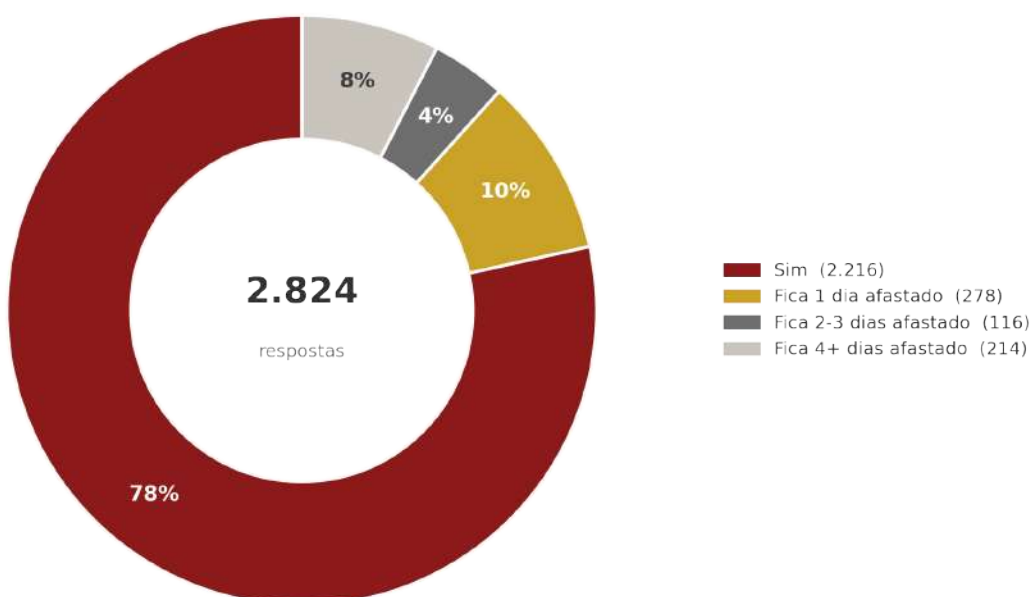


Gráfico 82 — Retorna diariamente para casa

Já sofreu acidentes no deslocamento casa-serviço

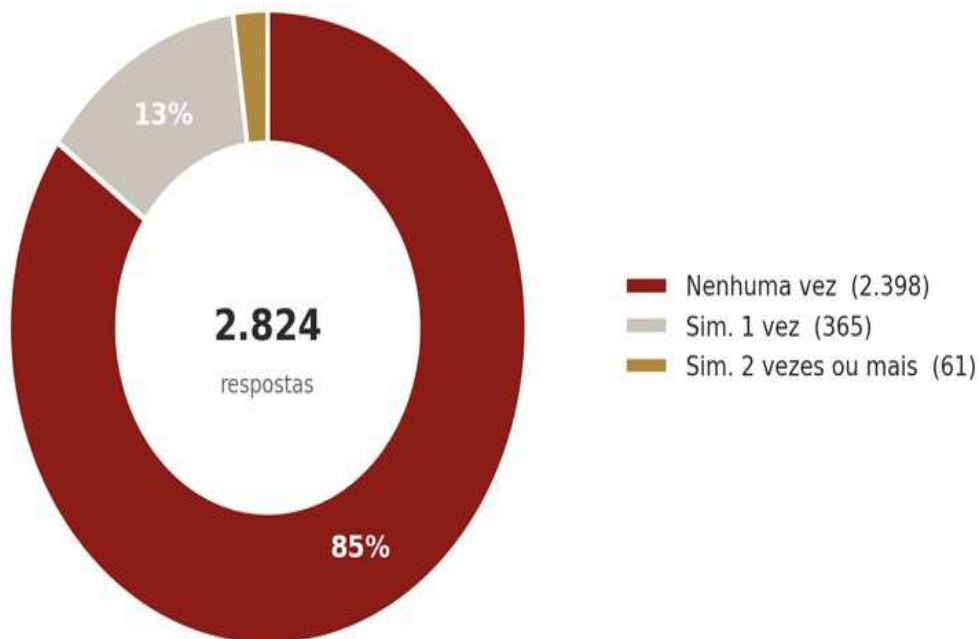


Gráfico 83 — Acidentes no deslocamento

Já atendeu ocorrência no deslocamento casa-serviço

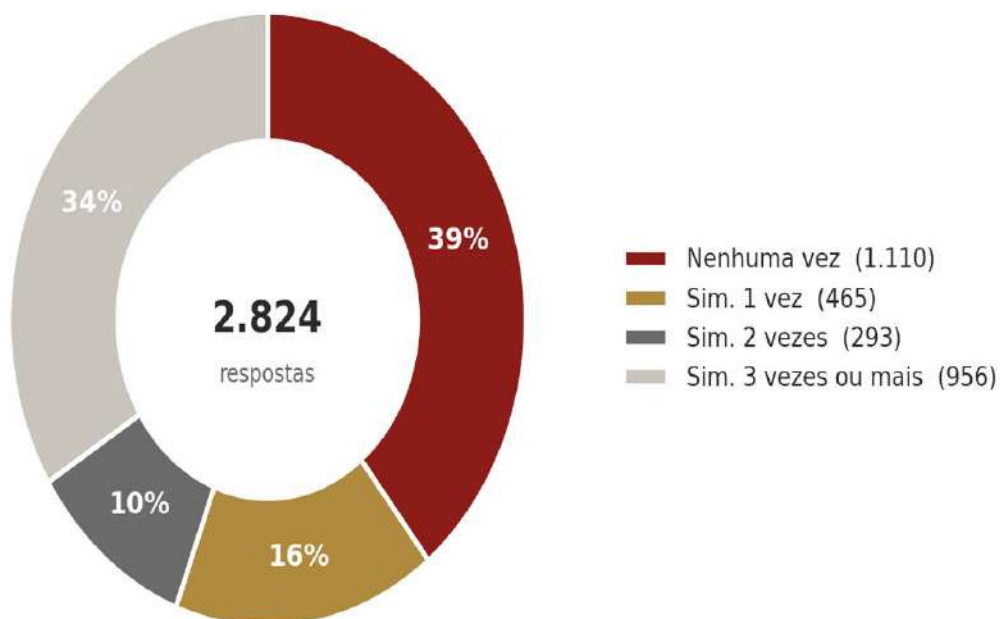


Gráfico 84 — Atendeu ocorrência no deslocamento

7.8 CONDIÇÕES OPERACIONAIS E ESTRUTURA DE TRABALHO

Embora 66% considerem boas ou ótimas as condições de trabalho na unidade, 93% avaliam que o efetivo das guarnições não é suficiente para atender às ocorrências com segurança, e 84% consideram o tamanho da equipe abaixo do necessário — um dos achados mais críticos do Censo 2026.

Condições de trabalho na unidade

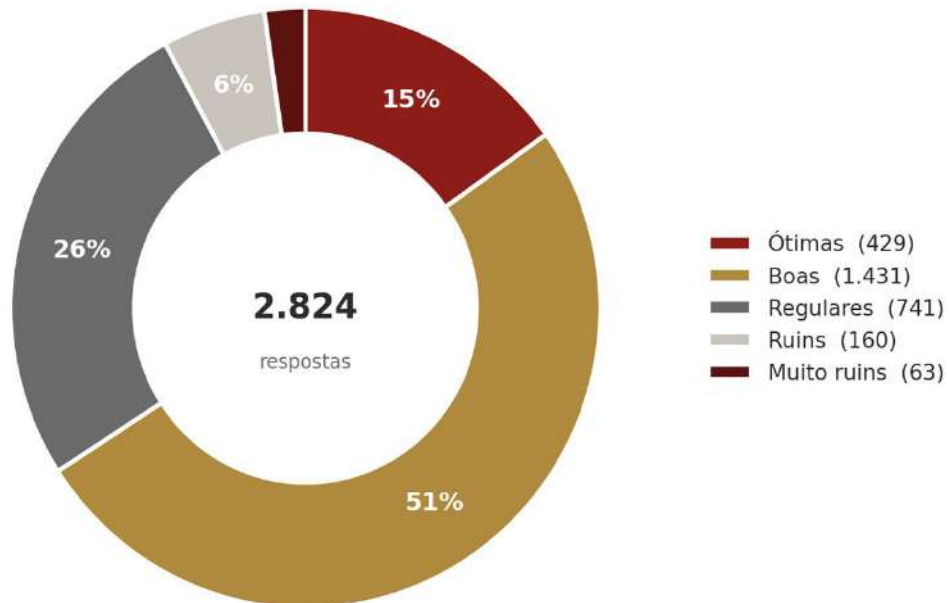


Gráfico 85 — Condições de trabalho na unidade

Número de bombeiros nas guarnições é suficiente

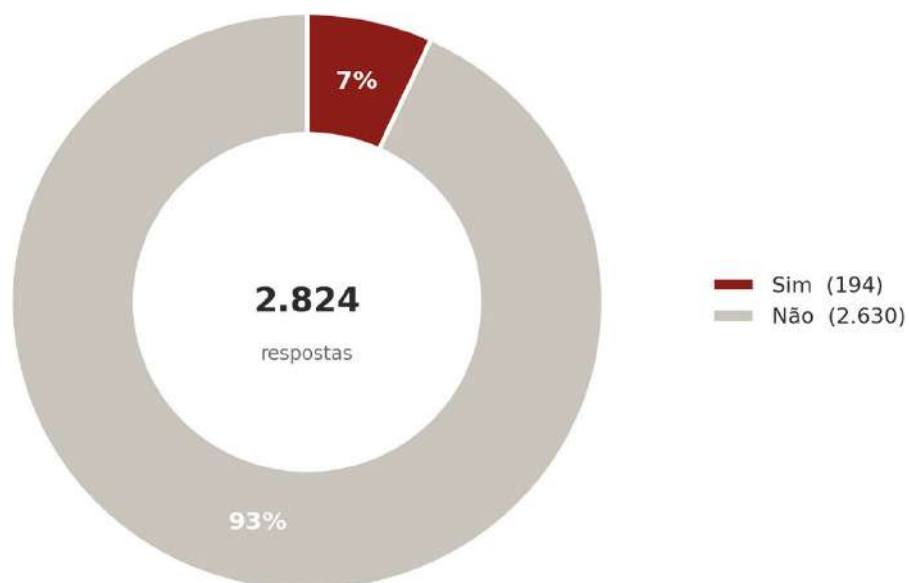


Gráfico 86 — Efetivo das guarnições é suficiente

Tamanho da equipe em relação à demanda

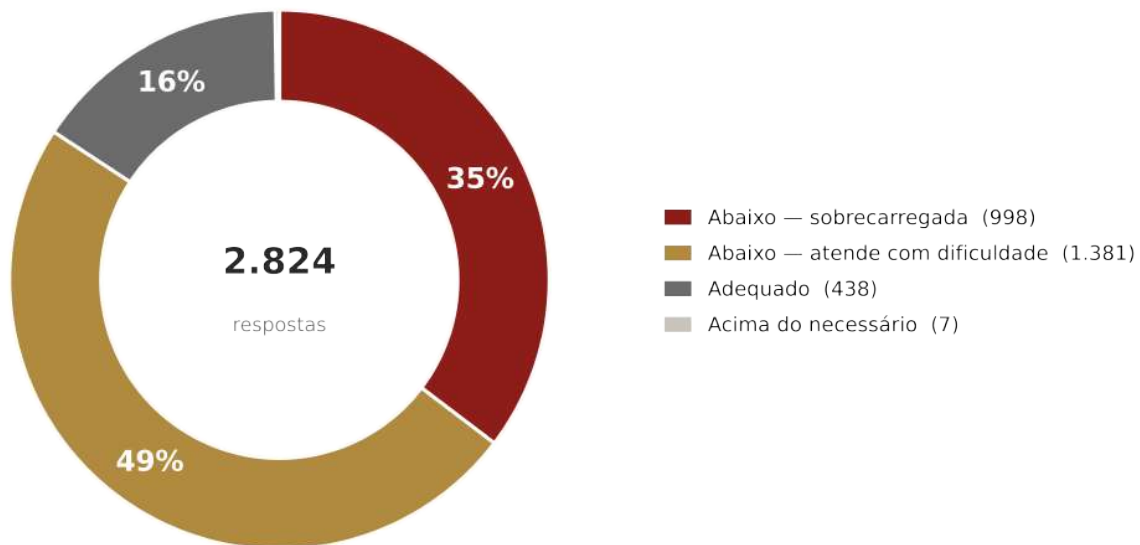


Gráfico 87 — Tamanho da equipe em relação à demanda

As demandas administrativas são avaliadas como regulares por 47% do efetivo, e a capacitação operacional no gráfico 90 é considerada regular, ineficiente e muito ineficiente por 69%. As viaturas, por outro lado, recebem avaliação majoritariamente positiva.

Andamento das demandas administrativas

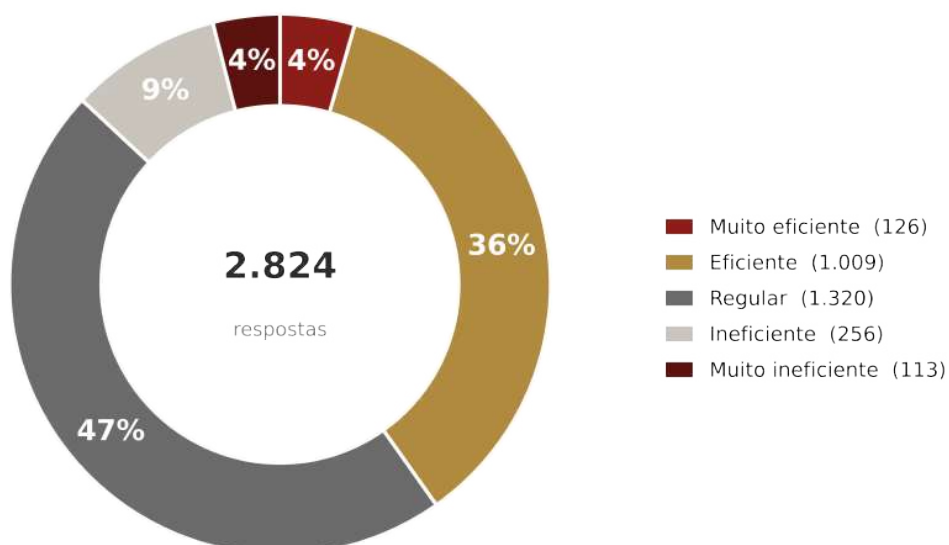


Gráfico 88 — Andamento das demandas administrativas

Política de capacitação operacional/técnica

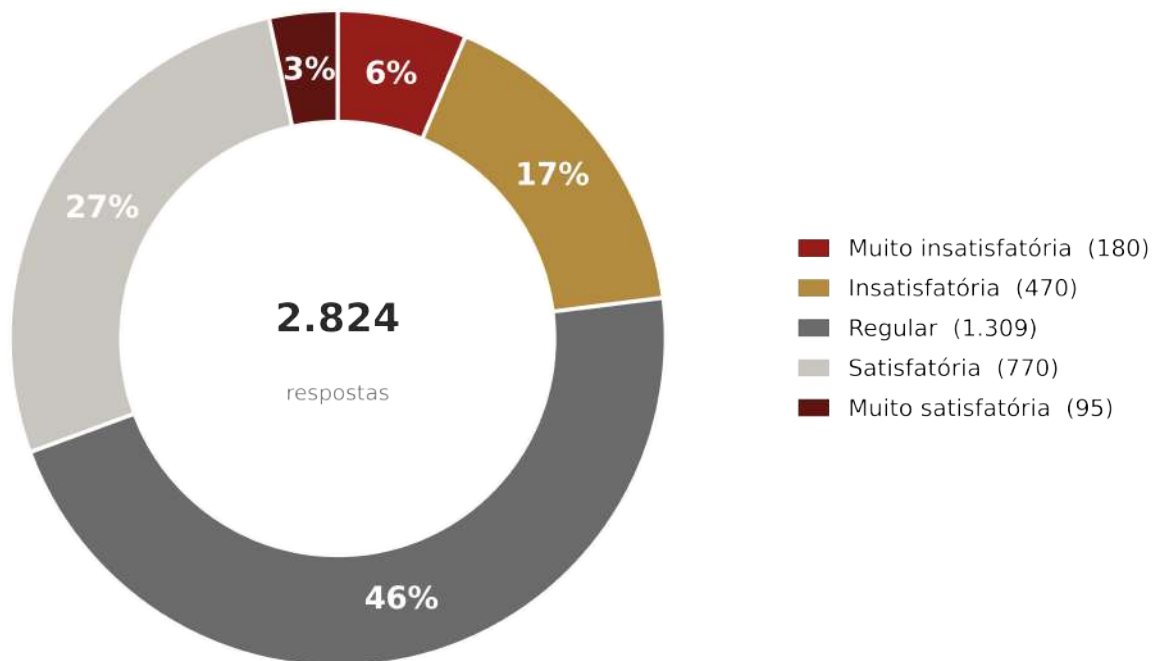


Gráfico 89 — Política de capacitação operacional

Avaliação das viaturas do CBMRS

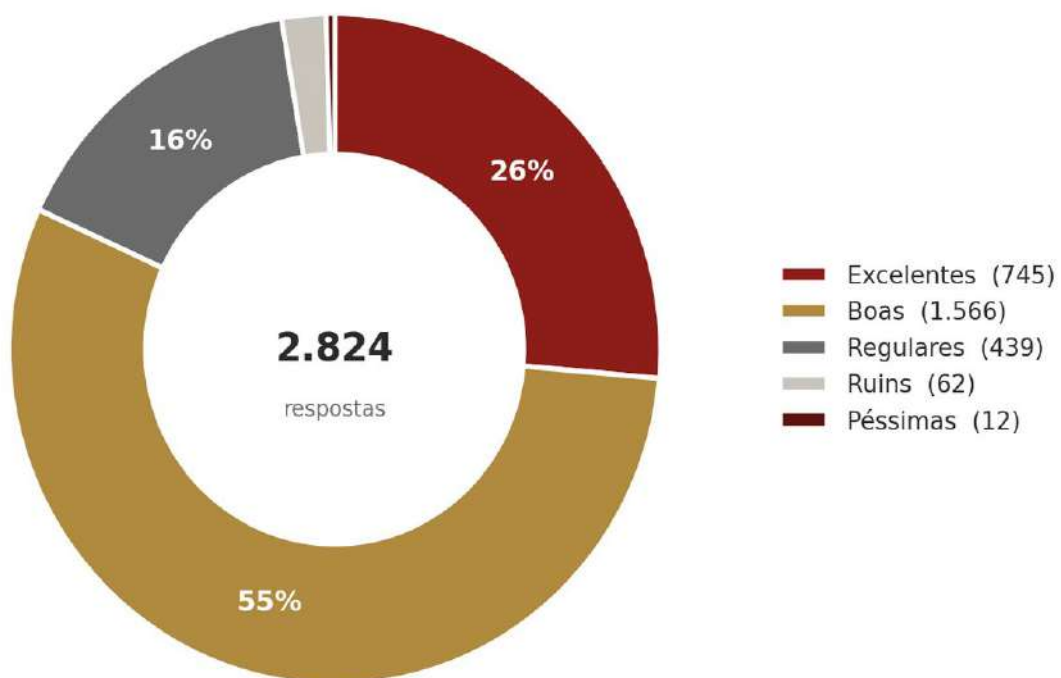


Gráfico 90 — Avaliação das viaturas

Os indicadores deste capítulo revelam diferentes percepções do efetivo em relação às condições de trabalho e aos mecanismos de valorização profissional. As condições do aquartelamento apresentam avaliação predominantemente positiva, concentrando-se entre os conceitos bom e excelente. Da mesma forma, a jornada de trabalho é percebida de forma favorável pela maioria dos respondentes, refletindo satisfação com o modelo de escala atualmente adotado pela Corporação.

Condições do aquartelamento

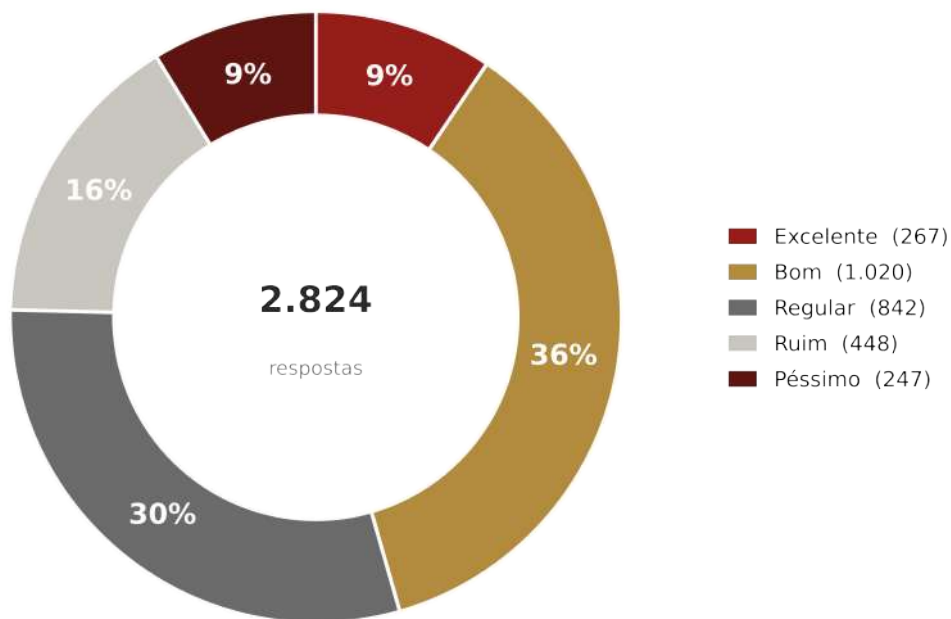


Gráfico 91 — Condições do aquartelamento

Satisfação com a jornada de trabalho (escala x folga)

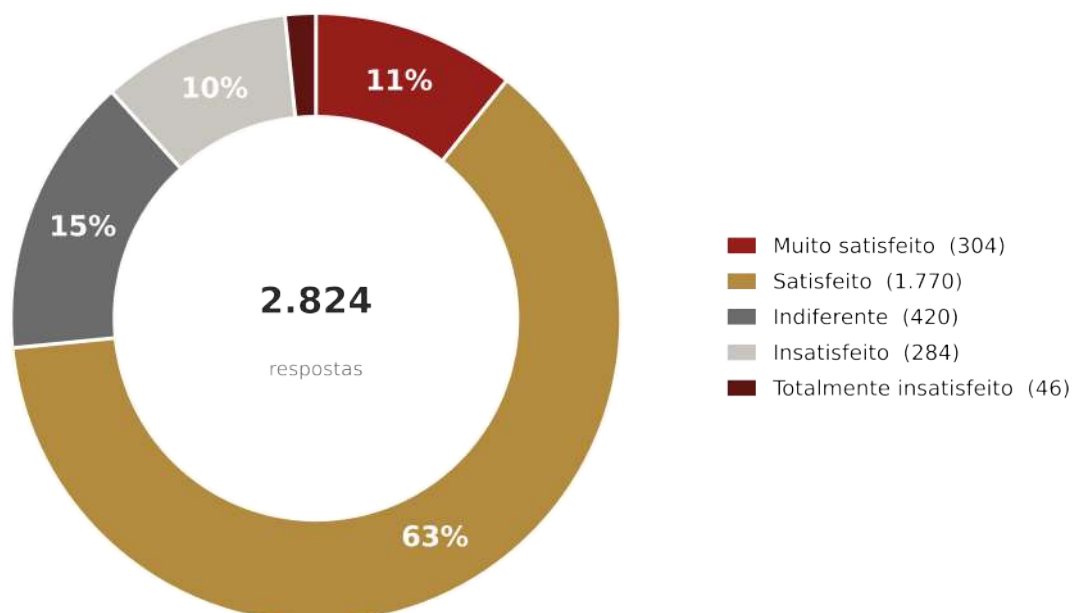


Gráfico 92 — Satisfação com a jornada de trabalho

Satisfação com a remuneração

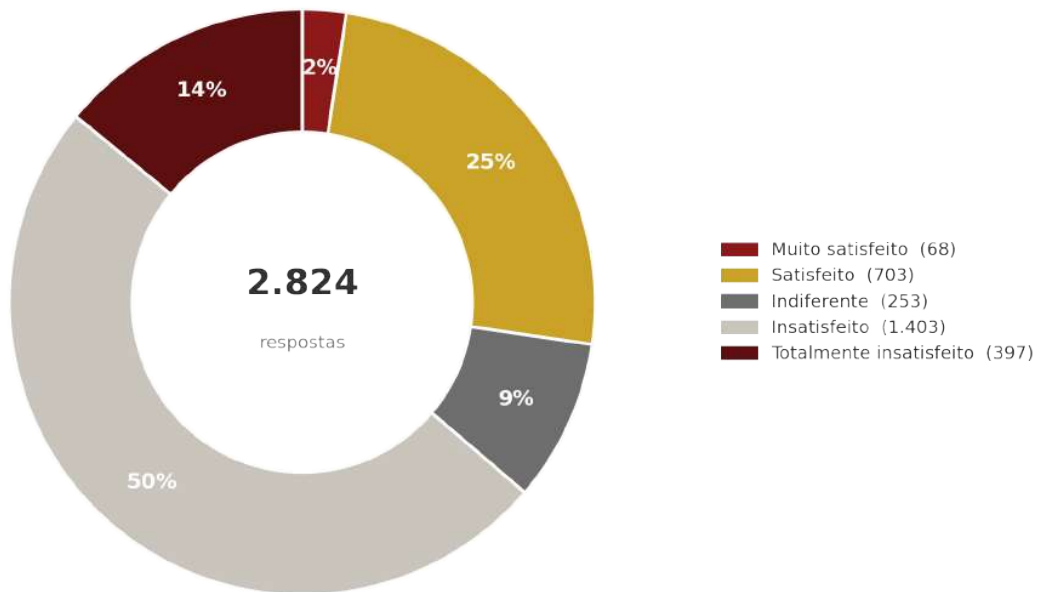


Gráfico 93 — Satisfação com a remuneração

Avaliação do plano de carreira atual

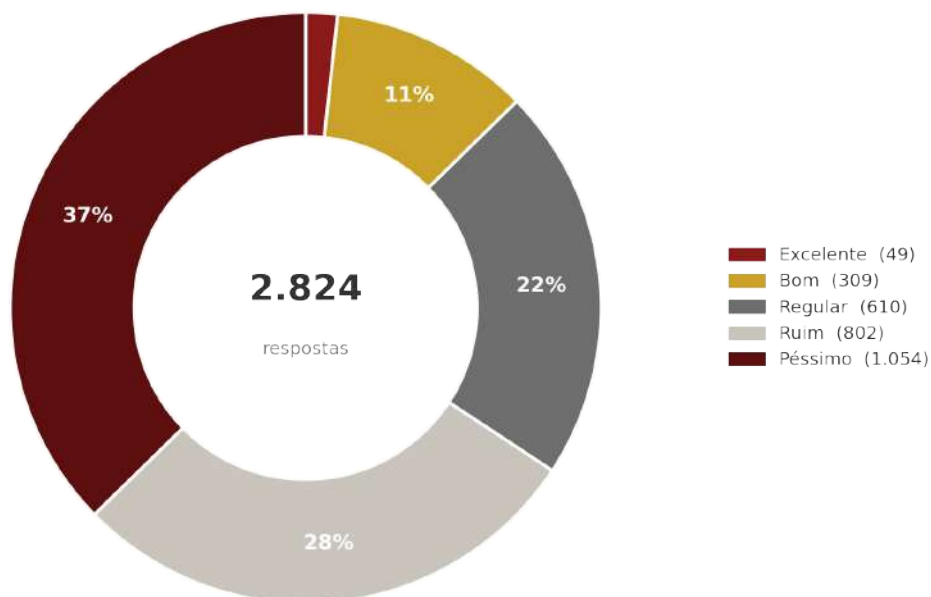


Gráfico 94 — Avaliação do plano de carreira

A análise conjunta dos indicadores demonstra que o efetivo diferencia as condições de trabalho dos mecanismos de valorização profissional. Enquanto as condições do aquartelamento e a jornada de trabalho apresentam avaliações predominantemente favoráveis, a remuneração e o plano de carreira concentram as percepções menos positivas do levantamento. Esses resultados evidenciam oportunidades para o aperfeiçoamento das políticas de valorização profissional e fornecem subsídios relevantes para o planejamento estratégico da gestão de pessoas, contribuindo para a formulação de estudos e ações voltadas ao fortalecimento da satisfação, do reconhecimento profissional e do comprometimento institucional.

7.9 CULTURA ORGANIZACIONAL, COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Conforto para compartilhar ideias no trabalho

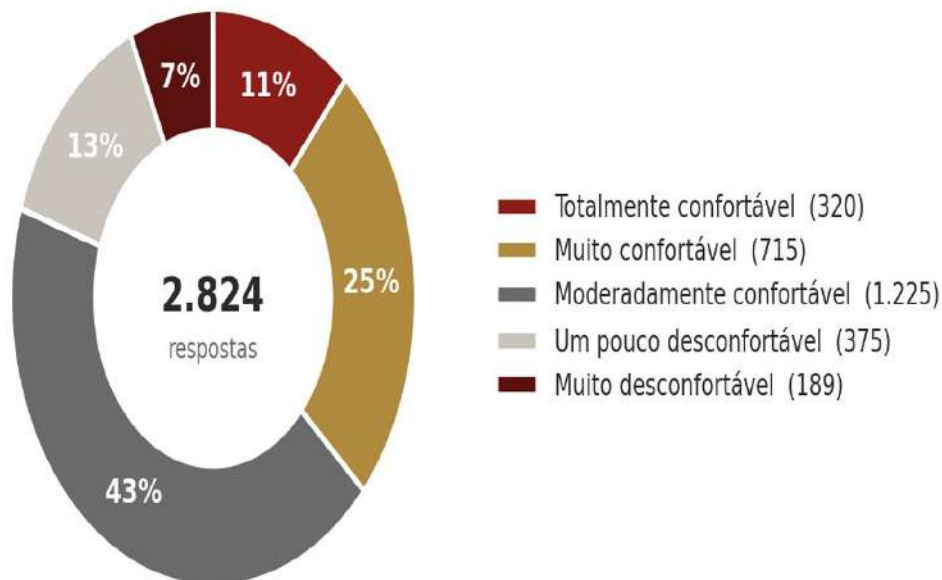


Gráfico 95 — Conforto para compartilhar ideias

Os resultados indicam que o ambiente organizacional é percebido como favorável ao compartilhamento de ideias pela maior parte do efetivo, predominando respostas entre níveis moderados e elevados de conforto. Esse cenário sugere a existência de espaço para o diálogo, a escuta e a participação dos militares na construção de soluções voltadas ao aperfeiçoamento das atividades institucionais. A percepção positiva também indica abertura para a troca de experiências, a apresentação de sugestões e o compartilhamento de conhecimentos, contribuindo para o fortalecimento das relações de trabalho e dos processos organizacionais.

Ao mesmo tempo, a presença de uma parcela do efetivo que manifesta algum grau de desconforto em expressar suas ideias evidencia oportunidades de melhoria. Esse resultado reforça a importância de fortalecer mecanismos de comunicação e participação, respeitando os princípios de hierarquia e disciplina, bem como valorizar as contribuições individuais e coletivas. O aprimoramento dos canais de diálogo e das práticas de escuta pode favorecer um ambiente de maior confiança e participação.

Dessa forma, os dados apontam para um cenário predominantemente positivo, mas que ainda apresenta espaço para avanços na consolidação de uma cultura organizacional participativa e orientada à melhoria contínua. O estímulo ao diálogo e à participação pode contribuir tanto para o bem-estar e o sentimento de pertencimento dos integrantes quanto para a identificação de oportunidades de aperfeiçoamento das rotinas e dos processos do CBMRS.

Prioridade estratégica do CBMRS na visão do efetivo

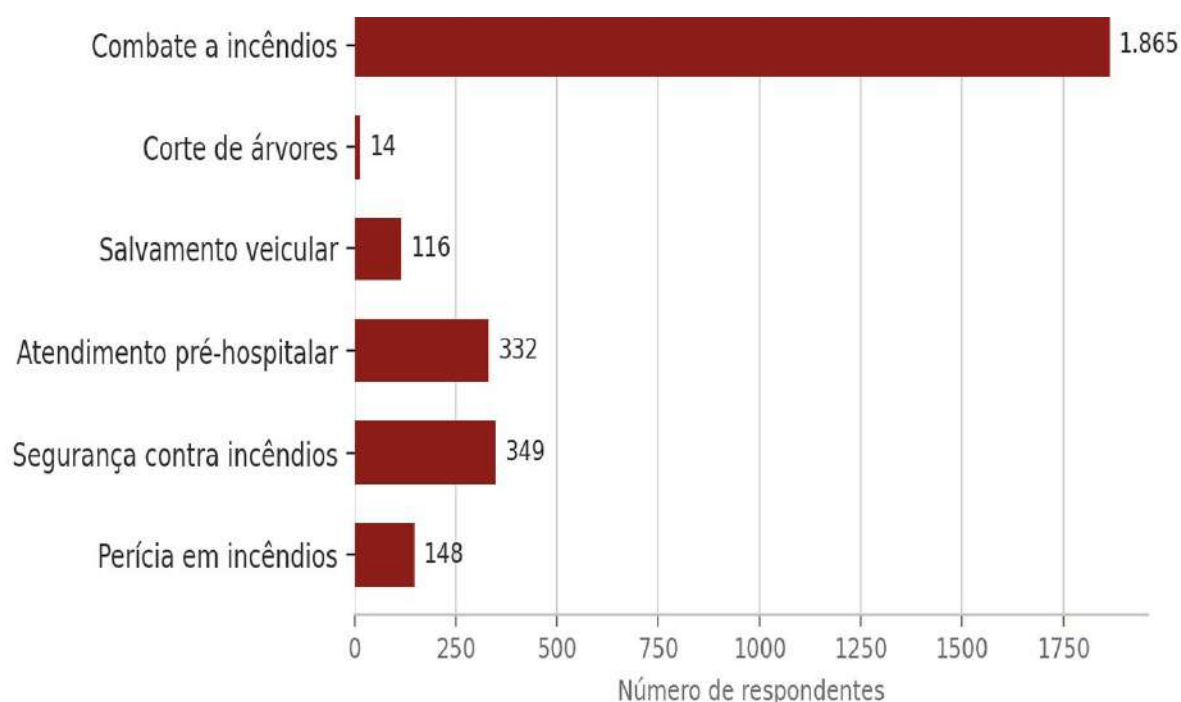


Gráfico 96 — Prioridade estratégica do CBMRS

Na percepção do efetivo, o combate a incêndios permanece como a principal prioridade estratégica do CBMRS, seguido das atividades de segurança contra incêndios, atendimento pré-hospitalar e salvamento. A distribuição das respostas demonstra alinhamento entre a percepção dos militares e a missão institucional da Corporação, evidenciando que as atividades finalísticas continuam sendo reconhecidas como eixo central da atuação operacional.

O combate a incêndios apresenta ampla predominância entre as respostas, reunindo 1.865 indicações, enquanto as demais atividades apresentam frequências significativamente inferiores. A segurança contra incêndios e o atendimento pré-hospitalar aparecem em posições subsequentes, com 349 e 332 indicações, respectivamente, demonstrando que, além da resposta direta às emergências, as ações de prevenção e de atendimento à saúde integram de forma relevante a percepção estratégica do efetivo.

As atividades de perícia em incêndios, salvamento veicular e corte de árvores apresentam menor frequência de indicação, o que não reduz sua relevância operacional, mas evidencia uma percepção mais concentrada em torno das principais atribuições finalísticas da Corporação. O resultado contribui para compreender como o próprio efetivo hierarquiza as diferentes áreas de atuação do CBMRS e oferece subsídios para o planejamento institucional, especialmente quanto à definição de prioridades, à alocação de recursos e ao desenvolvimento das capacidades operacionais.

Os indicadores evidenciam que o efetivo percebe oportunidades de desenvolvimento profissional em diferentes níveis ao longo da carreira, embora as avaliações se concentrem predominantemente nas categorias intermediárias. Esse resultado demonstra potencial para o fortalecimento das políticas de desenvolvimento profissional, capacitação e progressão funcional, contribuindo para ampliar a percepção de crescimento na carreira.

Oportunidades de desenvolvimento e progressão na carreira

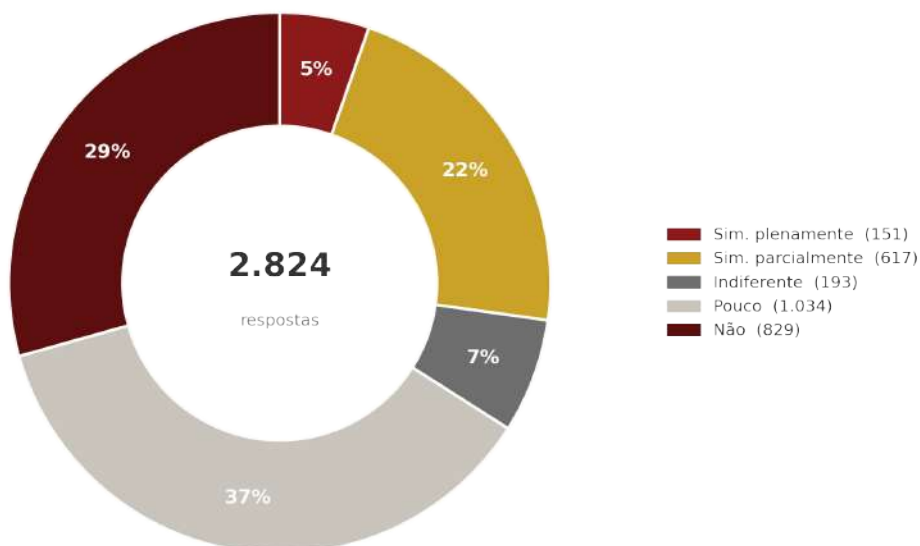


Gráfico 97 — Oportunidades de desenvolvimento na carreira

Preparo para atuar em situações de risco

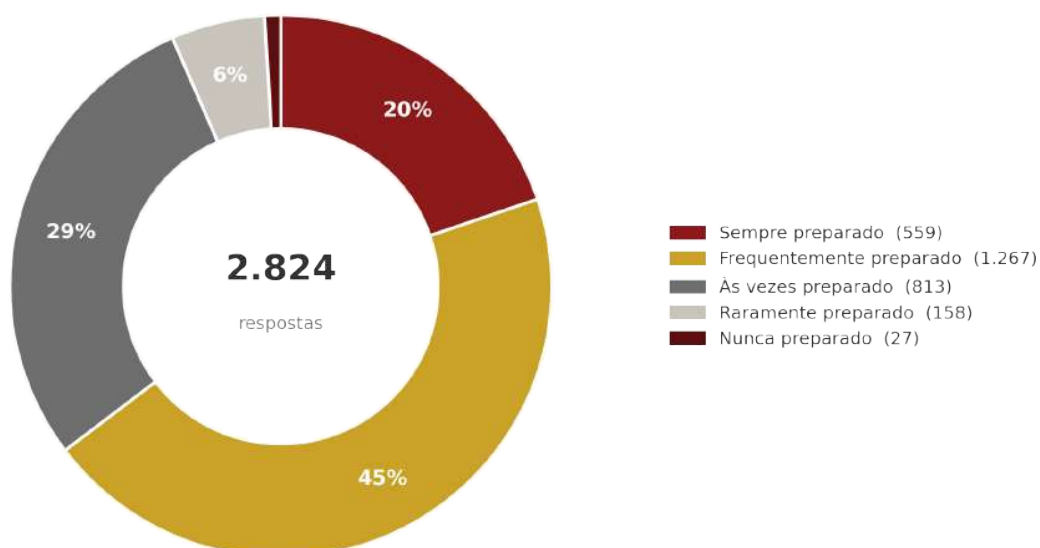


Gráfico 98 — Preparo para atuar em situações de risco

Paralelamente, observa-se elevado grau de confiança na preparação operacional do efetivo. A maioria dos respondentes considera-se preparada para atuar em situações de risco, evidenciando percepção positiva quanto à formação, ao treinamento e às competências necessárias para o desempenho da atividade bombeiro militar.

Trabalho contribui para a segurança da comunidade

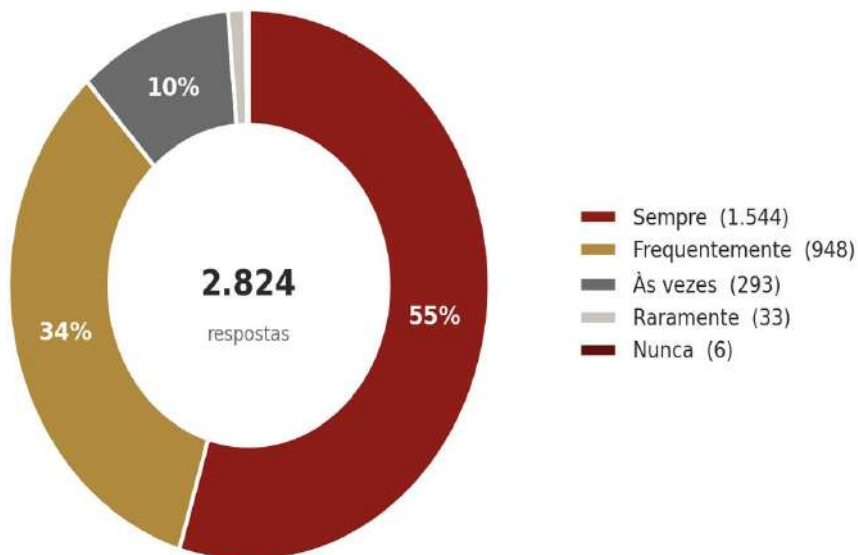


Gráfico 99 — Contribuição para a segurança da comunidade

Os resultados evidenciam uma percepção amplamente positiva dos militares estaduais em relação ao impacto de seu trabalho na sociedade. A maior parte dos respondentes (55%) considera que sempre contribui para a segurança da comunidade, enquanto outros 34% entendem que essa contribuição ocorre frequentemente. Em conjunto, esses dados demonstram que quase nove em cada dez participantes reconhecem um impacto consistente de suas atividades na proteção da população.

Esse resultado reflete o alinhamento entre a atuação do efetivo e a missão institucional do CBMRS, indicando que as atividades desenvolvidas são percebidas como relevantes e efetivas para a promoção da segurança pública. A elevada percepção de contribuição reforça o compromisso dos bombeiros militares com a prestação de um serviço essencial, pautado pela prevenção, resposta qualificada e atendimento às demandas da sociedade.

Por outro lado, o reduzido percentual de respostas intermediárias ou negativas indica a oportunidade de fortalecer ações voltadas ao reconhecimento institucional, à integração entre áreas e ao desenvolvimento profissional, de modo que um número ainda maior de militares perceba de forma clara o impacto de sua atuação no cumprimento da missão do CBMRS.

7.10 DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO

Os resultados demonstram que a ampla maioria do efetivo declara nunca ter sido vítima de preconceito ou discriminação no âmbito da Instituição. Entre os respondentes que relataram algum episódio, as ocorrências distribuem-se entre diferentes formas de discriminação, com maior frequência relacionada ao gênero e a outros aspectos informados pelos participantes. Embora representem uma parcela minoritária do efetivo, esses registros evidenciam a importância da manutenção de políticas institucionais permanentes de prevenção, acolhimento e enfrentamento a qualquer forma de discriminação.

Vítima de preconceito ou discriminação na instituição

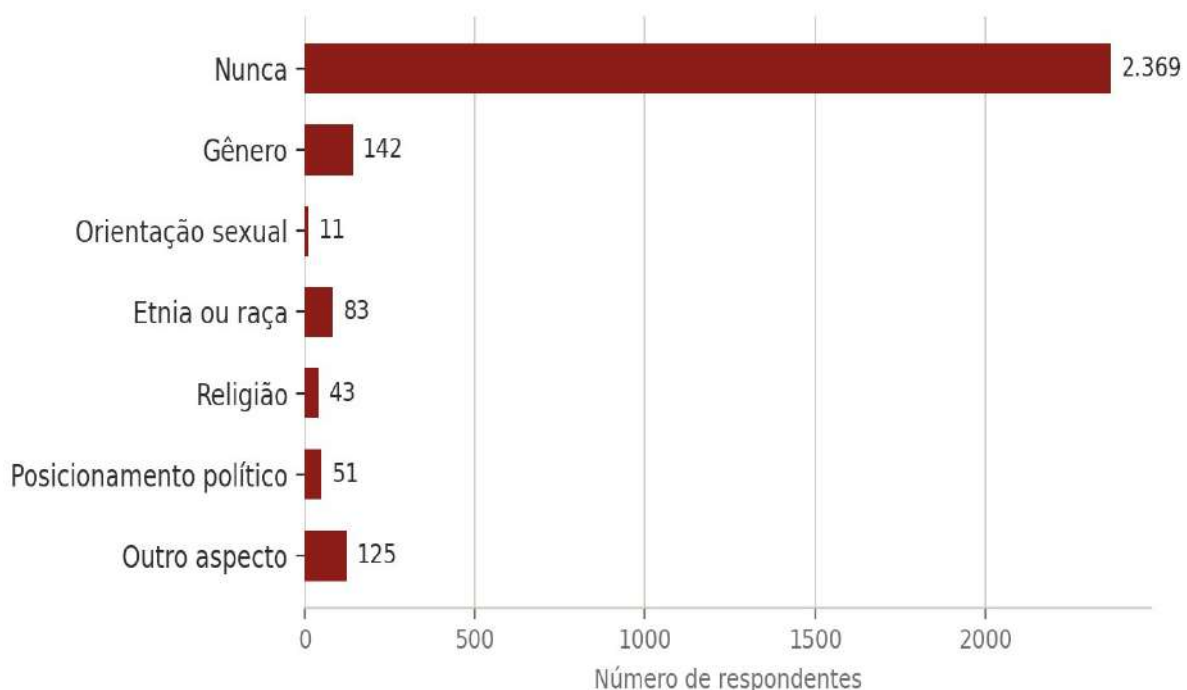


Gráfico 100 — Vítima de preconceito ou discriminação

Os resultados reforçam o compromisso institucional do CBMRS com a promoção de um ambiente de trabalho pautado pelo respeito, pela ética, pela dignidade da pessoa e pela valorização da diversidade. Nesse contexto, o Censo Institucional constitui importante instrumento para o acompanhamento desse tema, subsidiando o aperfeiçoamento contínuo das ações de prevenção, orientação, acolhimento e fortalecimento da cultura organizacional.

7.11 SOBRECARGA, APOIO E ESTRESSE NO TRABALHO

Os indicadores deste capítulo demonstram que as demandas emocionais inerentes à atividade bombeiro militar são percebidas em diferentes níveis pelo efetivo. A sobrecarga decorrente das atividades de serviço e a pressão emocional associada ao atendimento de ocorrências concentram-se predominantemente nas categorias intermediárias, indicando que tais fatores são vivenciados de forma ocasional ou moderada pela maior parte dos respondentes. Ao mesmo tempo, observa-se que uma parcela do efetivo relata experiências mais intensas, evidenciando a importância da manutenção de ações voltadas à promoção da saúde ocupacional e ao acompanhamento psicossocial.

Sente-se sobrecarregado(a) pelas demandas do serviço Pode expressar preocupações ao superior sem receio

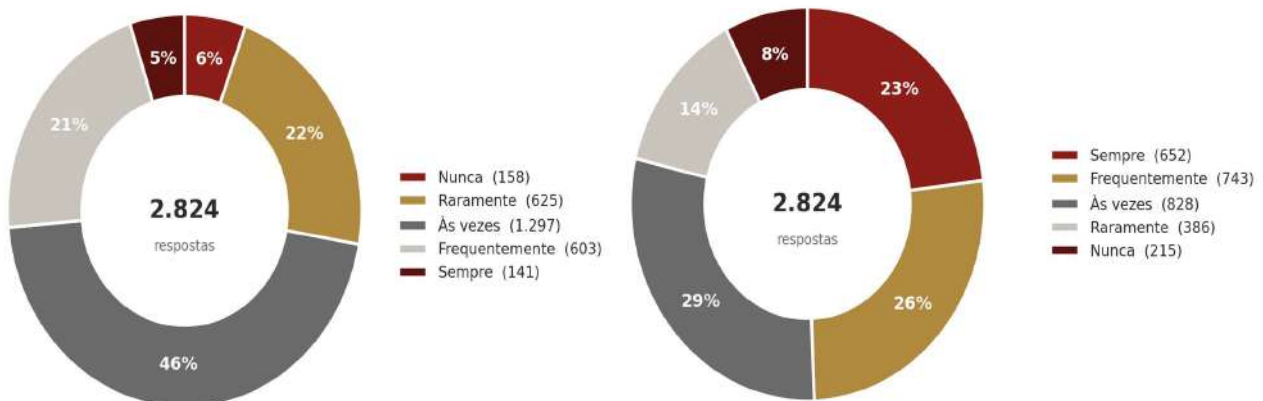


Gráfico 101 —
Sobrecarga pelas demandas do serviço

Gráfico 102 —
Pode expressar preocupações ao superior

Os resultados também evidenciam que parcela significativa do efetivo percebe abertura para dialogar com as chefias sobre preocupações relacionadas ao trabalho, embora persistam oportunidades para fortalecer a comunicação, o acolhimento e o apoio emocional no ambiente organizacional. Esses indicadores reforçam a importância do desenvolvimento de lideranças preparadas para identificar fatores de risco psicossocial, promover ambientes de trabalho saudáveis e estimular uma cultura institucional baseada no diálogo, no respeito e no cuidado com as pessoas.

Os indicadores deste capítulo evidenciam que a pressão emocional decorrente do atendimento de ocorrências é percebida, predominantemente, em intensidade moderada pelo efetivo, refletindo as características inerentes à atividade bombeiro militar, marcada pela atuação em cenários de elevada complexidade e responsabilidade. Ao mesmo tempo, observa-se que uma parcela dos respondentes relata níveis mais elevados de pressão emocional, reforçando a importância da manutenção de ações permanentes voltadas à promoção da saúde ocupacional e ao fortalecimento da resiliência organizacional.

Pressão emocional/psicológica em atendimentos de risco

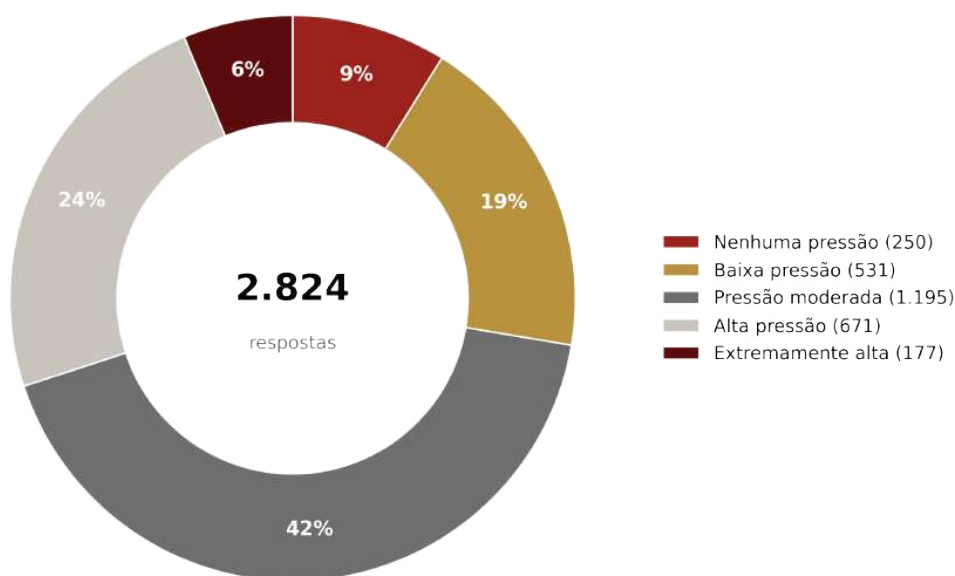


Gráfico 103 — Pressão emocional em atendimentos de risco

Apoio emocional/psicológico disponível no trabalho

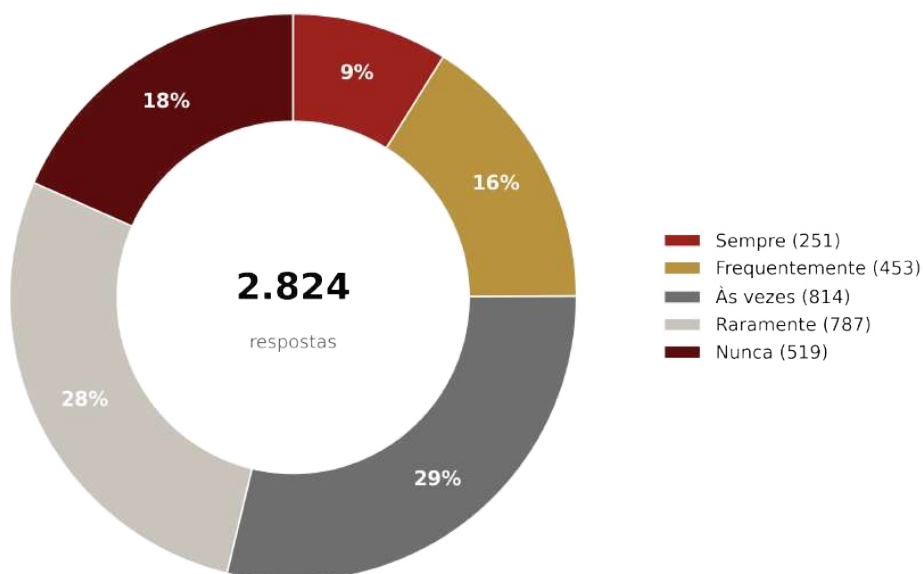


Gráfico 104 — Apoio emocional disponível

Em relação ao apoio emocional disponível no ambiente de trabalho, as respostas distribuem-se entre diferentes níveis de percepção, com predominância das categorias intermediárias. Esse resultado indica oportunidades para fortalecer iniciativas voltadas ao acolhimento, ao apoio entre equipes, ao desenvolvimento de lideranças e à ampliação dos canais institucionais de suporte psicossocial, contribuindo para um ambiente organizacional cada vez mais saudável e colaborativo.

Principais fatores de estresse no dia a dia — do maior para o menor

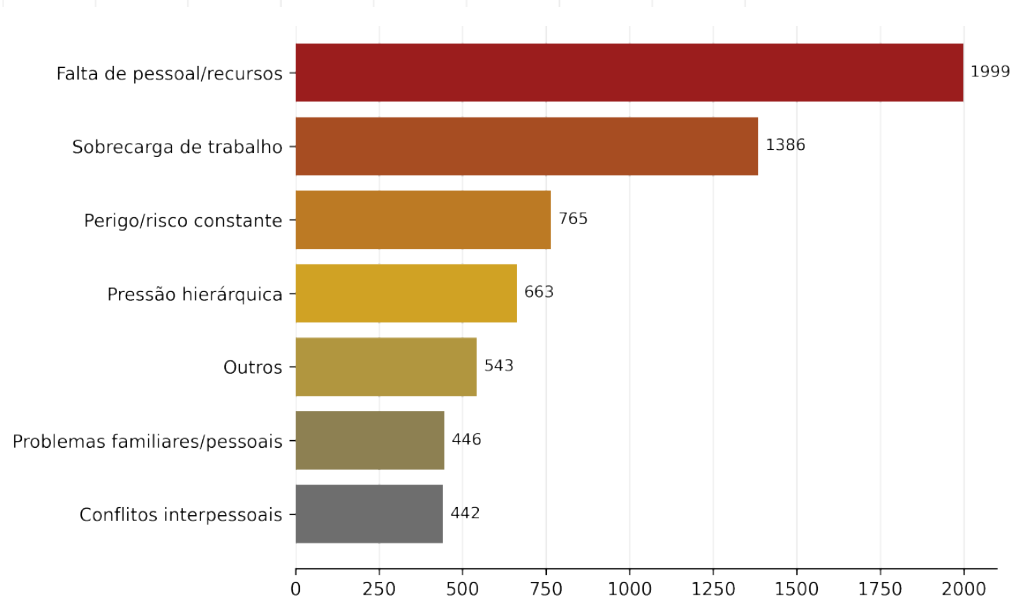


Gráfico 105 — Principais fatores de estresse

Os resultados indicam que os fatores geradores de estresse percebidos pelo efetivo estão relacionados, principalmente, às demandas inerentes à atividade bombeiro militar e aos desafios organizacionais do ambiente de trabalho, com destaque para a insuficiência de pessoal e recursos e para a sobrecarga decorrente das demandas operacionais. Esses resultados evidenciam aspectos relevantes para o planejamento da gestão de pessoas e para o fortalecimento das condições de trabalho e da capacidade operacional da Corporação.

Trabalho afeta a saúde mental de forma significativa

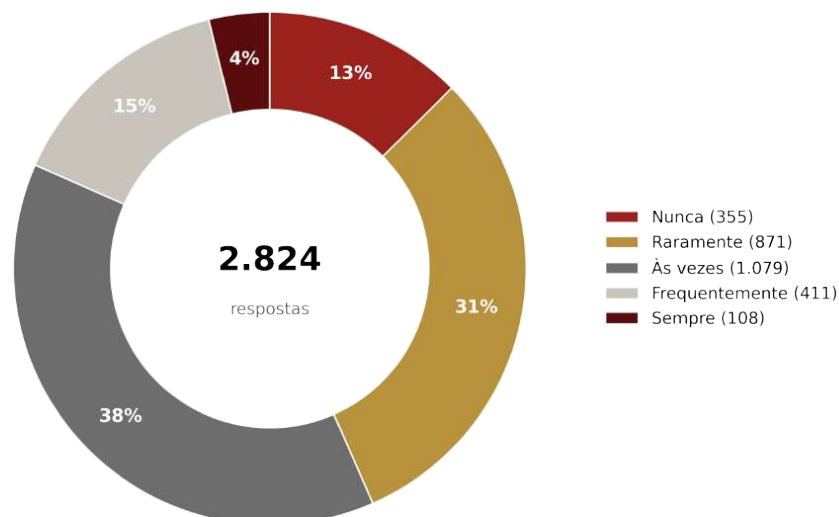


Gráfico 106 — Trabalho afeta a saúde mental

A percepção sobre o impacto do trabalho na saúde mental concentra-se predominantemente nas categorias intermediárias, indicando que, para a maior parte dos respondentes, esse impacto ocorre de forma ocasional. Ao mesmo tempo, observa-se que uma parcela do efetivo relata influência frequente ou permanente, reforçando a importância da manutenção das políticas institucionais voltadas à promoção da saúde ocupacional, prevenção e acompanhamento psicossocial.

Buscou ajuda psicológica dentro da corporação

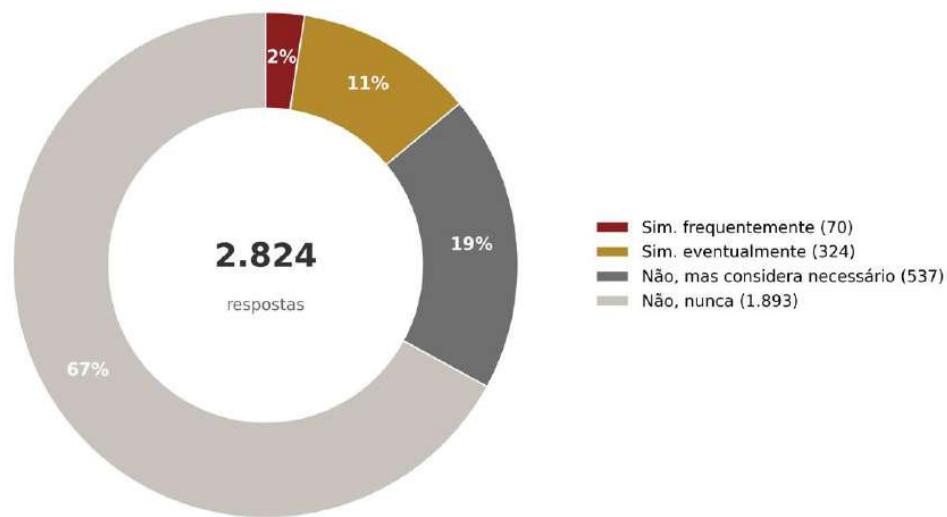


Gráfico 107 — Buscou ajuda psicológica na corporação

Em relação ao apoio psicológico institucional, observa-se que a maior parte do efetivo informa não ter buscado atendimento psicológico no âmbito da Corporação. Esse resultado deve ser interpretado em conjunto com os demais indicadores de saúde mental apresentados no Censo, considerando que a não utilização do serviço pode decorrer de diferentes fatores, como ausência de necessidade, busca de atendimento por outros meios ou desconhecimento dos serviços disponíveis. Nesse contexto, os resultados reforçam a importância da divulgação contínua dos canais de acolhimento e do fortalecimento das políticas institucionais de promoção da saúde mental e do apoio psicossocial ao efetivo.

A análise integrada dos indicadores demonstra que a saúde mental e o bem-estar do efetivo constituem dimensões estratégicas para a gestão de pessoas no CBMRS. Os resultados evidenciam fatores de estresse relacionados às características da atividade operacional, ao mesmo tempo em que reforçam a importância da manutenção e do fortalecimento das ações de prevenção, acolhimento e acompanhamento psicossocial. O Censo Institucional oferece evidências relevantes para o aperfeiçoamento contínuo das políticas de promoção da saúde ocupacional, contribuindo para a preservação da qualidade de vida do efetivo, o fortalecimento da resiliência organizacional e a manutenção da elevada capacidade operacional da Corporação.

7.12 EQUIPAMENTOS E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

A manutenção de equipamentos e viaturas é avaliada positivamente pela maioria (63% entre boa e excelente). O treinamento para uso de equipamentos é considerado adequado (frequente ou sempre) por 42% do efetivo. Quanto à disponibilização, 68% afirmam que a maioria dos equipamentos necessários é fornecida, e os EPIs são considerados totalmente ou parcialmente adequados por 89% dos respondentes.

Manutenção e conservação de equipamentos e viaturas

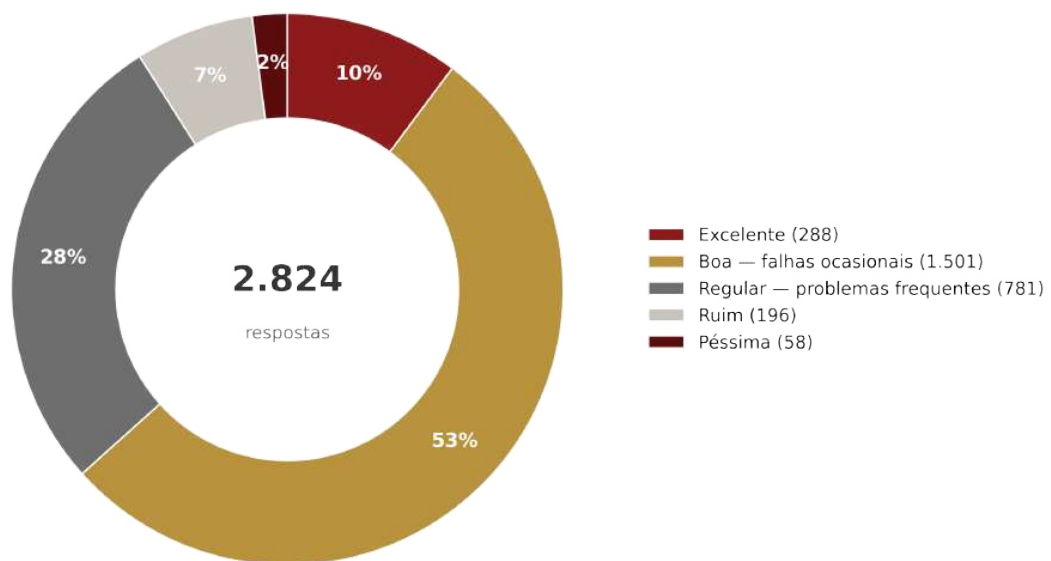


Gráfico 108 — Manutenção e conservação de equipamentos

Recebe treinamento adequado para os equipamentos

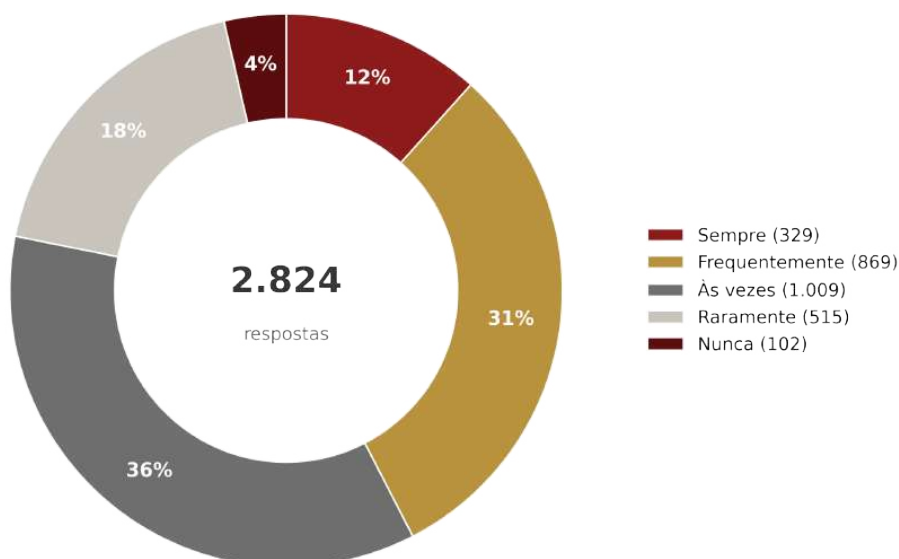


Gráfico 109 — Treinamento para uso de equipamentos

Adequação e suficiência dos equipamentos disponibilizados

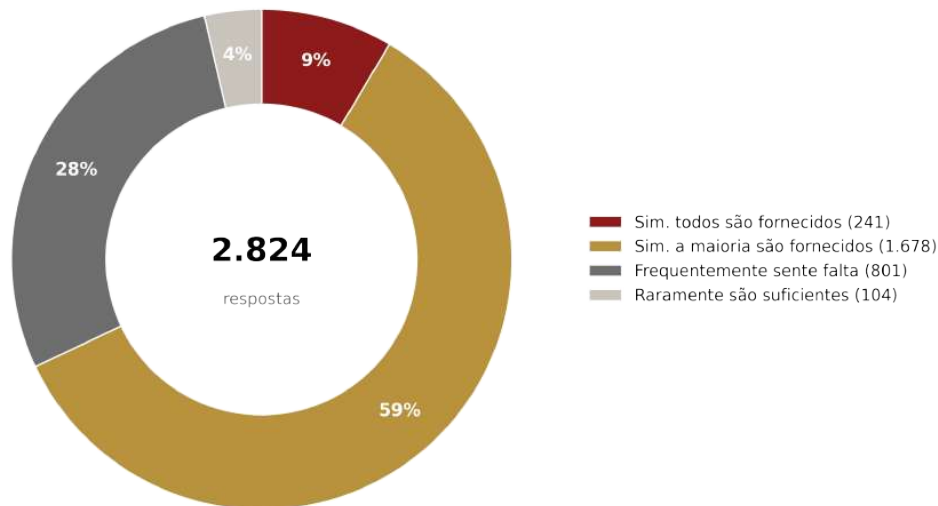


Gráfico 110 — Disponibilização de equipamentos

Ao mesmo tempo, observa-se que uma parcela dos respondentes relata insuficiência pontual de equipamentos e necessidade de ampliação das ações de treinamento. Esses resultados reforçam a importância da continuidade dos investimentos em manutenção, renovação de materiais, capacitação permanente e aperfeiçoamento da logística de suprimentos, contribuindo para preservar elevados padrões de segurança, eficiência operacional e proteção do efetivo.

Adequação dos EPIs fornecidos

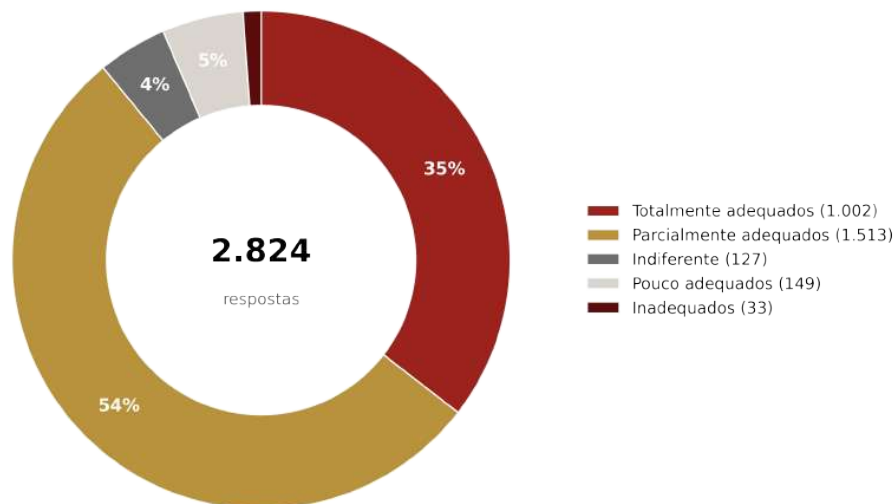


Gráfico 111 — Adequação dos EPIs fornecidos

A análise integrada dos indicadores evidencia que a estrutura material e os recursos de proteção individual constituem importantes fatores de suporte à atividade operacional. Os resultados demonstram percepção predominantemente positiva quanto às condições de utilização dos equipamentos, ao treinamento e aos EPIs, ao mesmo tempo em que apontam oportunidades de aperfeiçoamento relacionadas à disponibilidade de materiais e à qualificação continuada do efetivo. Essas evidências fornecem subsídios relevantes para o planejamento logístico e para o fortalecimento da capacidade operacional do CBMRS.

Síntese dos Indicadores Organizacionais

Percentual	Indicador
 80%	Satisfação com a atividade
 89%	Trabalho contribui para a segurança da comunidade
 89%	EPIs considerados adequados
 74%	Satisfação com a jornada de trabalho
 60%	Conhecem a Seção de Assistência Social
 37%	Já realizou tratamento em Saúde Mental
 93%	Consideram insuficiente o efetivo operacional
 75%	Insatisfação com a remuneração

 Ponto forte
  Atenção
  Crítico

Os indicadores sintetizam os principais resultados do Censo Institucional 2026, evidenciando aspectos consolidados da gestão institucional e oportunidades de aperfeiçoamento para o planejamento estratégico do CBMRS.

PARTE VIII

Perfil Estratégico da Corporação

Considerações analíticas finais



PERFIL ESTRATÉGICO DA CORPORAÇÃO

Considerações Analíticas

Os resultados do Censo revelam uma Corporação composta predominantemente por militares em plena maturidade profissional, com elevado nível de qualificação acadêmica, significativa experiência operacional e forte identificação institucional.

O elevado índice de satisfação profissional, aliado ao desejo majoritário de permanência na atividade desempenhada, demonstra comprometimento organizacional e fortalece a cultura institucional do CBMRS. Ao mesmo tempo, o Censo revela pontos críticos que exigem atenção prioritária: a insuficiência percebida do efetivo nas guarnições, a insatisfação com a remuneração e o plano de carreira e as fragilidades na atenção institucional à saúde mental.

Os dados evidenciam, portanto, um efetivo comprometido e coeso, mas que aponta com clareza os caminhos prioritários para o fortalecimento institucional: valorização profissional, ampliação do efetivo operacional, políticas robustas de saúde mental e aprimoramento da comunicação entre comando e tropa.

Este diagnóstico interno, contudo, adquire contornos estratégicos adicionais quando confrontado com o contexto externo que moldará as próximas décadas. O Rio Grande do Sul encontra-se em um ponto de inflexão demográfica: 2026 marca o último ano de crescimento populacional, com projeção de queda de 18,9% da população até 2070. Este cenário de envelhecimento populacional — o Estado já possui a maior média de idade do País (38,1 anos) e o mais alto índice de envelhecimento — tenderá a modificar o perfil das demandas por serviços de emergência, com maior incidência de ocorrências relacionadas à saúde de idosos e atendimento pré-hospitalar. Simultaneamente, a redução da base populacional jovem poderá impactar o recrutamento de novos bombeiros militares, exigindo da Corporação estratégias inovadoras de captação, valorização da carreira e retenção de talentos. O planejamento sucessório e a gestão do conhecimento, já sinalizados como prioridades neste Censo, tornam-se, neste contexto, imperativos estratégicos para garantir a continuidade e excelência dos serviços prestados à sociedade gaúcha.

Fonte: Censo Institucional CBMRS 2026 — 2.824 respondentes.

PARTE IX

Considerações Finais

*Síntese dos Resultados - Contribuições do Censo -
Aplicações para a Gestão*



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese dos Resultados

Os resultados revelam uma Corporação composta por um efetivo predominantemente experiente, qualificado e comprometido com sua missão constitucional. Destacam-se o elevado nível de escolaridade, a diversidade de formações complementares, a ampla experiência profissional e a forte identificação com o propósito de proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente. Também se evidencia o elevado reconhecimento social da atividade bombeiro militar, reforçando a credibilidade institucional conquistada pelo CBMRS.

Ao mesmo tempo, o levantamento identifica desafios que acompanham a evolução da Corporação e demandam atenção permanente da Administração. Os indicadores apontam oportunidades de aperfeiçoamento relacionadas ao dimensionamento do efetivo, à valorização profissional, ao desenvolvimento de lideranças, à comunicação interna, à saúde ocupacional, à qualidade de vida e às condições de trabalho, constituindo importantes elementos para o aperfeiçoamento contínuo da gestão institucional.

A análise integrada dos dados evidencia que o CBMRS dispõe de um expressivo capital humano e intelectual, capaz de sustentar sua evolução organizacional. O conjunto de competências técnicas, acadêmicas e profissionais identificado pelo Censo representa um patrimônio estratégico, cuja adequada valorização fortalece a capacidade operacional, a inovação e a qualidade dos serviços prestados à população.

Os resultados também demonstram que uma gestão orientada por evidências amplia a capacidade institucional de compreender a realidade do efetivo, identificar tendências, antecipar desafios e planejar ações de forma mais eficiente e transparente. Nesse contexto, o Censo consolida-se como um instrumento permanente de inteligência organizacional para apoiar o processo decisório e a avaliação das políticas institucionais.

Em síntese, o Censo Institucional CBMRS 2026 reafirma que o principal patrimônio da Corporação são as pessoas que a integram. Conhecer seu perfil, suas competências, percepções e necessidades é condição essencial para fortalecer a gestão de pessoas, promover o desenvolvimento institucional e assegurar que o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul permaneça preparado para cumprir sua missão com excelência, eficiência e compromisso com a sociedade gaúcha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuições do Censo

Mais do que um levantamento estatístico, o Censo Institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul – 2026 consolida um importante instrumento de inteligência organizacional, fortalecendo a capacidade da Instituição de conhecer seu efetivo, compreender sua realidade e orientar decisões estratégicas com base em informações qualificadas.

A abrangência das informações coletadas permite analisar não apenas a composição demográfica e profissional da força de trabalho, mas também aspectos relacionados às competências, percepções, expectativas, condições de trabalho, saúde ocupacional, desenvolvimento profissional e cultura organizacional. Dessa forma, o Censo amplia a compreensão sobre os fatores que influenciam o desempenho institucional e oferece subsídios concretos para o aperfeiçoamento das políticas de gestão de pessoas e do planejamento estratégico.

Ao reunir informações confiáveis, representativas e sistematicamente organizadas, esta publicação fortalece a cultura da gestão baseada em evidências, permitindo que decisões administrativas sejam fundamentadas em diagnósticos objetivos e não apenas em percepções ou demandas pontuais. Essa abordagem contribui para ampliar a eficiência da gestão, qualificar o processo decisório e direcionar recursos e esforços para áreas prioritárias da Corporação.

O levantamento também estabelece uma linha de base institucional que permitirá acompanhar a evolução dos indicadores ao longo do tempo, identificar tendências, avaliar os resultados das políticas implementadas e mensurar seus impactos sobre o efetivo e sobre a organização. A consolidação dessa série histórica representa importante avanço para o fortalecimento da governança institucional e da melhoria contínua da gestão.

Assim, o Censo Institucional CBMRS 2026 ultrapassa a finalidade de registrar informações sobre o efetivo e consolida-se como um instrumento permanente de produção de conhecimento, apoio à tomada de decisão e desenvolvimento organizacional, contribuindo para que o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul permaneça preparado para enfrentar os desafios presentes e futuros com planejamento, eficiência e responsabilidade institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aplicações para a Gestão

As informações produzidas pelo Censo Institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul - 2026 constituem importante instrumento de apoio ao planejamento estratégico, à gestão de pessoas e ao desenvolvimento organizacional. Ao transformar dados em conhecimento, o levantamento amplia a capacidade institucional de identificar prioridades, antecipar desafios e orientar decisões fundamentadas em evidências.

Os indicadores apresentados permitem compreender, de forma integrada, as características do efetivo, suas competências, percepções, necessidades e potencialidades, oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento das políticas institucionais e para a alocação mais eficiente dos recursos humanos, materiais e organizacionais da Corporação.

Nesse contexto, os resultados do Censo poderão subsidiar, entre outras iniciativas:

Área Estratégica	Aplicação dos resultados do Censo
Gestão de Pessoas	Recomposição, distribuição e dimensionamento do efetivo
Desenvolvimento Profissional	Capacitação, gestão do conhecimento e valorização
Saúde Ocupacional	Promoção da saúde física, mental e qualidade de vida
Liderança e Cultura Organizacional	Comunicação interna, desenvolvimento de lideranças e fortalecimento institucional
Planejamento Estratégico	Definição de prioridades, monitoramento e avaliação de políticas

Além de apoiar decisões administrativas, o Censo fortalece a governança institucional ao disponibilizar informações confiáveis, representativas e sistematicamente organizadas, permitindo acompanhar a evolução dos indicadores ao longo do tempo e avaliar a efetividade das políticas adotadas.

Dessa forma, o Censo Institucional CBMRS 2026 consolida-se como instrumento permanente de apoio à gestão baseada em evidências, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da administração, para a valorização do capital humano e para o fortalecimento da capacidade operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perspectivas para os Próximos Levantamentos

O Censo Institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul – 2026 estabelece um marco na consolidação da gestão baseada em evidências no âmbito da Corporação. Ao reunir informações inéditas sobre o perfil, as competências, as percepções e as necessidades do efetivo, esta publicação inaugura uma linha de base estratégica para o acompanhamento da evolução institucional nos próximos anos.

A realização periódica de novos levantamentos permitirá constituir uma série histórica de indicadores organizacionais, ampliando a capacidade do CBMRS de monitorar tendências, avaliar a efetividade das políticas implementadas e identificar, de forma tempestiva, mudanças no perfil do efetivo e nas demandas institucionais. Esse acompanhamento contínuo contribuirá para decisões cada vez mais qualificadas e alinhadas às necessidades da Corporação.

A consolidação desse processo fortalecerá a governança institucional, promovendo maior integração entre planejamento estratégico, gestão de pessoas, desenvolvimento organizacional e capacidade operacional. Além de subsidiar a formulação e o aperfeiçoamento de políticas institucionais, os futuros censos permitirão avaliar seus resultados, fortalecendo uma cultura de melhoria contínua e de gestão orientada por resultados.

Mais do que uma publicação periódica, o Censo Institucional consolida-se como um instrumento permanente de produção de conhecimento organizacional, capaz de transformar informações em inteligência para a gestão e conhecimento em decisões estratégicas. Dessa forma, reafirma seu papel como ferramenta essencial para o fortalecimento da missão institucional, da valorização do capital humano e da preparação do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul para os desafios presentes e futuros.

MENSAGEM FINAL

CENSO INSTITUCIONAL 2026

O Censo Institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul – 2026 representa mais do que o registro estatístico de uma realidade organizacional. Constitui a consolidação de um compromisso institucional com o conhecimento, a transparência, o planejamento e o aperfeiçoamento contínuo da gestão pública.

Ao reunir informações produzidas pelo próprio efetivo, esta publicação amplia a compreensão sobre a Corporação, evidencia suas potencialidades, identifica oportunidades de desenvolvimento e fortalece a capacidade de planejar o futuro com base em evidências. Mais do que retratar quem somos, o Censo oferece elementos concretos para orientar as decisões que contribuirão para construir o CBMRS que desejamos para os próximos anos.

Os resultados aqui apresentados refletem o comprometimento dos bombeiros militares e servidores que participaram deste levantamento, bem como o trabalho desenvolvido pela Comissão Censitária e pelas equipes responsáveis pelo planejamento, execução, análise e consolidação dos dados. A participação de cada integrante tornou possível transformar experiências individuais em conhecimento institucional, reafirmando o espírito de pertencimento e a responsabilidade compartilhada com o fortalecimento da Corporação.

Que esta publicação permaneça como referência para o planejamento estratégico, para a gestão de pessoas e para o desenvolvimento organizacional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, estimulando uma cultura permanente de inovação, aprendizado e gestão baseada em evidências.

Mais do que encerrar um ciclo de levantamento e análise de dados, o Censo Institucional CBMRS 2026 inaugura uma nova etapa no fortalecimento da inteligência organizacional da Corporação, reafirmando que conhecer profundamente as pessoas que integram a Instituição é condição indispensável para continuar protegendo a vida, o patrimônio, o meio ambiente e servindo à sociedade gaúcha com excelência, profissionalismo e responsabilidade.

Conhecer o presente é a melhor forma de preparar o futuro.





**BOMBEIRO
MILITAR**
RIO GRANDE DO SUL

CENSO
CBMRS
2026

Acesse o QR Code do arquivo digital no site oficial:





**BOMBEIRO
MILITAR**
RIO GRANDE DO SUL

**CENSO
CBMRS
2026**



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL